UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês

CARLA CYNIRA LIMA NEJM

**Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do
Intérprete**

São Paulo
2011

CARLA CYNIRA LIMA NEJM

**Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do
Intérprete**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas – Departamento de
Letras Modernas – Curso de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Mestre.

Área de Concentração: Tradução

Orientadora: Prof^a Dr^a Stella Esther Ortweiler Tagnin

São Paulo

2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO OU PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Nejm, Carla Cynira Lima

Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do Intérprete / Carla Cynira Lima Nejm; orientadora: Stella Esther Ortweiler Tagnin. -- São Paulo, 2011.

205 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Área de Concentração: Tradução – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Interpretação Simultânea. 2. Linguística de Corpus. 3. Elaboração de Glossários. 4. Preparação do Intérprete. I. Tagnin, Stella Esther Ortweiler II. Título. III. Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do Intérprete.

NEJM, Carla Cynira Lima

Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do Intérprete

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Modernas – Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Tradução

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

*Aos meus pais, Denise Lima Nejm
(in memoriam) e Edmundo Nejm (in
memoriam), por insistirem na
importância da Educação.*

*À Tania Mendes Gonçalves, pela presença
incondicional.*

*A Edmundo Nejm Jr., pela confiança
incondicional.*

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Stella Tagnin, pela paciência e orientação.

À minha primeira professora de interpretação, Ângela Levy, pelo exemplo.

A todos os meus professores da Associação Alumni.

Às professoras, Lenita Esteves e Deusa M. Souza-Pinheiro Passos, pelas importantes contribuições na qualificação.

A todos os professores do Mestrado e da Especialização; em especial à Luciana Carvalho, pela gravação de finanças e motivação, e à Elisa Duarte Teixeira, pelo incentivo.

À Karla Veras, Paulo Oliveira, Susan Glaize e Alois Pichler, pelas gravações de Biblioteconomia e Filosofia.

Aos meus colegas e amigos do Projeto COMET, e do Curso de Especialização em Tradução; à Carmen Dayrell, pelos textos de interpretação.

Um especial agradecimento aos meus amigos que além da amizade, de alguma forma estiveram sempre presentes: Sheila Dystyler Ladeira, pela revisão e por dar forma ao trabalho; Patrícia Pick, pelo *abstract*; Carmen Nigro, pelas sugestões durante todo o mestrado; Cecília Tsukamoto e Wen H. Tzu, pela gravação de medicina; e Layla Penha, pela indicação de fontes de gravação.

À Ana Paula Ferreira, Ângela Noronha, Carmen Carballal, Flávia Fusaro, e Lara Moammar, pelo apoio constante.

Aos queridos colegas e amigos, Carola Junqueira, Christiana Sparks, Daniele Fonseca, Eliana Herrmann, Fabiene Rocha, Helena Nicotero, Laura Mortara, Luciana Ginezi, Luciana Piva, Lucien Beraha, Paulo Silveira, Tereza Sayeg, Vania Maia, Vivian Haynes e Walter Estella.

RESUMO

NEJM, C. C. L. **Interpretação Simultânea: a Linguística de Corpus na Preparação do Intérprete**. 2011. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Considerando a pouca quantidade de dados e o tempo limitado para a preparação do intérprete de conferência, o objetivo desta pesquisa é propor uma metodologia para a elaboração de glossários bilíngues, inglês/português, voltados às necessidades de preparação deste profissional, no modo de Interpretação Simultânea, utilizando as ferramentas da Linguística de Corpus. Apesar do crescente número de publicações sobre Estudos de Interpretação, ainda não existe uma extensa bibliografia, em português, que apresente material de suporte para a preparação do intérprete. O modelo de glossário proposto tem como objetivo incluir não apenas termos técnicos e acrônimos, mas também colocados de termos, nomes próprios e paráfrases, e até mesmo pronúncia, quando relevante, pois o acesso a tais informações não somente permite que a Interpretação siga as normas da convencionalidade da língua de chegada, como também poupa o intérprete de depender tanto de um conhecimento intuitivo da língua, reduzindo, dessa forma, a carga cognitiva. Devido ao pouco tempo para a preparação do intérprete, é impraticável fazer uma leitura detalhada de grande quantidade de material de estudo. A Linguística de Corpus, por permitir o estudo de grandes coletâneas de textos e possibilitar a análise dos padrões de linguagem em textos naturais, foi utilizada na elaboração dos glossários. A metodologia descreve a elaboração de glossários para quatro trabalhos com tópicos distintos, sendo que os *corpora* coletados têm como base as informações enviadas pelo contratante do serviço, biografias de palestrantes, resumos de palestras e outros documentos relacionados aos eventos. Os *corpora* foram explorados com o programa *WordSmith Tools*, e, ao final, os glossários foram avaliados em relação a sua eficácia para o evento de Interpretação estudado, tendo como base a transcrição das palestras proferidas.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea. Linguística de Corpus. Elaboração de Glossários. Preparação do Intérprete.

ABSTRACT

NEJM, C. C. L. **Simultaneous Interpreting: Corpus Linguistics in Interpreter Preparation.** 2011. 205 f. Dissertation (Master's degree) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Given the lack of data and the limited time available for the preparation of Conference Interpreters, this research aims to propose a methodology for the preparation of English/Portuguese bilingual glossaries, based on the preparation needs of professionals in the simultaneous interpreting mode, using Corpus Linguistics tools. In spite of the growing number of publications on Interpreting Studies, there is still no extensive bibliography in Portuguese that can provide support material for the preparation of interpreters. The proposed glossary model aims to include not only technical terms and acronyms, but also collocates of terms, proper names and paraphrases, including their correct pronunciation, whenever relevant. By having access to this information, Interpreters can follow the norms of language use of the target text, while depending less on their intuitive knowledge of the language, thus reducing the cognitive load. Interpreters have little time to prepare and, therefore, are unable to read large quantities of studying material. Corpus Linguistics enables the analysis of a large number of documents and language patterns in natural texts, which makes it very useful for the preparation of glossaries. The methodology describes the preparation of glossaries on four different topics and the collected *corpora* were based on information sent by the parties contracting Interpreting services, such as speakers' biographies, lecture summaries and other documents related to the events. The *corpora* were explored with *WordSmith Tools* software and assessed with regard to their efficacy for the Interpreting event studied, based on the transcription of the lectures given.

Keywords: Simultaneous Interpreting. Corpus Linguistics. Glossary Preparation. Interpreter Preparation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de lista de estatísticas	43
Figura 2 - Exemplo de concordância com a palavra <i>demonstrações</i>	45
Figura 3 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.....	108
Figura 4 - As primeiras 25 linhas de concordância de <i>PI</i>	109
Figura 5 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>album</i>	110
Figura 6 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>remarks</i>	111
Figura 7 - Linha de concordância expandida para <i>PB</i>	111
Figura 8 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.....	118
Figura 9 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>search</i>	119
Figura 10 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>law</i>	120
Figura 11 - Linhas de concordância expandidas para <i>GPOaccess</i>	121
Figura 12 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.....	129
Figura 13 - Linhas de concordância da palavra <i>contábeis</i>	130
Figura 14 - Linhas de concordância de <i>CPC</i>	131
Figura 15 - Linhas de concordância de <i>EBITDA</i>	132
Figura 16 - Linha expandida para a palavra <i>Inbound</i>	133
Figura 17 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.....	140
Figura 18 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>approach</i>	140
Figura 19 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra <i>artery</i>	141
Figura 20 - Linha expandida para a palavra <i>pituicytoma</i>	142
Figura 21 - Linha expandida para a palavra <i>radiofrequency</i>	143
Figura 22 - Linha expandida para a palavra <i>trigeminal</i>	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas trabalhadas por intérprete	88
Quadro 2 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Filosofia</i>	108
Quadro 3 - Entrada no glossário de <i>PI</i>	110
Quadro 4 - Entrada no glossário de <i>PB</i>	112
Quadro 5 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Filosofia - transcrição</i>	113
Quadro 6 - Termos do glossário utilizados na palestra	114
Quadro 7 - Termos da palestra não encontrados no glossário	115
Quadro 8 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP	116
Quadro 9 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Biblioteconomia</i>	118
Quadro 10 - Entrada no glossário de <i>GPOaccess</i>	121
Quadro 11 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Biblioteconomia - transcrição</i>	123
Quadro 12 - Termos do glossário utilizados na palestra	123
Quadro 13 - Termos da palestra não encontrados no glossário	125
Quadro 14 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP	126
Quadro 15 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Finanças</i>	129
Quadro 16 - Entrada no glossário de <i>EBITDA-A</i>	132
Quadro 17 - Entrada no glossário da palavra <i>Inbound</i>	134
Quadro 18 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Finanças - transcrição</i>	135
Quadro 19 - Termos do glossário utilizados na palestra	135
Quadro 20 - Termos da palestra não encontrados no glossário	136
Quadro 21 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP	137
Quadro 22 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Medicina</i>	139
Quadro 23 - Entrada no glossário de <i>pituicytoma</i>	142
Quadro 24 - Entrada no glossário de <i>trigeminal neuralgia</i>	144
Quadro 25 - Características do <i>corpus</i> de estudo: <i>Medicina - transcrição</i>	145
Quadro 26 - Termos do glossário utilizados na palestra	145
Quadro 27 - Termos da palestra não encontrados no glossário	146
Quadro 28 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP	148

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação entre número de intérpretes e tempo na profissão.....	86
Gráfico 2 - Áreas mais mencionadas por intérpretes.....	87
Gráfico 3 - Relação em % dos intérpretes que elaboram glossários.....	90
Gráfico 5 - Termos do glossário utilizados na palestra de <i>Filosofia</i>	114
Gráfico 6 - Termos da palestra encontrados no glossário de <i>Filosofia</i>	115
Gráfico 7 - Termos do glossário utilizados na palestra de <i>Biblioteconomia</i>	124
Gráfico 8 - Termos da palestra encontrados no glossário de <i>Biblioteconomia</i>	125
Gráfico 9 - Termos do glossário utilizados na palestra de <i>Finanças</i>	136
Gráfico 10 - Termos da palestra encontrados no glossário de <i>Finanças</i>	137
Gráfico 11 - Termos do glossário utilizados na palestra de <i>Medicina</i>	146
Gráfico 12 - Termos da palestra encontrados no glossário de <i>Medicina</i>	147

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 PANORAMA DA INTERPRETAÇÃO	21
1.1 Antiguidade	22
1.2 Grécia Antiga e Império Romano	23
1.3 Período Clássico - Idade Média – Renascença	24
1.4 A Interpretação em campanhas militares	24
1.5 Língua franca	25
1.6 O intérprete e o verdadeiro tradutor	26
1.7 A Interpretação como profissão	26
1.7.1 <i>Interpretação de Conferência</i>	27
1.7.1.1 Interpretação Simultânea.....	27
1.7.1.2 Interpretação Consecutiva	28
1.7.1.3 Interpretação de Cochicho (<i>Chuchotage</i>)	28
1.7.1.4 Interpretação de Acompanhamento ou <i>Liaison</i>	28
1.8 O surgimento da Interpretação Simultânea.....	29
1.9 A Interpretação Simultânea na Organização das Nações Unidas	30
1.10 A Interpretação no Brasil	31
1.11 Ensino de Interpretação	33
1.12 Associações Profissionais	34
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	36
2.1 A Linguística de Corpus.....	37
2.1.1 <i>Probabilidade x Possibilidade</i>	37
2.1.2 <i>Tipologia de Corpora</i>	39
2.1.3 <i>Compilação do corpus</i>	40
2.1.3.1 Representatividade e extensão	40
2.1.3.2 Especificidade.....	40
2.1.3.3 Adequação.....	41
2.1.4 <i>Corpora desta pesquisa</i>	41
2.1.4.1 <i>Corpora de estudo da pesquisa</i>	41
2.1.4.2 <i>Corpora de referência da pesquisa</i>	41
2.1.5 <i>Análise do corpus</i>	42
2.1.5.1 Listas de Palavras (<i>Wordlists</i>)	42
2.1.5.2 Palavras-Chave (<i>Keywords</i>)	43
2.1.5.3 Concordanciador (<i>Concord</i>).....	44
2.1.6 <i>A Linguística de Corpus na elaboração de glossários</i>	45
2.1.7 <i>A Linguística de Corpus na análise de padrões de linguagem</i>	46
2.1.8 <i>A Linguística de Corpus na análise de conceitos</i>	48
2.1.9 <i>Glossários de Intérpretes</i>	49
2.2 A Teoria de <i>Skopos</i>	50
2.2.1 <i>Skopos na Interpretação Simultânea</i>	52
2.2.2 <i>Cultura na teoria de Skopos</i>	53
3 ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO	57
3.1 Interpreting Studies	57
3.1.1 <i>As primeiras conferências e publicações</i>	58
3.1.2 <i>Histórico da Interpretação</i>	58
3.1.3 <i>As primeiras pesquisas</i>	59
3.1.4 <i>As diferentes Escolas de Interpretação</i>	60

3.1.5	<i>O processamento na Interpretação</i>	62
3.1.6	<i>A Linguística Textual</i>	63
3.1.6.1	Linguística Textual aplicada à Interpretação.....	64
3.1.7	<i>Estudos de Linguística de Corpus</i>	66
3.1.7.1	Shlesinger: Corpus-based interpreting studies as an offshoot of corpus-based translation studies	66
3.1.7.1.1	O uso de <i>corpora</i> nos estudos descritivos de Interpretação	68
3.1.7.1.2	O uso de <i>corpora</i> monolíngues existentes em estudos experimentais de Interpretação.....	69
3.1.7.2	Timarová: Corpus Linguistics methods in interpreting research	70
3.1.7.3	Fantinuoli: Specialized Corpora from the Web and Term Extraction for Simultaneous Interpreters.....	72
4	MERCADOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO	75
4.1	Combinação Linguística	75
4.1.1	<i>Língua ativa</i>	76
4.1.1.1	Língua A	76
4.1.1.2	Língua B	76
4.1.2	<i>Língua passiva</i>	77
4.1.2.1	Língua C	77
4.1.3	<i>Direcionalidade</i>	77
4.2	Mercados internacional e brasileiro	79
4.2.1	<i>Contexto europeu</i>	79
4.2.1.1	União Europeia	80
4.2.1.2	Parlamento Europeu	81
4.2.1.3	Tribunal de Justiça da União Europeia	82
4.2.1.4	Organização das Nações Unidas	84
4.2.2	<i>Contexto brasileiro</i>	84
4.2.3	<i>Resultados</i>	86
4.2.3.1	Tempo na profissão	86
4.2.3.2	Formação acadêmica	86
4.2.3.3	Áreas de atuação.....	87
4.2.3.4	Preparação do intérprete	89
4.2.3.5	Elaboração de glossários.....	90
4.2.3.6	Conteúdo do glossário elaborado	91
4.2.3.7	Reutilização dos glossários	92
4.2.3.8	Atualização dos glossários	92
4.2.3.9	Formato dos glossários de trabalho.....	92
4.2.3.10	Elaboração de glossários antes do advento da Internet	93
4.2.4	<i>Organizações profissionais</i>	93
4.2.4.1	AIIC.....	93
4.2.4.2	APIC	95
4.2.5	<i>Condições de Trabalho</i>	95
4.2.5.1	Cabine	96
5	METODOLOGIA	98
5.1	Coleta do <i>corpus</i> de estudo	99
5.2	Wordsmith Tools	100
5.2.1	<i>Processamento do Corpus</i>	101
5.2.1.1	Lista de palavras.....	101
5.2.1.2	Palavras-chave	102
5.2.1.3	Escolha dos candidatos a termos e seus equivalentes – <i>Concord</i>	102

5.3 Termos e equivalentes	102
5.4 Avaliação dos glossários.....	104
5.4.1 <i>Transcrição das palestras</i>	104
5.4.1.1 <i>Análise dos glossários – termos encontrados nos glossários..</i>	105
5.4.1.2 <i>Análise dos glossários – termos não encontrados nos glossários</i>	105
6 RESULTADOS.....	107
6.1 Filosofia	107
6.1.1 <i>Compilação e processamento do corpus</i>	107
6.1.2 <i>Características do corpus de estudo</i>	108
6.1.3 <i>Elaboração do glossário.....</i>	108
6.1.4 <i>Tradução dos termos</i>	112
6.1.5 <i>Avaliação do glossário</i>	113
6.1.5.1 <i>Transcrição da palestra</i>	113
6.1.5.2 <i>Características do corpus da palestra (transcrição).....</i>	113
6.1.5.3 <i>Termos encontrados no glossário.....</i>	114
6.1.5.4 <i>Termos não encontrados no glossário.....</i>	114
6.2 Biblioteconomia	117
6.2.1 <i>Compilação e processamento do corpus</i>	117
6.2.2 <i>Características do corpus de estudo</i>	118
6.2.3 <i>Elaboração do glossário.....</i>	118
6.2.4 <i>Tradução dos termos</i>	122
6.2.5 <i>Avaliação do glossário</i>	122
6.2.5.1 <i>Transcrição da palestra</i>	122
6.2.5.2 <i>Características do corpus de treinamento (transcrição).....</i>	123
6.2.5.3 <i>Termos encontrados no glossário.....</i>	123
6.2.5.4 <i>Termos não encontrados no glossário.....</i>	124
6.3 Finanças	128
6.3.1 <i>Compilação e processamento do corpus</i>	128
6.3.2 <i>Características do corpus de estudo</i>	129
6.3.3 <i>Elaboração do glossário.....</i>	129
6.3.4 <i>Tradução dos termos</i>	134
6.3.5 <i>Avaliação do glossário</i>	134
6.3.5.1 <i>Transcrição da palestra</i>	134
6.3.5.2 <i>Características do corpus da divulgação de resultados (transcrição).....</i>	135
6.3.5.3 <i>Termos encontrados no glossário.....</i>	135
6.3.5.4 <i>Termos não encontrados no glossário.....</i>	136
6.4 Medicina	138
6.4.1 <i>Compilação e processamento do corpus</i>	139
6.4.2 <i>Características do corpus de estudo</i>	139
6.4.3 <i>Elaboração do glossário.....</i>	139
6.4.4 <i>Tradução dos termos</i>	144
6.4.5 <i>Avaliação do glossário</i>	145
6.4.5.1 <i>Transcrição da palestra</i>	145
6.4.5.2 <i>Características do corpus da palestra (transcrição).....</i>	145
6.4.5.3 <i>Termos encontrados no glossário.....</i>	145
6.4.5.4 <i>Termos não encontrados no glossário.....</i>	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	151
REFERÊNCIAS.....	154
ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA INTÉRPRETES.....	159

ANEXO B - GLOSSÁRIO FILOSOFIA	160
ANEXO C - GLOSSÁRIO BIBLIOTECONOMIA	170
ANEXO D - GLOSSÁRIO FINANÇAS	176
ANEXO E - GLOSSÁRIO MEDICINA.....	192

INTRODUÇÃO

A crescente abertura de fronteiras para mercados externos, o aumento do intercâmbio cultural e acadêmico entre nações, o envolvimento de instituições internacionais na resolução de conflitos globais, a necessidade de uma comunicação rápida e multilíngue, altamente especializada e profissional, têm tornado a participação do intérprete de conferência cada vez mais indispensável para fazer a mediação da comunicação nesse contexto multicultural. O trabalho do intérprete tornou-se imprescindível para ajudar palestrantes, políticos, cientistas e profissionais das mais diversas áreas a superarem a barreira linguística e cultural e a chegarem a um entendimento. Este profissional deve ser capaz de passar rapidamente de uma esfera de conhecimento ou atividade humana para outra, mostrando sempre o mais alto grau de familiaridade com o tópico em questão.

Ao longo de oito anos de experiência como intérprete de conferência, foi possível notar a pouca bibliografia, principalmente em português, referente à área, tanto sobre informações relevantes ao processo de Interpretação e reflexões sobre a atividade e as responsabilidades do intérprete, quanto à falta de material de suporte na preparação do profissional antes de um trabalho.

A elaboração de glossários bilíngues é uma das atividades que mais tem me auxiliado nessa preparação. Os glossários são importantes para o intérprete visto que este profissional trabalha em diferentes tipos de contextos, tais como, congressos, seminários, palestras, fóruns, reuniões, etc., onde os temas abordam grande conteúdo técnico, e, por não ser um especialista nessas áreas, o intérprete necessita estudar a terminologia específica para o trabalho contratado. Os participantes de tais eventos são, na grande maioria, profissionais da área e bastante críticos com relação aos termos e inclusive aos conceitos que não são traduzidos de forma precisa. Com o desenvolvimento de sua experiência, o intérprete pode tornar-se um melhor conhecedor do assunto, porém caso não estiver disposto a aprender todos os progressos recentes de uma área específica, ficará com um vocabulário defasado e ultrapassado, especialmente em áreas de rápido desenvolvimento científico.

Nos meus primeiros trabalhos de Interpretação, elaborava glossários lendo textos nas duas línguas de trabalho, selecionando manualmente os candidatos a termos e seus possíveis equivalentes. Devido ao pouco tempo disponível para a preparação exigida antes de um evento, notei que seria impraticável fazer uma leitura detalhada de grande quantidade de material relativo às áreas de estudo. Ao começar a estudar a Linguística de Corpus (LC), “uma área que trata do uso de *corpora* computadorizados (coletâneas de textos, escritos ou de transcrições de fala, mantidas em arquivo de computador” (BERBER SARDINHA, 2004, p. xvii) percebi sua relevância para áreas de meu interesse, como tradução e terminologia. A LC possibilita a análise de padrões reais de uso da linguagem em textos autênticos, tendo como base de análise um *corpus*, grande coletânea, criteriosamente selecionada, de textos naturais.

A primeira definição que torna-se necessária oferecer na introdução desta dissertação é o conceito de intérprete e Interpretação. Tais palavras são frequentemente usadas de forma incorreta, por vezes até substituídas por *tradutor* e *tradução*. Portanto, é essencial definir seu conceito de forma mais abrangente, que não esteja restrita às suas formas profissionalizadas e que não exclua todos os modos e situações em que é aplicada.

De acordo com Pöchhacker *et al.* (2002, p. 3):

A interpretação pode então ser definida de forma mais ampla como uma mediação interlingual, intercultural oral ou de sinais, possibilitando a comunicação entre indivíduos que não compartilham ou decidem não usar a(s) mesma(s) língua(s).^{1 2}

A Interpretação se diferencia de outros tipos de atividade de tradução porque é realizada “aqui” e “agora”, beneficiando as pessoas que queiram se engajar em uma comunicação que vai além das barreiras da língua e da cultura (PÖCHHACKER, 2004).

¹ Todas as traduções deste trabalho foram realizadas pela própria autora.

² “Interpreting then can be defined most broadly as interlingual, intercultural oral or signed mediation, enabling communication between individuals or groups who do not share, or do not choose to use, the same language(s).”

Nesta dissertação utilizam-se as palavras Interpretação e Tradução, com iniciais maiúsculas, para designar a atividade do intérprete de língua falada (em oposição ao intérprete da língua de sinais), e para designar a tradução escrita, respectivamente.

Com o desenvolvimento de equipamentos de transmissão, na década de 1920, tornou-se necessário fazer a distinção entre Interpretação Consecutiva e Simultânea. Na Interpretação Simultânea, o intérprete trabalha dentro de uma cabine com isolamento acústico e com equipamentos, ou mesmo com equipamento móvel, sem cabine, em eventos menores e visitas externas. O intérprete ouve o palestrante e traduz a mensagem quase que simultaneamente, alguns segundos após ter escutado o texto de partida. Na Interpretação Consecutiva não há equipamentos, o intérprete escuta o palestrante por um curto período de tempo, faz anotações, e depois produz seu texto com base na memória e no que foi anotado.

Esta pesquisa tem como principal objetivo discutir a Interpretação de Conferência oral (em oposição à de sinais), no modo de simultânea, embora alguns conceitos possam ser aplicados a outros modos e contextos, como a Interpretação Consecutiva, por exemplo. O termo Interpretação de Conferência é usado para descrever a Interpretação utilizada em um contexto de comunicação multilateral, como no caso de conferências, congressos e seminários, nos quais os participantes são representantes de várias nações e instituições.

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento da presente pesquisa foi como esclarecer seu objetivo, já que na área da Interpretação, entre os intérpretes profissionais, pouquíssimos são os que conhecem a Linguística de Corpus e todas as suas possíveis aplicações. Por outro lado, a Interpretação de Conferência ainda é pouco estudada e está restrita aos Estudos de Tradução. Por conseguinte, foi considerado relevante apresentar um panorama histórico da Interpretação e dos Estudos de Interpretação para melhor contextualizar tanto a profissão quanto a disciplina nos planos internacional e brasileiro.

Este estudo apresenta os principais mercados de Interpretação de Conferência no contexto das instituições europeias e da Organização das Nações Unidas (ONU) e no contexto brasileiro, exibindo dados obtidos por meio de um questionário enviado a intérpretes profissionais. O objetivo é compreender a singularidade do mercado brasileiro quando comparado ao das principais instituições em que a Interpretação é usada, realçando as diferenças em relação à multiplicidade de áreas nas quais o intérprete trabalha, e à direcionalidade das línguas de trabalho.

Ao expor as condições do mercado brasileiro, onde o intérprete é autônomo e seus clientes são empresas e grandes corporações dos mais diversos setores, vemos que a preparação do intérprete anterior a um trabalho exige grande estudo nas diferentes áreas de conhecimento em que atua. Devido ao pouco tempo para tal estudo e, por muitas vezes, à falta de material à disposição do intérprete, esta preparação apresenta sérios desafios.

Não foi possível encontrar em nenhum estudo de Interpretação, alguns dos quais descritos nesta pesquisa, algum interesse específico pela preparação do intérprete ao mostrar a elaboração de glossários que atendessem às necessidades específicas do profissional de forma prática e acessível, com exceção de um artigo de Fantinuoli (2006), que apresenta uma ferramenta para coleta de *corpus* na Internet.

Partindo da premissa de que a Linguística de Corpus permite a análise linguística de grandes coletâneas de textos autênticos e do fato de que intérpretes autônomos, trabalhando no contexto brasileiro, necessitam estar preparados para os mais diversos tópicos em um curto espaço de tempo, pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- a Linguística de Corpus pode ajudar na elaboração de glossários que atendam às necessidades do intérprete?

O modelo de glossário aqui proposto tem como objetivo incluir termos técnicos, acrônimos, colocados de termos, paráfrases, nomes próprios e até mesmo pronúncia, pois o acesso a estas informações não somente permite que a Interpretação siga as normas da convencionalidade da língua de

chegada, como também poupa o intérprete de depender tanto de um conhecimento intuitivo da língua, reduzindo assim, a carga cognitiva.

Desta forma, exhibe-se a metodologia escolhida como ferramenta para a elaboração de glossários: a Linguística de Corpus (LC), e demonstram-se os resultados de quatro casos em quatro áreas distintas: Filosofia, Biblioteconomia, Finanças e Medicina. O processo de elaboração dos glossários foi o mesmo para todos os casos estudados, embora houve diferenças no contexto em que cada trabalho foi realizado e nos tipos de documentos a que foi possível ter acesso para a elaboração dos glossários.

A pesquisa descreve os critérios para a coleta e compilação dos *corpora* e o processamento dos textos para a extração dos termos de cada glossário. A avaliação dos glossários faz parte da metodologia, de modo que é apresentada a forma de como foi avaliada a qualidade dos glossários por meio das transcrições das palestras.

A fim de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa está estruturada em oito partes cujos conteúdos estão sintetizados a seguir :

A primeira parte aborda um *Panorama da Interpretação* no mundo e no Brasil, mostrando o papel do intérprete na história.

Na seção 2 é discutida a *Fundamentação Teórica* da pesquisa, mais especificamente a Linguística de Corpus e seu uso na extração de termos, e a Teoria de *Skopos*.

A seção 3 discorre sobre os *Estudos de Interpretação*, para contextualizar a Interpretação como disciplina e apresentar estudos relacionados ao tópico desta pesquisa.

Na quarta seção, *Mercado e Condições de Trabalho*, é relatado o trabalho do intérprete em instituições internacionais, sendo apontadas algumas diferenças em relação ao mercado brasileiro, além de serem discutidos os resultados de um questionário que levanta dados sobre a preparação do intérprete no contexto nacional.

Na *Metodologia*, seção 5, são demonstrados os passos para a elaboração dos glossários, os tipos e a coleta dos *corpora*, a forma de extração de dados do *corpus* e a metodologia usada para a avaliação dos glossários.

A sexta seção, *Resultados*, destina-se aos dados coletados, onde são apresentados exemplos de termos incluídos nos glossários e feita a avaliação final dos mesmos, verificando sua eficácia nos eventos estudados.

Por fim, apresentam-se as *Considerações Finais*, onde é analisada a relevância da pesquisa e dos resultados obtidos, e as *Referências* indicando a base utilizada no desenvolvimento deste trabalho.

1 PANORAMA DA INTERPRETAÇÃO

Esta seção apresenta o panorama histórico da Interpretação com o objetivo de exhibir o contexto geral de seu uso, desde a Antiguidade até os dias atuais, e mostrar como a atividade passou a ser considerada uma profissão. Este contexto permite explicar os desdobramentos e fatos que levaram ao surgimento da Interpretação Simultânea e a sua aceitação no ambiente de conferências internacional.

Em 2002, Franz Pöchhacker e Miriam Shlesinger lançaram o livro, *The Interpreting Studies Reader*, uma coletânea de textos contendo um variado espectro dos Estudos de Interpretação, e onde um amplo contexto histórico da Interpretação é apresentado na introdução do volume. Após dois anos, Pöchhacker (2004) lançou *Introducing Interpreting Studies*, um livro *companion*, para o *Interpreting Studies Reader* com mais informações históricas e detalhes sobre os estudos apresentados no volume anterior, além de sugestões de leituras adicionais. Os dados sobre a história da Interpretação no mundo apresentados nesta seção foram em grande parte baseados nesses dois volumes e na obra de Delisle (1995).

O conhecimento sobre o desempenho de intérpretes ao longo da história vem de fontes como cartas, diários, memórias e biografias dos próprios intérpretes, além de documentos e registros oficiais, que em geral só abordavam a Interpretação de forma marginal ou incidental (DELISLE, 1995).

Um dos principais fatores responsáveis pela falta de relatos históricos sobre intérpretes deve-se a primazia do texto escrito sobre a palavra falada. É mais fácil entrar para a história por meio de documentos ou textos escritos do que por intermédio da comunicação oral. Uma das dificuldades encontradas na elaboração de uma historiografia da Interpretação é o caráter evanescente da atividade que, no passado, não deixava traços tangíveis da sua produção, além de sua baixa estima social (PÖCHHACKER, 2004). No decorrer da história, os intérpretes eram descritos como mestiços étnicos e culturais, geralmente mulheres, escravos e membros de subcastas (DELISLE, 1995).

Nas suas origens remotas, a Interpretação já era utilizada quando comunidades com línguas e culturas distintas entravam em contato. Os primeiros contatos que dependeram dessa mediação tinham como objetivo o comércio e a troca de bens (PÖCHHACKER, 2004).

1.1 Antiguidade

Alfred Hermann, em sua publicação pioneira sobre Interpretação, *Interpreting in Antiquity* (A Interpretação na Antiguidade), descreve o papel e o status do intérprete na Antiguidade, na sociedade em que vivia (HERMANN, 1956).

A referência mais antiga à Interpretação é encontrada no Antigo Egito e tem como base um hieróglifo datado de 3.000 a.C. que designava a função do intérprete. O símbolo lembra um avental feito de tecido grosseiro representando uma espécie de escambo primitivo. Os preços das mercadorias eram indicados no pano, pois o comércio destinava-se a povos que não falavam a mesma língua. Essa antiga forma de contato humano era chamada de “comércio silencioso”. O papel do intérprete, já naquela época, era o de superar uma falta de entendimento linguístico entre povos que apresentavam grande disparidade cultural (HERMANN, 1956).

Há relatos sobre a atividade de intérpretes, principalmente na região da província de Elefantina, cujo governante ostentava o título de “*overseer of dragomans*.” *Dragoman* designa um título oficial de quem tem a função de intérprete/tradutor nas línguas árabe, turca e europeias. Além de intérpretes que viviam naquela área de fronteira bilíngue e faziam a mediação entre os egípcios e os núbios, nesta mesma extensão vivia a maioria dos líderes de renomadas expedições para o Sudão. Há também relatos que mencionam intérpretes egípcios fazendo o papel de negociadores comerciais na região de minas de cobre da Península do Sinai, listados no rol de trabalhadores junto

com marinheiros, quando em expedições rumo a Biblos e Punt, como também no Egito trabalhando na administração central (HERMANN, 1956).

Um antigo costume egípcio descrito por Heródoto mostra que havia na época métodos sofisticados para o desenvolvimento da comunicação interlingual. O Faraó Psammethichis (663-10BC) entregava meninos egípcios para os colonizadores helênicos no Delta do Nilo para que estes aprendessem o grego. Heródoto sugere que estes foram os primeiros recrutados, sendo que mais tarde seria conhecida como a classe dos intérpretes. O que chama a atenção de Heródoto sobre essa política educacional é que ao invés dos estrangeiros aprenderem a língua egípcia, os egípcios aprendiam uma língua estrangeira - a língua grega - o que representava um passo rumo ao futuro, já que estavam se conectando com a língua da grande potência que emergia na época (HERMANN, 1956).

1.2 Grécia Antiga e Império Romano

Na Grécia e Roma antigas, a palavra *interpretes*, do latim, era aplicada para o mediador humano posicionado entre duas partes (HERMANN, 1956); a pessoa que explica o sentido; aquele que entende o que os outros têm dificuldade em compreender (PÖCHHACKER, 2004).

Na Grécia Antiga, assim como no Antigo Egito, havia pouco respeito pelas línguas das outras nações, consideradas “bárbaras”; conseqüentemente, a elite não fazia esforço algum para aprendê-las, com exceção do grego (DELISLE, 1995).

Já o império romano era basicamente um estado bilíngue, tanto o grego quanto o latim tinham o mesmo peso nas escolas. Contudo, os gregos só aprendiam o latim para trabalhar na administração da justiça e do governo. Portanto, não era difícil para os romanos se comunicarem com os gregos - estes, porém, na maioria das vezes precisavam de intérpretes (HERMANN, 1956). Os romanos usavam intérpretes na administração dos territórios

conquistados e em suas campanhas nas fronteiras do seu extenso império (DELISLE, 1995). O intérprete podia ser encontrado na administração pública, no comércio, na vida religiosa e nas forças armadas.

1.3 Período Clássico - Idade Média – Renascença

No Período Clássico, as sinagogas e os serviços religiosos faziam uso de mediadores linguísticos, tanto de Interpretação quanto de Tradução, o que foi fundamental para a profissão. Uma pessoa com conhecimento linguístico também servia para espalhar a fé entre os pagãos (HERMANN, 1956).

Já na Idade Média, época na qual também há referências à intérpretes, cresce a necessidade por esse serviço nas negociações de paz, expedições mercantilistas, cruzadas, e na conversão da Europa ao Cristianismo (DELISLE, 1995).

Durante o Renascimento, há um aumento no interesse por línguas estrangeiras à medida que os europeus partem em expedições de exploração. Com o nascimento de nações e o consequente desenvolvimento de línguas nacionais, cresce a necessidade por intérpretes e a referência aos seus trabalhos torna-se mais explícita. Nas grandes descobertas do século 16, há relatos manifestando que os nativos aprendiam a língua dos conquistadores e serviam de mediadores nas negociações com o povo nativo (DELISLE, 1995).

1.4 A Interpretação em campanhas militares

Inúmeras são as referências a tradutores e intérpretes durante campanhas militares, desde as campanhas de Napoleão no Oriente Médio (DELISLE, 1995), até as guerras nos tempos atuais.

Para citar apenas alguns exemplos, há relatos de que, em 1753, George Washington contou com o serviço de intérpretes para negociar com índios americanos e obter informações sobre a posição do inimigo francês (DELISLE, 1995). Durante a revolução americana, um especialista em táticas militares da Prússia foi chamado para organizar o exército continental. Ele falava francês e foi nessa língua que negociou os termos do seu contrato com Benjamin Franklin. Todavia, como não falava inglês, precisava de intérpretes para mediar a comunicação (DELISLE, 1995).

Durante a Primeira Guerra Mundial, a cooperação militar entre os aliados era feita por intermédio de intérpretes e as condições do armistício também foram traduzidas. Naquela época, durante as conversações de paz, a língua inglesa foi aceita como língua de negociação. Até então, o francês era usado como a língua da diplomacia.

1.5 Língua franca

Nos diferentes períodos da história surge uma *língua franca* como meio de comunicação entre povos que falavam línguas diferentes. O latim era a língua da igreja, da ciência e das letras, e da diplomacia na Europa até o século 17. Até certo ponto, o italiano e depois o francês desempenharam papel semelhante, assim como o árabe na África e o inglês, francês, português e espanhol nos impérios coloniais (DELISLE, 1995). Tais línguas de contato ou de relação limitavam-se a certas áreas e grupos sociais; tão logo os exércitos, comerciantes, exploradores e missionários cruzavam os limites de suas culturas, os intérpretes tornavam-se necessários na mediação (DELISLE, 1995).

1.6 O intérprete e o verdadeiro tradutor

Os usuários dos serviços de Interpretação do passado não faziam distinção, como hoje é feito, entre as diferentes categorias de intérpretes com qualificações especiais (DELISLE, 1995). Na verdade, pouco destaque era dado à atividade porque acreditava-se que qualquer pessoa, com algum conhecimento linguístico, poderia realizar a atividade de intérprete.

Em 1813, o teólogo alemão, Schleiermacher (2001) proferiu uma distinção entre a atividade de tradução oral – Interpretação - e escrita usada no mundo do comércio, e a atividade da tradução escrita de trabalhos acadêmicos e artísticos, distinguindo estes dois campos e comparando o intérprete com o “verdadeiro” tradutor.

O intérprete exerce sua profissão no campo dos negócios; o verdadeiro tradutor, primordialmente no campo da ciência e da arte (SCHLEIERMACHER, 2001, p. 29).

Para Schleiermacher, a Interpretação, diferente do “campo que pertence à arte e à ciência e em tudo onde domina mais o pensamento” (2001, p. 35), é um processo quase mecânico, podendo ser realizado por qualquer um que tenha um *parco* conhecimento de ambas as línguas, no qual é difícil inclusive avaliar as boas e as más transposições se o erro evidente for evitado. É importante também realçar a delimitação que Schleiermacher faz ao campo de atuação da Interpretação, como sendo desenvolvida apenas no âmbito das negociações. Essa concepção, em grande parte, se dá levando em conta o contexto histórico em que aquele ensaio foi escrito e apresentado.

1.7 A Interpretação como profissão

Como visto anteriormente, o papel do intérprete foi desempenhado durante séculos, em vários contextos históricos distintos, por pessoas

bilíngues, e sempre esteve ligado a funções intermediárias como a de mensageiros, guias e negociadores. Foi somente no século 20 que a atividade ganhou o status de profissão (PÖCHHACKER, 2004). A Interpretação começou a ser aceita mais amplamente como profissão na época da Conferência de Paz de Paris de 1919, que foi considerada como o momento de transição nas relações internacionais. Desde então, houve uma mudança gradual em direção ao bilinguismo e multilinguismo.

Para melhor entendimento, os conceitos descritos nesta próxima parte apresentam uma definição dos modos de Interpretação que são mencionados neste trabalho. Não é objetivo do presente estudo detalhar cada modalidade e discutir suas características, já que o enfoque situa-se na Interpretação de Conferência no modo de simultânea.

1.7.1 Interpretação de Conferência

A Interpretação de Conferência possui um formato específico de interação, a saber, a conferência é geralmente realizada em um ambiente internacional, embora nos dias atuais exista um mercado local de grande relevância para os serviços de Interpretação, especialmente entre a língua inglesa e a língua nacional local (PÖCHHACKER, 2004).

Os diferentes modos de Interpretação a serem abordados nesta pesquisa são descritos a seguir.

1.7.1.1 Interpretação Simultânea

O intérprete trabalha dentro de uma cabine com isolamento acústico e equipamentos, junto com um colega, onde há um revezamento durante o dia de trabalho. O palestrante fala no microfone, e o intérprete recebe o som por

intermédio de fones de ouvido e produz a Interpretação simultaneamente em seu microfone. A produção do intérprete é transmitida para o público por meio de aparelhos receptores com fones de ouvido.

1.7.1.2 Interpretação Consecutiva

O intérprete escuta o palestrante por um período de tempo, enquanto faz anotações, e logo após produz seu texto com base na memória e no que foi anotado. O trecho a ser interpretado pode variar em extensão, assim como o tipo de anotação utilizada. Devido às restrições de tempo, este modo é raramente usado quando o trabalho contém mais de duas línguas.

1.7.1.3 Interpretação de Cochicho (*Chuchotage*)

Trata-se de uma variação da Interpretação Simultânea em que o intérprete cochicha a tradução para uma ou duas pessoas que não entendem a língua falada pela maioria dos presentes.

1.7.1.4 Interpretação de Acompanhamento ou *Liaison*

Para duas pessoas, sem o uso de equipamentos e anotações; o intérprete é um mediador do diálogo, muito comum em situações de coletivas de imprensa e pequenas reuniões.

1.8 O surgimento da Interpretação Simultânea

A Interpretação Consecutiva era predominante até o momento em que foram introduzidos equipamentos possibilitando o surgimento da Interpretação Simultânea. Delisle (1995) recorda que os melhores momentos da Interpretação Consecutiva ocorreram durante a Conferência de Paz em Paris, em 1919, e durante as reuniões da Liga das Nações, precursora da Organização das Nações Unidas (ONU) ao final da Primeira Guerra Mundial.

Durante uma palestra na Universidade de Genebra em 1955, André Kaminker, um dos primeiros intérpretes simultâneos da história, afirmou que a Interpretação Simultânea, já naquela época, era usada há muito tempo, desde a criação do primeiro sistema de equipamento de Interpretação Simultânea entre 1926 e 1927 (GAIBA, 1998). Delisle (1995) relata que a International Business Machines – IBM - desenvolveu um sistema de fones de ouvido e microfones para a Liga das Nações que foi apresentado por três americanos, Edward Filene, um executivo, Gordon Finlay, um engenheiro elétrico e Thomas Watson, o presidente da IBM. A possibilidade de poder escolher qualquer uma das línguas de trabalho apenas girando um botão era uma tecnologia de ponta na época, mesmo que o sistema ainda apresentava muitos problemas técnicos, como por exemplo a grande quantidade de fios e cabos necessários. Mesmo sendo um grande avanço, a Organização Internacional do Trabalho (*International Labour Office*) em Genebra, foi a única agência da Liga das Nações que decidiu adotar este sistema. Desta forma, o sistema Filene-Finlay-IBM foi usado pela primeira vez em 1927, em combinação com a Interpretação Consecutiva em uma Conferência Internacional do Trabalho em Genebra.

Outrossim há relatos do uso de Interpretação Simultânea em 1935 fora do âmbito da Liga das Nações, no 15º Congresso Internacional de Fisiologia em Leningrado, em que o Professor Pavlov foi traduzido simultaneamente do russo para o francês, inglês e alemão. Contudo, a Interpretação Simultânea desapareceu temporariamente da esfera das relações internacionais quando as

atividades da Liga das Nações foram interrompidas durante os anos que levaram à Segunda Guerra Mundial (DELISLE, 1995).

O equipamento de Interpretação Simultânea da IBM voltou a ser usado em 1944, em uma conferência na Filadélfia. No entanto, as condições não eram ideais, já que os intérpretes ficavam no porão, abaixo da plataforma onde estava o palestrante, e a isso somava-se o fato de que os equipamentos já tinham quase vinte anos. Pouco tempo depois, a Interpretação Simultânea foi novamente usada no Julgamento dos Crimes de Guerra do Tribunal Militar Internacional em Nuremberg, de novembro de 1945 a outubro de 1946. As quatro línguas de trabalho eram o inglês, francês, russo e alemão, e os intérpretes foram recrutados entre os alunos e professores da escola de Interpretação da Universidade de Genebra juntamente com outras pessoas que haviam aprendido vários idiomas em contextos familiares multilíngues ou mesmo por meio da guerra (DELISLE, 1995).

Ao mesmo tempo em que a Interpretação Simultânea era utilizada nos Julgamentos de Nuremberg no ocidente, foi também usada no Julgamento de Crimes de Guerra no Japão em 1946. Além disso, foi empregada em larga escala nas conferências de paz em Hiroshima e Nagasaki, em contatos de negócios com o ocidente, e em encontros interculturais. Desde o período de crescimento da economia japonesa na década de 1960, houve um significativo desenvolvimento no mercado de Interpretação do Japão (GAMBIER *et al.*, 1997).

1.9 A Interpretação Simultânea na Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 24 de outubro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial. O Coronel Léon Dostert foi o responsável por formar a equipe de Interpretação Simultânea das Nações Unidas. As línguas de trabalho escolhidas foram o inglês, francês, russo e espanhol, enquanto que o chinês foi acrescentado posteriormente. No início,

ambos os sistemas - Consecutiva e Simultânea - eram usados na Assembleia Geral, mas em 15 de novembro de 1947, seguindo a resolução 152 (11), a Interpretação Simultânea tornou-se um serviço permanente, como alternativa ou em combinação com a Interpretação Consecutiva. Tal resolução marcou o fim da Interpretação Consecutiva na Assembleia. Apesar da oposição inicial dos intérpretes com mais experiência da então extinta Liga das Nações, a Interpretação Simultânea foi totalmente aceita em 1950, quando houve melhorias nos equipamentos e passou a ser amplamente usada em órgãos governamentais e em conferências multilíngues em todo mundo (DELISLE, 1995).

1.10 A Interpretação no Brasil

A fonte de grande parte dos dados obtidos sobre a história da Interpretação no Brasil foi o livro *Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil* de Lia Wyler (2003).

No Brasil, a atividade de intérprete data de 1500. Os intérpretes eram chamados de *línguas* até o século 17 e seus primeiros representantes foram degredados e náufragos, como Afonso Ribeiro, Caramuru e João Ramalho.

[...] europeus frequentaram legal e ilegalmente o território brasileiro (e por vezes aqui permaneceram por longos períodos). Piratas, corsários e colonizadores de nacionalidade espanhola, francesa, inglesa e holandesa, contribuíram para fortalecer as tradições de plurilinguismo e multiplicar o número de intérpretes durante o período colonial e além (WYLER, 2003, p. 34).

Delisle (1995) relata que a expedição francesa Huguenote ao Brasil, composta por protestantes franceses, teve o auxílio de um grupo de intérpretes que já morava no país e estava integrado à cultura nativa. Comerciantes franceses e portugueses já viajavam pela costa do Brasil na época, e há relatos franceses que referiam-se a intérpretes normandos. Estes intérpretes moravam em vilas, na foz do Amazonas, e haviam aprendido a língua nativa e adotado

os costumes locais, morando e tendo filhos com as mulheres nativas, e eram usados como mediadores culturais entre os índios Tupinambás. Diferente dos conquistadores, estes intérpretes haviam ganhado a confiança dos habitantes e eram indispensáveis nas transações com os comerciantes franceses do século 16. Em pouco tempo, os intérpretes se rebelaram contra as rígidas normas impostas pelos pastores protestantes que haviam ordenado que se casassem com as mulheres nativas com quem viviam em concubinato. Os intérpretes abandonaram os missionários protestantes que, como resultado, perderam a influência sobre a população nativa. Em 1558, os missionários voltaram para França.

Wyller (2003) afirma que os degredados e náufragos foram substituídos para a função de intérpretes após a chegada dos jesuítas, quando os mamelucos, descendentes de portugueses e índias transformaram-se em intérpretes da sociedade colonial.

Nessa época, grande prestígio era dado a quem fosse capaz de se expressar com fluência na língua materna, já que indígenas, europeus e africanos vinham de culturas onde a transmissão de conhecimentos era feita de forma oral. Prestígio maior era concedido a quem tivesse igual fluência em línguas estrangeiras. O jesuíta Fernão Cardim conta que os índios estimavam tanto um “bom *língua*” que o chamavam de Senhor da Fala (WYLLER, 2003, p. 37).

Na segunda metade do século 16, os *línguas* que participavam de entradas passaram a ser chamados de “cabos” e “cabos de entrada”, e é na função de sertanista, conhecedor da geografia e do homem do sertão, que participavam da construção de estradas e postos de telegrafia no Exército, nos serviços públicos de colonização, e no contato com os índios até os séculos 19 e 20.

Em 1808, com a abertura dos portos ao comércio exterior foi criada a função de intérprete para as visitas aos navios estrangeiros. Com a promulgação de vários decretos até 1851, as obrigações do intérprete comercial foram sendo estabelecidas, entre as quais o pagamento de impostos anuais devidos.

Com a Proclamação da República, as Juntas Comerciais receberam competência para nomear seus intérpretes e o ofício se acomodou a uma rotina burocratizada. Na década de 1940, um decreto estabeleceu que a nomeação do intérprete seria feita por meio de concurso público promovido pelas Juntas Comerciais e assegurou às mulheres acesso à profissão, negado até então. As primeiras associações começam a aparecer na década de 1960 para defender os interesses deste ofício.

A criação de equipamentos de tradução também foi sentida no Brasil quando a novidade foi introduzida no Rio de Janeiro, na década de 1950, por Edith van de Beuque que treinou um grupo de Interpretação Consecutiva para a Interpretação Simultânea. O único equipamento móvel do Brasil era o da IBM, que deu apoio a este grupo de intérpretes em sua utilização no novo mercado de conferências internacionais, cursos e seminários internos promovidos por empresas e universidades.

1.11 Ensino de Interpretação

O ensino das técnicas de Interpretação iniciou-se nos primeiros anos do século 20. A crescente necessidade de serviços de Interpretação e de programas de treinamento resultaram das mudanças significativas nas relações internacionais. A revolução industrial levou ao aumento de organizações internacionais em áreas tais como de ferrovias e telecomunicações e a um crescente número de conferências especializadas. Uma grande mobilidade social trouxe às mesas de conferência muitos especialistas e diplomatas que não haviam aprendido línguas estrangeiras. Assim, a Interpretação de Conferência emergiu como uma atividade distinta, realizada por um corpo estável de profissionais que ganharam visibilidade para os grandes grupos internacionais.

Entretanto, até o século 20 os intérpretes aprendiam Interpretação durante o trabalho, *on the job*, ou por programas oferecidos por seus

empregadores. Na Europa, os programas universitários de treinamento profissional de Interpretação tiveram início somente em 1940.

No Brasil, no final da década de 1960, a PUC – Rio de Janeiro criou um bacharelado em Letras com habilitação em revisor-tradutor-intérprete, moldado segundo escolas de tradutores e intérpretes da Suíça e França (WYLER, 2003).

A introdução de equipamentos especiais para a Interpretação Simultânea foi um dos principais fatores no desenvolvimento da profissão, já que se fazia necessário um treinamento específico. O desenvolvimento da tecnologia também proporcionou os meios para que o desempenho do intérprete fosse analisado e o progresso dos alunos monitorado. Como no caso da Tradução, a formalização do treinamento do intérprete levou ao surgimento de um campo de estudos específico: a formulação de um conjunto de princípios com base nos quais a disciplina pode ser ensinada, observada e descrita (DELISLE, 1995).

1.12 Associações Profissionais

Seguindo a expansão do mercado profissional e o crescente número de formandos em Interpretação, foram criadas organizações profissionais nacionais e internacionais que possibilitaram a formulação e o estabelecimento de padrões éticos e condições de trabalho para tal profissão.

Em 1953, foi fundada a AIIC³ – Associação Internacional de Intérpretes de Conferência, um órgão profissional com membros individuais do mundo todo. A AIIC foi responsável pela regulamentação das condições de trabalho dos intérpretes e estabeleceu um perfil para a profissão em escala internacional, tendo como base um código de ética e normas profissionais adotadas em 1957 (PÖCHHACKER, 2004).

³ Disponível em: <<http://www.aiic.net/>>.

No Brasil, em 1971, foi criada a APIC - Associação Paulista de Intérpretes de Conferência, que anos mais tarde passou a se chamar Associação Profissional de Intérpretes de Conferência. Seguindo os moldes recomendados pela AIIC, a APIC ajuda a regular o mercado de Interpretação, obedecendo a regras éticas, comerciais e trabalhistas.

De acordo com Delisle (1995), os programas de treinamento, as associações profissionais, os estudos e as publicações contribuíram para o desenvolvimento da arte e ciência da Interpretação.

O desenvolvimento da Interpretação como profissão no mundo e no Brasil, ao longo da história, é o resultado da necessidade de comunicação entre povos e nações com línguas e costumes distintos. Esta necessidade não apareceu apenas com a atual globalização, pois vimos a atuação de intérpretes desde a Antiguidade. Por ter sido, a princípio, uma atividade realizada por pessoas sem treinamento formal, mas com competências linguísticas adequadas, a Interpretação só passa a ser vista como profissão quando seus praticantes começam a se organizar em juntas comerciais e grupos profissionais. O trabalho do intérprete é então regulamentado por decretos nacionais e resoluções de instituições de renome, tanto no exterior quanto no Brasil. Com o desenvolvimento tecnológico de equipamentos de Interpretação, cresce a necessidade de treinamentos especializados, e com o surgimento de escolas, cursos e treinamentos voltados aos intérpretes, cresce a visibilidade e a importância da profissão.

Esta visibilidade consolida-se com o crescente número de estudos que começam a surgir na área. O interesse pela Interpretação como atividade extrapola o círculo restrito de profissionais atuantes e também começa a atrair o interesse de pesquisadores de outras disciplinas. Na terceira seção apresenta-se uma visão geral dos Estudos de Interpretação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção apresenta a fundamentação teórica da metodologia de elaboração de glossários, a Linguística de Corpus, aplicada à extração de termos e à análise de padrões de linguagem, para inclusão nos glossários e a Teoria de *Skopos*.

A Interpretação Simultânea está presente em congressos, seminários, palestras, ou seja, em situações em que grupos de especialistas de determinado assunto se reúnem para discutir o que há de novo em um campo de atividade específico. Bowker e Pearson (2002) descrevem a *linguagem para fins específicos* (do inglês LSP – *language for specific purposes*) como a linguagem usada para discutir campos especializados de conhecimento, em oposição à *linguagem para fins gerais* (LGP – *language for general purposes*). A LSP é utilizada para facilitar a comunicação entre pessoas que desejam discutir uma área técnica. Bowker e Pearson (2002) distinguem os diferentes tipos de usuários da LSP: especialistas – que têm experiência no campo em questão; semi-especialistas – alunos ou especialistas de campos relacionados; e não-especialistas – tradutores e escritores técnicos que não estão familiarizados com o assunto em questão.

Afirmam também que para poder se comunicar proficientemente em uma LSP é necessário ter tanto o conhecimento linguístico quanto o conceitual do assunto. O intérprete deve se familiarizar com diferentes LSPs, pois a diversidade de assuntos com a qual se depara em sua rotina de trabalho é muito grande. Devido ao pouco tempo para sua preparação, é impraticável fazer uma leitura detalhada de grande quantidade de material de estudo. Por esta razão, a Linguística de Corpus, por permitir o estudo de grandes coletâneas de textos e possibilitar a análise dos padrões de linguagem em textos naturais, foi a metodologia escolhida para a elaboração dos glossários.

2.1 A Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) tem como objetivo o estudo de uma língua ou variedade linguística, explorando a “linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

2.1.1 Probabilidade x Possibilidade

O quadro conceitual em que a LC se encontra é formado por uma abordagem empirista e por uma visão da linguagem como sistema probabilístico. O empirismo na linguagem garante maior importância aos dados obtidos pela observação da linguagem. A fonte dessas informações é o *corpus*, que registra a linguagem natural realmente utilizada por falantes da língua em situações reais. O caráter empírico da linguagem coloca-se em oposição ao racionalismo onde os princípios são previamente estabelecidos (BERBER SARDINHA, 2004).

O segundo ponto do conceito em que a LC se baseia é o da linguagem como probabilidade, seguindo a tradição empirista de Halliday, em oposição à possibilidade, de acordo com a tradição racionalista de Chomsky. Para Halliday, a investigação da frequência de ocorrência de traços linguísticos (lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos) é relevante, pois é pelo conhecimento desta frequência que se pode estimar a probabilidade teórica.

Esta abordagem privilegia a identificação das ocorrências prováveis e não as possíveis, já que muitas das ocorrências possíveis jamais são produzidas (BERBER SARDINHA, 2004).

A LC permite o estudo do uso da língua por meio de uma grande quantidade de dados a partir de *corpora* eletrônicos – *grandes* coletâneas de textos *autênticos* em formato *eletrônico*, coletados de acordo com *critérios*

específicos e analisáveis com ferramentas computacionais (BOWKER; PEARSON, 2002).

Para Bowker e Pearson (2002), um texto *autêntico* é aquele que ocorre naturalmente e não foi criado com o propósito de ser incluído em um *corpus* para demonstrar um ponto gramatical específico. Textos em formato *eletrônico* podem ser processados por computador - alguns exemplos são textos redigidos em um processador de textos, escaneados ou mesmo retirados da Internet. A definição de *grandes*, em grandes coletâneas de textos autênticos, depende do objetivo do estudo, mas de forma geral significa um maior número de textos do que aqueles que poderiam ser coletados e lidos em formato impresso, não eletrônico. Os *critérios específicos* mencionados anteriormente significam que um *corpus* não é composto por textos coletados aleatoriamente. Ou seja, os textos de um *corpus* são selecionados de acordo com critérios explícitos para serem usados como uma amostra representativa de uma língua específica ou de uma variedade linguística a ser estudada.

A LC possibilita pesquisas nas áreas de ensino de línguas, tradução, lexicografia e sociolinguística, entre outras.

Sua contribuição para a área lexicográfica tem sido muito relevante, pois

questiona os paradigmas estabelecidos dos estudos linguísticos e mostra novos caminhos para o linguista, o professor, o tradutor, o lexicógrafo e muitos outros profissionais. A influência mais visível no mundo contemporâneo está na preparação de dicionários. Hoje, todos os grandes dicionários da língua inglesa (de Oxford até Cambridge, Collins, Longman) são feitos com base na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, p. xvii).

O uso da LC na compilação de obras lexicográficas permite a análise de maior quantidade de dados, usando textos atualizados que refletem os usos da língua corrente. Bowker e Pearson (2002) lembram que uma das primeiras aplicações do uso de *corpora* foi na lexicografia, na identificação de novas palavras da língua e de contextos, onde novos significados haviam sido atribuídos a palavras existentes.

2.1.2 Tipologia de Corpora

Existe uma grande variedade de tipos de *corpora* devido à diversidade e dinâmica da língua. O objetivo deste estudo não é apresentar uma lista abrangente dos diferentes tipos de *corpora*. Optou-se por descrever os tipos que são mencionados nesta pesquisa, seguindo a definição usada por Bowker e Pearson (2002):

- a) *Corpus de língua escrita* – composto por textos escritos;
- b) *Corpus de língua falada* – composto por transcrições de material falado (conversas, palestras, etc.);
- c) *Corpus monolíngue* – composto por textos em uma única língua;
- d) *Corpus multilíngue* – subdividido em:
 - *Corpus paralelo* – contém textos na língua A junto com suas traduções nas línguas B, C, etc.
 - *Corpus comparável* – não contém textos traduzidos. Os textos são escritos nas línguas a serem estudadas, A, B, C, etc., porém todos têm a mesma função comunicativa, ou seja, possuem características semelhantes em termos de assunto, tipologia textual e temporalidade.

Os *corpora* também podem ser classificados quanto à finalidade:

- a) *Corpus de estudo*: o *corpus* que se pretende descrever;
- b) *Corpus de referência*: usado para ser contrastado com o *corpus* de estudo; também conhecido como *corpus* de controle. O *corpus* de referência não deve conter o *corpus* de estudo para não obscurecer as palavras mais frequentes desse *corpus* e deve incluir vários gêneros (BERBER SARDINHA, 2004).

2.1.3 Compilação do corpus

Como previamente citado, o *corpus* é compilado segundo critérios específicos, detalhados a seguir.

2.1.3.1 Representatividade e extensão

Um *corpus* deve ser representativo da linguagem a ser estudada. Berber Sardinha considera que a característica mais facilmente associada à representatividade do *corpus* é a sua extensão, ou seja, “o corpus deve ser o maior possível” (2004, p. 22). Já Bowker e Pearson (2004) consideram que a extensão do *corpus* dependerá das necessidades do projeto, e os dados e tempo disponíveis para sua coleta, sendo que informações mais úteis são obtidas de um *corpus* pequeno e bem planejado. Como não há critérios para determinar a representatividade, é necessário estabelecer do que e para quem o *corpus* deve ser representativo (BERBER SARDINHA, 2004).

2.1.3.2 Especificidade

Sendo impossível incluir toda a linguagem para poder atingir a representatividade total de um *corpus*, a possibilidade mais viável é restringir seu conteúdo e delimitar ao máximo a variedade incluída no *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004).

2.1.3.3 Adequação

Este fator envolve principalmente os usuários do *corpus*. De acordo com Berber Sardinha: “o corpus deve ser adequado aos interesses do pesquisador, que deve ter uma questão a investigar para a qual necessite de um corpus específico” (2004, p. 29).

2.1.4 Corpora desta pesquisa

2.1.4.1 Corpora de estudo da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é propor uma metodologia de elaboração de glossários para intérpretes. Considerando que intérpretes elaboram um glossário para cada evento de trabalho, salvo em casos em que o intérprete trabalhe regularmente em eventos da mesma área, foi coletado, para nossa pesquisa, um *corpus* para cada evento estudado. De acordo com a classificação da extensão dos *corpora* feita por Berber Sardinha (2004), todos os *corpora* utilizados neste estudo são pequenos, com menos de 80 mil palavras.

2.1.4.2 Corpora de referência da pesquisa

Os *corpora* de referência usados nesta pesquisa são:

a) *Brown* - composto por textos escritos em inglês americano com 1 milhão de palavras;

b) *ANC* - também de inglês americano, composto por textos escritos de todos os gêneros, como, por exemplo, artigos do jornal *New York Times*, dos guias de viagem Berlitz, e transcrições de dados de fala;

c) *Lácio-ref* - um *corpus* aberto composto por textos escritos em português brasileiro, com aproximadamente 9 milhões de palavras.

2.1.5 *Análise do corpus*

A LC utiliza ferramentas computacionais, ou seja, *software* de análise de *corpora* que possibilitam a manipulação de grande quantidade de textos que formam o *Corpus* de Estudo e o *Corpus* de Referência. Segue a descrição de ferramentas encontradas em alguns *software*, como o *Wordsmith Tools*, e que são usadas na pesquisa.

2.1.5.1 Listas de Palavras (*Wordlists*)

Trata-se de uma ferramenta que nos possibilita listar todas as palavras dos dois *corpora* (de Estudo e de Referência). Os resultados aparecem em três janelas diferentes: uma lista alfabética (A), uma lista por frequência (F) e uma lista com estatísticas (S) relativas aos dados usados para produzir a lista.

A lista de estatísticas mostra todos os arquivos usados para fazer a lista de palavras, o nome do arquivo, o número total de palavras de um *corpus*, ou '*tokens*', e o número total de palavras diferentes, ou '*types*'. A razão *type/token* é útil na comparação de textos de tipologia distintas, pois oferece informações sobre a densidade lexical de um texto, e quanto maior seu valor, maior o número de palavras diferentes em um texto. Um valor mais baixo indica um número alto de repetições, isto é, um texto menos rico em termos de vocabulário (BERBER SARDINHA, 2004).

Segue um exemplo de uma lista de estatísticas de um dos estudos de caso.

N	1	2	3	4
Text File	OVERALL	SITE.TXT	RESULT-1.TXT	RELATO-1.TXT
Bytes	201.695	78.063	8.690	114.942
Tokens	32.200	11.723	1.418	19.059
Types	3.570	2.322	339	2.266
Type/Token Ratio	11,09	19,81	23,91	11,89
Standardised Type/Token	39,14	41,02	33,00	38,03
Ave. Word Length	4,65	5,39	4,61	4,37
Sentences	485	169	38	278
Sent. length	52,19	29,73	34,45	68,27
sd. Sent. Length	118,55	16,56	52,90	153,00
Paragraphs	224	224	0	0
Para. length	52,33	52,33		
sd. Para. length	53,89	53,89		
Headings	0	0	0	0
Heading length				
sd. Heading length				
1-letter words	6.219	1.391	210	4.618
2-letter words	6.045	2.173	309	3.563
3-letter words	4.075	1.186	185	2.704
4-letter words	2.025	811	124	1.090
past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit

Figura 1⁴ - Exemplo de lista de estatísticas

Fonte: Elaborada pela autora.

As listas de palavras não fazem distinção entre palavras que têm a mesma forma, mas pertencem a categorias gramaticais diferentes. Como as listas de palavras exibem as palavras fora de contexto, deve-se evitar tirar conclusões a respeito de qualquer palavra antes de analisar sua função dentro de um contexto, e para tal é utilizada a ferramenta do concordanciador (BOWKER; PEARSON, 2004), como segue posteriormente.

2.1.5.2 Palavras-Chave (Keywords)

Trata-se de uma lista obtida a partir da comparação entre as listas de palavras do *Corpus* de Estudo e do *Corpus* de Referência. As palavras-chave são as que ocorrem no *Corpus* de Estudo com uma frequência

⁴ Todos os gráficos, figuras e quadros do presente trabalho foram elaborados pela autora.

significativamente diferente quando comparadas com o *Corpus* de Referência. Berber Sardinha explica:

as palavras cujas frequências no *corpus* de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave e passam a compor uma listagem específica de palavras-chave (2004, p. 97).

A prova estatística no caso desta pesquisa foi o *log-likelihood* (padrão do *software*) e o *p* (o valor da significância estatística) atingido pelo resultado da estatística de 0,000001.

As palavras-chave oferecem uma melhor indicação sobre o texto estudado. São então classificadas de acordo com sua chavicidade (*keyness*), ou seja, a característica de uma palavra ou frase ser “chave”, destacada, em seu contexto. Com base na lista de palavras-chave foram selecionados os candidatos a termos. Para esta análise, foi de suma importância contar com o concordanciador que permite examinar um contexto maior em que os candidatos a termos se encontram.

2.1.5.3 Concordanciador (*Concord*)

Trata-se de uma ferramenta que mostra todas as ocorrências e contextos imediatos de um padrão de busca. Os resultados são exibidos no formato *KWIC* – *key word in context* – palavra-chave em contexto, apresentando a palavra de busca em posição centralizada (TAGNIN, 2005).

Segue um exemplo de um dos estudos de caso: as linhas de concordância podem ser expandidas se for necessária uma contextualização maior, possibilitando, assim, a análise de padrões linguísticos relacionados a um termo.

Set	Tag	Word No.	File	%
1		5.614	lato-1.txt	38
2		14.713	lato-1.txt	97
3		6.486	lato-1.txt	43
4		13.321	lato-1.txt	88
5		14.825	lato-1.txt	97
6		11.282	lato-1.txt	75
7		7.776	lato-1.txt	52
8		6.180	lato-1.txt	41
9		6.153	lato-1.txt	41
10		6.264	lato-1.txt	42
11		6.273	lato-1.txt	42
12		6.458	lato-1.txt	43
13		6.482	lato-1.txt	43
14		6.262	lato-1.txt	42
15		14.703	lato-1.txt	97
16		5.955	lato-1.txt	40
17		5.596	lato-1.txt	38
18		5.815	lato-1.txt	39
19		7.969	s/site.txt	69
20		5.696	lato-1.txt	38
21		5.592	lato-1.txt	38
22		5.611	lato-1.txt	38
23		8.354	lato-1.txt	55
24		13.747	lato-1.txt	91
25		8.131	s/site.txt	70

Figura 2 - Exemplo de concordância com a palavra *demonstrações*

2.1.6 A Linguística de Corpus na elaboração de glossários

De acordo com a definição de Bowker e Pearson (2002), glossário é uma lista de termos em uma ou mais línguas. Nas áreas de Tradução e Interpretação é necessário não só entender a terminologia e a linguagem usadas no texto fonte, mas também conhecer a terminologia e a linguagem adequadas na língua alvo, a fim de produzir um texto de forma correta.

A metodologia para elaboração de glossários apresentada tem como base os procedimentos descritos por Bowker e Pearson (2002), usando os princípios da Linguística de Corpus e as ferramentas de um *software* de análise de *corpus*.

As palavras-chave dos *corpora* de estudo são usadas para levantar os candidatos a termos para os glossários. Por meio das palavras-chave do *corpus* é possível identificar palavras ou frases mais típicas de um domínio específico (BOWKER; PEARSON, 2002). A vantagem de utilizar as palavras-chave na identificação dos candidatos a termos e não a lista de palavras é que o tempo gasto na análise é menor (BOWKER; PEARSON, 2002).

Após a seleção das palavras-chave, são produzidas linhas de concordância com cada palavra de busca, o que permite uma análise do significado e do contexto em que a palavra ocorre, a obtenção de informações sobre o uso do termo e seus colocados, e a identificação de termos que ocorrem próximos a ela. Ao expandir as linhas de concordância, também é possível encontrar definições de conceitos.

Os candidatos a termos também podem ser identificados manualmente, ou seja, por meio de sua leitura e seleção, porém isso exige tempo, e além do mais, é difícil saber quais são os termos mais típicos ou comuns de um dado domínio, especialmente se quem analisa os termos não é um especialista da área (BOWKER; PEARSON, 2002).

2.1.7 A Linguística de Corpus na análise de padrões de linguagem

Os padrões da palavra são as palavras e estruturas geralmente associadas a essa palavra e que contribuem para seu significado. Um dos principais conceitos desses padrões é a colocação (BERBER SARDINHA, 2004).

Tagnin (2005, p. 37) lembra que “o termo *collocation* foi introduzido pelo linguista britânico J. R. Firth para designar casos de coocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que usualmente ‘andam juntas’”. A colocação é um padrão de coocorrência característica da palavra que pode ser identificada com a ajuda de um *corpus*. De acordo com Stubbs (1995), falantes nativos de uma língua às vezes conseguem dar exemplos de colocados, mas não conseguem documentar as colocações com eficácia ou dar estimativas da frequência e distribuição de diferentes colocados com precisão. Portanto, faz-se necessária a utilização de técnicas para o estudo das associações características de palavras em grandes *corpora* (STUBBS, 1996).

A metodologia para a elaboração de glossários aqui proposta tem como objetivo incluir termos técnicos, acrônimos, nomes próprios, paráfrases,

pronúncia, assim como os colocados dos termos, pois o acesso a estas informações não apenas permite que a Interpretação siga as normas da convencionalidade – entendida aqui como “o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística” (TAGNIN, 2005, p. 14) - da língua de chegada, como também poupa o intérprete de depender tanto de um conhecimento intuitivo da língua, reduzindo assim, a carga cognitiva, pois se o intérprete, principalmente no modo simultâneo, tiver um conhecimento da língua e ouvir uma palavra que pode ser um colocado de um termo, ele pode fazer uso da técnica de antecipação em relação a este termo.

Setton (1999, p. 52) afirma que, de acordo com a maioria dos autores, a antecipação pode ocorrer de duas formas:

a) *antecipação linguística ou sintática*: com base na previsão de continuações do discurso fonte, que pode ser feita a partir de um conhecimento de colocações ou fórmulas; ou palavras que oferecem pistas sobre o papel da proposição na sentença, como conectivos; ou probabilidades transicionais relacionadas às regras gramaticais.

Exemplo: ao ouvir os verbos (em **negrito**), o intérprete pode antecipar o substantivo que poderá vir em seguida:

conduct *research*

file *a lawsuit*

collect *data*

b) *antecipação extralinguística*: é feito com base em conhecimentos externos, ou seja, o conhecimento extralinguístico do intérprete pode variar de acordo com fatores pessoais e da situação.

Exemplo: Ao ouvir alguns conceitos, dependendo do conhecimento de mundo do intérprete, é possível antecipar as informações que serão mencionadas (em *italico*):

O Presidente dos Estados Unidos, *Barack Obama*....

A cidade maravilhosa, *Rio de Janeiro*...

The Big Apple, *New York*...

Gile (1995b) aponta para a importância da preparação anterior a um trabalho, na coleta de informações tais como nomes, conceitos e termos que possam ser mencionados durante a conferência, pois tal conhecimento aumenta o poder de antecipação do intérprete.

2.1.8 A Linguística de Corpus na análise de conceitos

Intérpretes, assim como tradutores, precisam tornar-se quase que especialistas nos campos em que trabalham. Todavia, de acordo com Bowker e Pearson (2002), é importante saber que uma palavra usada na LGP pode ter um significado diferente e mais especializado quando usada na LSP. Da mesma forma que uma palavra pode ser usada para descrever dois conceitos distintos, em uma língua natural, não significa que ambos os conceitos sejam designados pelo mesmo termo em outros idiomas.

Exemplo: de acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss⁵, alguns dos significados em português, entre outros, da palavra *processo*, são:

- na **LGP**: ação de proceder; modo de fazer alguma coisa; método, maneira, procedimento ou de andar.
- na **LSP**: termo jurídico: conjunto de papéis e documentos referentes a um litígio; autos.

A versão de *processo* para o inglês:

- na **LGP**: process, procedure, method.
- na **LSP**: lawsuit, legal proceedings.

⁵ Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa – Versão 1 – Dezembro de 2001.

Um *corpus* pode ser muito útil para obter essas informações conceituais, pois o contexto que cerca um termo específico pode conter uma definição, explicação ou descrição de algumas das características do conceito designado por aquele termo e até apontar relações entre conceitos (BOWKER; PEARSON, 2002).

2.1.9 Glossários de Intérpretes

Os glossários são uma das ferramentas mais importantes para intérpretes e tradutores. É uma maneira de adquirir e estudar a terminologia de determinada área e uma fonte de referência substancial durante o trabalho de Interpretação.

As características gerais dos glossários para intérpretes são distintas das dos glossários para tradutores. De acordo com Gile (1995, p. 150):

- a) os glossários para intérpretes são preparados com maior rapidez do que os glossários de tradutores devido à falta de tempo;
- b) os acréscimos e correções são feitas antes e durante o evento;
- c) os glossários são preparados para uma comunicação imediata em um contexto específico e não como referência para longos períodos;
- d) um novo glossário é preparado para cada nova conferência;
- e) as informações acerca da confiabilidade das informações são poucas: fonte, significado dos termos e uso.

Gile (1995b) recorda que um dos problemas recorrentes bem conhecidos na Interpretação é aquele associado à vulnerabilidade do sinal. Refere-se à segmentos da fala que não necessitam de muita capacidade de processamento, mas são mais vulneráveis a uma falta de capacidade de processamento momentânea devido a sua curta duração e baixa redundância, como no caso de números, nomes curtos e acrônimos. Qualquer breve lapso de atenção pode resultar na perda de informação.

Além de incluir termos técnicos, colocados, nomes próprios (como nomes de empresas) e paráfrases das áreas estudadas, a proposta da pesquisa é incluir também acrônimos e suas pronúncias consagradas.

Para exemplificar a importância da inclusão de acrônimos, segue um exemplo retirado de um *corpus* de estudo, onde há a seguinte definição para o acrônimo, IEEE⁶:

A non-profit organization, IEEE is the world's leading professional association for the advancement of technology. The IEEE name was originally an acronym for the Institute of Electrical and Electronics Engineers, Inc. Today, the organization's scope of interest has expanded into so many related fields, **that it is simply referred to by the letters I-E-E-E (pronounced Eye-triple-E).**

Ou seja, no próprio *corpus* de estudo, além da definição do acrônimo e de um breve histórico de sua origem, encontra-se a sua pronúncia correta. Diferente da Tradução, na Interpretação a pronúncia pode ser tão importante quanto a escolha correta do equivalente de um termo técnico.

A LC é uma abordagem ou uma metodologia que apresenta vantagens na exploração e análise de grandes quantidades de textos. Os textos em formato eletrônico coletados podem estar mais atualizados do que os textos impressos. A busca por textos eletrônicos acaba sendo mais fácil, hoje em dia, pelo uso generalizado do computador pessoal e da Internet. Os *corpora* são compostos por textos autênticos que permitem o estudo do que está realmente sendo usado pelos falantes.

2.2 A Teoria de *Skopos*

Outra teoria que embasa o presente trabalho é a Teoria de *Skopos*.

Até 1980, os Estudos de Interpretação concentravam-se na atividade de processamento do intérprete. A partir dessa data, emergiu uma abordagem

⁶ Disponível em: <<http://eeeic.eu/2009/08/13/about-ieee/>>. Acesso em: 05 nov. 2009.

com enfoque em uma análise mais sistemática do contexto situacional e sócio-cultural. Diferentemente dos pesquisadores franceses que estudavam o processo de Interpretação para chegar a uma Teoria Geral da Tradução, na mesma época, pesquisadores alemães começaram a realizar uma análise da Tradução de forma geral que pudesse ser aplicada a todas as formas de atividade tradutória (PÖCHHACKER, 2004).

Influenciado pelo trabalho de Otto Kade, intérprete auto-didata e responsável pelo treinamento de intérpretes na Universidade de Leipzig no final da década de 1950, e por teorias de ação, cultura e interação, Hans Vermeer (2000) formulou a teoria de *Skopos*, que estabelece que o *skopos* (palavra grega que significa objetivo, função ou propósito) do texto-alvo (aqui também entendido como texto oral) comissionado é o princípio que controla a atividade tradutória (a tradução neste sentido também incorpora a Interpretação). O *skopos* não advém do texto original e nem é imposto pelo intérprete/tradutor, mas sim, determinado pelas necessidades de comunicação do público alvo, pelo contexto da situação e pelo ambiente sócio-cultural (PÖCHHACKER, 2004). Na teoria de *Skopos*, a Tradução e a Interpretação (T&I) são um processo de transferência cultural que seguem um conjunto de princípios hierárquicos. O objetivo da T&I está restrito em grande parte aos recipientes da cultura-alvo. De acordo com a teoria, o texto-alvo deve estar em conformidade com o padrão da coerência intratextual, ou seja, o texto-alvo deve fazer sentido dentro da situação comunicativa e da cultura-alvo. O objetivo de qualquer ato tradutório é negociado com o cliente, que comissiona a ação contratando o serviço. Uma clara especificação do propósito e do modo de tradução é essencial para o tradutor (VERMEER, 2000).

O *skopos* também ajuda a determinar se o texto original precisa ser traduzido, parafraseado ou completamente re-editado. Tais estratégias levam a diferentes variedades de ação tradutória em relação à terminologia, cada uma embasada em um *skopos* que foi definido pelo comissionamento em questão (VERMEER, 2000).

2.2.1 *Skopos na Interpretação Simultânea*

Pöchhacker (1995) usou a teoria de *Skopos* de Hans Vermeer para enfatizar importantes aspectos da tradução, assim como a situação, o texto e a cultura.

Diferente da Tradução, o cliente da Interpretação Simultânea não possui um texto escrito a ser traduzido; ele necessita de um *evento comunicativo* muito mais complexo (PÖCHHACKER, 1995). Utilizando a definição de texto de Beaugrande e Dressler (1981), no seu sentido mais amplo, uma conferência pode ser considerada como um texto abrangente composto por vários textos individuais: ela é um hipertexto, uma unidade holística. O *skopos* na Interpretação Simultânea está no nível do trabalho da conferência conforme especificado em contrato. Pöchhacker (1995) sugere que o *skopos* do hipertexto, e não de um texto-alvo específico, é que irá determinar a produção de textos funcionais na Interpretação Simultânea. Por exemplo, as diferentes necessidades de comunicação e de informação de um seminário de treinamento são distintas das de uma coletiva de imprensa ou de negociações políticas.

O contexto comunicativo que determina a característica funcional do texto é a *situação*, o papel individual das pessoas que estão interagindo, as percepções, e as intenções que fazem parte e refletem o conhecimento contextual, individual, especializado e geral. Para determinar a função de uma palestra ou sua Interpretação, não basta analisar o texto, mas sim fazer uso dos dados e da dinâmica da situação e da interação (PÖCHHACKER, 1995).

Um dos princípios básicos da teoria do *Skopos* estabelece que os recipientes de um texto-alvo geralmente não comparam a tradução com o texto fonte, sendo que a tradução é um texto em si dentro da cultura-alvo. O produto da T&I deve ser coerente, ou seja, deve ser compreendido, interpretável e fazer sentido dentro do contexto específico da situação em um dado ambiente da cultura-alvo.

Na teoria de *Skopos*, a coerência intratextual, como usada por Vermeer, não se refere à relação entre os elementos proposicionais do texto ou à um padrão de textualidade específico como em Beaugrande e Dressler (1981), mas sim a uma qualidade global: a relação de coerência entre o propósito, o significado, a forma e o efeito do texto. Os padrões de comunicação e as expectativas da cultura-alvo têm um papel importante para estabelecer o que é coerente (PÖCHHACKER, 1995).

De acordo com a teoria de *Skopos*, o texto-alvo da Interpretação Simultânea deve ter uma função semelhante à do texto original, denominada invariância na função. Dessa forma, uma boa Interpretação deve ter o mesmo efeito que o texto fonte e deve parecer uma palestra original, ou seja, o ouvinte deve esquecer que está ouvindo um intérprete.

Além disso, o texto-alvo deve ser tão “convencional” (aceitável, adequado, informativo e correto), seguindo os padrões da cultura-alvo, quanto o texto fonte em relação aos padrões de comunicação da cultura fonte. Considerando que culturas são diferentes, o texto-alvo na Interpretação Simultânea deve ser adaptado aos padrões de comunicação e convenções tipológicas gerais da cultura de chegada (PÖCHHACKER, 1995).

2.2.2 Cultura na teoria de *Skopos*

Na estrutura da teoria de *Skopos* da T&I, não há uma linha divisória entre língua e cultura, sendo que a cultura está incorporada tanto no que as pessoas fazem e sabem quanto em como fazem e falam sobre o que sabem.

Para definir o tamanho e a composição do grupo de pessoas, ou usuários da língua, que reconhece um conjunto de convenções culturais, Vermeer (1983 *apud* PÖCHHACKER, 1995, p. 40) emprega o termo *paracultura* para se referir a uma cultura no nível de um povo, nação ou sociedade. Uma sociedade nacional é estruturada não apenas em uma base histórica regional, mas também em relação às classes sociais, ou mais

comumente nos dias de hoje e mais relevante ao tópico de Interpretação de Conferência, em relação a profissões e grupos de interesse. Vermeer chama esse tipo de subgrupo dentro de uma *paracultura* de *diacultura*, e de *idiocultura* as convenções de comunicação e de comportamento que um indivíduo desenvolveu para si mesmo. Tanto intérpretes quanto tradutores sabem, por experiência própria, que fenômenos *idioculturais* por parte do palestrante (ou escritor) podem ser um grande desafio à operação de transferência cultural. No contexto da Interpretação Simultânea, o que se destaca é a relação entre a *paracultura* e a *diacultura* (PÖCHHACKER, 1995).

Usando a definição de Vermeer de *diacultura*, como um tipo de subgrupo da *paracultura*, é de extrema relevância que estes grupos de profissionais da mesma área que falam línguas diferentes consigam se comunicar em suas áreas de interesse comum, já que são membros da mesma *diacultura*.

Pöchhacker (1995) apresenta um estudo feito durante um congresso técnico-científico sobre a gestão de pequenos negócios, em que os idiomas da conferência são o inglês e o alemão, contando com Interpretação Simultânea para todas as palestras.

Dois pontos estudados por Pöchhacker (1995) que apresentam problemas em relação à funcionalidade da palestra são as formas de tratamento e o humor.

Na teoria da Tradução, as formas de tratamento são geralmente citadas como exemplos de convenções de tipologia textual específicas a uma cultura (PÖCHHACKER, 1995). Os intérpretes sabem da dificuldade de reproduzir termos ou títulos ligados a uma cultura em outra língua. Além do conhecimento necessário sobre as pessoas que fazem parte da interação em que formas de tratamento são usadas, é importante definir o grau de formalidade, familiaridade, ou explicitação que melhor se adapta às normas de expectativa em uma dada situação e cultura (PÖCHHACKER, 1995).

As piadas e histórias engraçadas em uma palestra são um dos piores desafios para intérpretes simultâneos. Não é fácil transferir o humor de uma cultura para outra. Com frequência, os ouvintes da Interpretação não

encontram a mesma funcionalidade e coerência na Interpretação como os ouvintes do idioma original. Tal dificuldade é mais aparente na Interpretação do que na Tradução de humor, já que se a piada não pode ser adequadamente transferida em uma palestra para a língua alvo, os participantes que ouvem o original estão rindo enquanto quem ouve a palestra via intérprete permanece sem entender a razão do riso.

Pöchhacker (1995) questiona se realmente existe equivalência funcional no humor mesmo se o intérprete conseguir transferir a piada para o público alvo. No caso desse estudo, onde as línguas de trabalho são inglês e alemão, há uma diferença entre os palestrantes britânicos e americanos se comparados aos alemães. Os americanos ou britânicos são conhecidos por incluírem piadas e humor em suas palestras, enquanto que os alemães ministram palestras em um estilo mais formal e organizado. A expectativa estereotipada de um ouvinte alemão pode fazer com que ele considere a palestra de um estrangeiro, que conta uma piada atrás da outra, como vaga, sem profundidade e não científica. Da mesma forma, um palestrante alemão pode ser considerado seco, metódico e entediante se as convenções da sua cultura nativa forem interpretadas por meio da explicitação exagerada do significado de piadas e jogos de palavras, do tipo, “*o palestrante está fazendo um jogo de palavras....*”.

A dificuldade em traduzir o humor não invalida a teoria de *Skopos*. Há importantes fatores situacionais que caracterizam as conferências internacionais e encontros técnicos. Os participantes de encontros internacionais estão familiarizados com outras línguas ou culturas, e prontos para terem contato com outra cultura, de modo que nem sempre esperam ou desejam que o “estranho” da palestra original seja filtrado pelo intérprete, já que, como participante, ele está deliberadamente interagindo com um estrangeiro.

O número de línguas de conferências e logo o número de combinações linguísticas usadas com frequência é pequeno. Mesmo dentro da União Europeia, de acordo com Pöchhacker (1995, p. 48), “todas as línguas são iguais, porém algumas línguas são mais iguais do que outras.”⁷ O uso da

⁷ “all languages are equal, yet some languages are more equal than others.”

língua inglesa, como a *língua franca* em conferências, é especialmente comum em encontros científico-técnicos e, por vezes, a transferência cultural durante as palestras torna-se problemática. Isso pode ser entendido mais claramente em um exemplo relatado por Pöchhacker (1995), em que um húngaro ouve a interpretação na língua alemã de um palestrante mexicano falando em inglês; portanto, torna-se difícil estabelecer a cultura que se aplica neste contexto.

Essa relação pode ser melhor compreendida usando a noção de *diacultura* de Vermeer, explicada anteriormente, em que a cultura do grupo é definida pela mesma formação profissional, pois seus integrantes compartilham um conhecimento técnico comum e uma história de interação como membros de uma conferência. Essa cultura específica transcende as fronteiras nacionais e de sociedade e poderia ser chamada de *diacultura internacional* (PÖCHHACKER, 1995). Tendo como objetivo a comunicação, os participantes têm um maior conhecimento geral comum, em termos do que sabem, fazem e como fazem, do que barreiras culturais que possam dificultar a comunicação.

Baseado na noção de *diacultura* de Vermeer, vê-se a necessidade de glossários técnicos para intérpretes com o propósito de possibilitar que o intérprete use os mesmos termos que os especialistas estão acostumados a utilizar em sua *diacultura*.

3 ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO

Na primeira parte deste trabalho foi possível notar a importância que a Interpretação teve na comunicação humana como forma de mediação da língua e da cultura durante séculos. Entretanto, foi recentemente que a Interpretação passou a ser objeto de estudo de pesquisadores tanto da área da Interpretação quanto de áreas estabelecidas há mais tempo, assim como a Psicologia.

O objetivo desta seção é apresentar uma visão geral dos Estudos de Interpretação, mostrando como, com o passar do tempo, a mudança no enfoque das pesquisas refletiu no desenvolvimento da atividade da Interpretação. A proposta também é mostrar como nenhum dos estudos aqui exemplificados respondem à pergunta desta pesquisa e não abordam a preparação do intérprete anterior a um trabalho. Os estudos relacionados foram escolhidos por terem uma conexão com a presente pesquisa, abordando temas ligados à Interpretação Simultânea, à Linguística Textual, à Teoria de *Skopos* e à Linguística de Corpus. Os estudos aqui descritos, até o item 3.1.6.1, fazem parte do livro *The Interpreting Studies Reader* (ISR), de 2002 - uma coletânea de textos que apresenta um variado espectro dos Estudos de Interpretação -, seguindo os moldes do *The Translation Studies Reader* - uma coletânea sobre os Estudos de Tradução -, editado por Venuti (2000), que já apontava para a necessidade de um volume distinto para os Estudos de Interpretação, dada a quantidade de pesquisas que surgiram na área.

3.1 Interpreting Studies

O termo “*Interpreting Studies*”, Estudos de Interpretação, somente surge na década de 1990, quando foi usado pela primeira vez em uma publicação internacional de Salevsky (1993) - *The Distinctive Nature of Interpreting Studies*. Os objetivos dos Estudos de Interpretação são descrever o fenômeno

da Interpretação e estabelecer seus princípios gerais. A tentativa de apresentar uma descrição unificadora dos Estudos de Interpretação ainda sofre pela falta de coesão em termos de metodologias, ferramentas, teorias e modelos diversos. Até os dias atuais, há certa dificuldade em estabelecer os diversos modos, modalidades, cenários e normas dentro da Interpretação.

3.1.1 As primeiras conferências e publicações

O evento que marcou o crescente desenvolvimento da área de Estudos de Interpretação foi a Conferência Internacional sobre Interpretação: *International Conference on Interpretation* – em Turku, Finlândia, em 1994, que resultou em dois livros: *Topics in Interpreting Research* (TOMMOLA, 1995) e *Conference Interpreting: Current Trends in Research* (GAMBIER et al., 1997). Daniel Gile, intérprete profissional e professor de Interpretação, também contribuiu com publicações como *Regards sur la recherche en interprétation de conférence* (1995a) e como editor convidado da *Target: International Journal of Translation Studies*.

3.1.2 Histórico da Interpretação

Um dos primeiros trabalhos acadêmicos da literatura de Interpretação foi escrito por Hermann (1956): *Interpreting in Antiquity*. Baseado em uma palestra proferida na Escola de Assuntos Estrangeiros e Interpretação da Universidade de Mainz, em Gernersheim, em 1955, este texto, junto com dois outros ensaios, fez parte do volume inaugural da série de ensaios da Escola de Interpretação, publicada em 1956. No ensaio, o autor descreve o papel do intérprete na Antiguidade e seu status na sociedade em que vivia. Este artigo foi o que serviu como base para a contextualização histórica feita na seção 1.

3.1.3 As primeiras pesquisas

Na década de 1950, com o avanço da Interpretação de Conferência praticada no modo simultâneo, e com a consolidação da atividade como profissão, a Interpretação começou a atrair a atenção como objeto de pesquisa científica. Paneth (1957) foi uma das primeiras a estabelecer uma conexão entre suas pesquisas empíricas com sua experiência como intérprete profissional. Em sua dissertação de mestrado, um dos tópicos de estudo é a defasagem (*décalage*) entre a produção da língua de partida e a produção na língua de chegada. A dissertação é dedicada ao estudo da descrição sistemática dos currículos e métodos de ensino de várias instituições de treinamento europeias. Paneth coletou dados empíricos observando o desempenho de intérpretes em conferências.

Em meados da década de 1960, os pesquisadores da área de psicologia, intrigados pela Interpretação Simultânea, que desafiava as teorias vigentes sobre a capacidade de processamento humano, a tomaram como objeto de investigação. A Interpretação oferecia material para estudo sobre atenção dividida, memória a curto e longo prazo, associações interlinguísticas de palavras e latência de resposta. Os pesquisadores em psicolinguística focaram-se na Interpretação Simultânea para testar hipóteses referentes ao papel da segmentação da informação, hesitações e pausas na produção da fala.

O primeiro estudo científico sobre Interpretação de Conferência somente surgiu em 1965, em uma publicação francesa sobre psicologia, quando Oléron, respeitado psicólogo francês, em conjunto com seu assistente Nanpon, assim como Paneth, estudaram a *décalage*, embasados em dados experimentais e autênticos.

Outro estudioso responsável pelo desenvolvimento dos Estudos de Interpretação foi Gerver, um pesquisador com diploma em psicologia clínica e doutorado em psicologia. Em 1969, estudou o efeito da velocidade da apresentação na língua de partida sobre o desempenho do intérprete

simultâneo. Na quarta seção desta pesquisa, em que os contextos dos mercados internacional e nacional são descritos, é discutida como a velocidade de apresentação pode afetar a produção do intérprete e aumentar o nível de estresse da atividade.

3.1.4 As diferentes Escolas de Interpretação

As teses de doutorado, embora nem sempre disponíveis, tornaram-se importantes na evolução dos Estudos de Interpretação. Os primeiros estudos feitos por psicólogos, com enfoque na Interpretação Simultânea, foram publicados em revistas especializadas e recebidos com ceticismo por parte da comunidade de intérpretes profissionais de conferência. Nessa época, representantes da profissão começaram suas pesquisas.

Principal representante da Escola Soviética de Estudos de Interpretação, líder do ramo soviético de psicolinguística, e intérprete de conferência profissional e acadêmico, Chernov (1979) baseou-se no paradigma das teorias da atividade humana dos pesquisadores soviéticos. Seu modelo de estudo pressupõe a redundância das línguas naturais como fator essencial permitindo a comunicação humana. A redundância permite a previsão probabilística da mensagem que chega, a qual Chernov considera o mecanismo essencial no processo da Interpretação Simultânea. Seu relato sobre a análise semântica da mensagem faz uso das noções linguísticas de tema e rema, além dos conceitos cognitivos estruturais relacionados à organização da informação semântica na memória. De forma mais geral, as ideias desenvolvidas por Chernov são encontradas na perspectiva orientada ao discurso para Interpretação que ganhou força na década de 1990.

Contemporânea de Chernov no Ocidente, Kirchhoff (1976), fundadora da Escola de Leipzig na Alemanha Ocidental, também desenvolvia estudos sobre Interpretação, mas com foco em linguística e na teoria da comunicação. A autora não era intérprete profissional, dedicando sua carreira acadêmica ao

ensino de tradutores e intérpretes. Grande parte de seus estudos tinha foco pedagógico e abordava aspectos conceituais da Interpretação. Com o objetivo de fazer um estudo abrangente dos problemas de processamento, destacou o papel das estratégias na Interpretação Simultânea, como também o uso da antecipação, a reformulação sintática, e várias formas de compensação para a sobrecarga cognitiva, explorando o inter-relacionamento entre a defasagem de tempo, limites da memória e previsibilidade, assim como fatores específicos aos pares de línguas. Na *Fundamentação Teórica* apresentada no item anterior, foi verificado como a inserção de colocados nos glossários pode ajudar o intérprete no uso de estratégias como a da antecipação, um dos pontos centrais estudados por Kirchhoff.

Um primeiro problema abordado por Kirchhoff foi a necessidade e dificuldade em adaptar as mensagens específicas da cultura de origem às necessidades de comunicação dos receptores com uma formação sócio-cultural diversa. A asserção de que a produção do intérprete (e do tradutor) deve ser totalmente funcional dentro da cultura de chegada está no centro da teoria de *Skopos* desenvolvida por Hans Vermeer, colega de Kirchhoff na Universidade de Heidelberg, e que foi citada na *Fundamentação Teórica* desta pesquisa.

Danica Seleskovitch, uma das fundadoras da AIIC, publicou um estudo empírico sobre Interpretação Consecutiva e foi uma das responsáveis pela criação da infraestrutura acadêmica da *École d'Interprètes et de Traducteurs* - ESIT. Embora o estudo de Seleskovitch (1975) concentre-se na Interpretação Consecutiva e na tomada de notas, foi incluído nesta seção pelo fato da autora ser a criadora da teoria do sentido, tão importante para futuros trabalhos de Interpretação. Intérprete profissional, Seleskovitch representa a Escola de Paris, opondo sua teoria à da Escola de Leipzig em relação ao papel fundamental das estratégias específicas a pares de línguas. A autora não reconhece as teorias linguísticas do final da década de 1960, nem as experiências psicológicas de laboratório de línguas para explicar o processo da Interpretação, tendo embasado seus estudos em observações de dados autênticos da prática profissional. Ao analisar as anotações na Interpretação Consecutiva, Seleskovitch afirmou que as unidades linguísticas na mensagem

original são primeiro convertidas em unidades de sentido, e só então são reformuladas na língua de chegada. O que ficou conhecida como “*théorie du sens*” foi a base de uma série de teses do programa de doutorado da ESIT. Este foi um importante ponto de partida na institucionalização de pesquisas de Interpretação e foi a base para o estabelecimento dos Estudos de Interpretação como disciplina.

Dando continuidade aos estudos de Selekovitch, Lederer (1978), intérprete profissional e professora de Interpretação, realizou um estudo empírico abrangente sobre a Interpretação Simultânea e formulou um modelo das operações mentais que fazem parte da tarefa do intérprete. Parte central de sua conceitualização do processo é a noção dos complementos cognitivos, ou seja, do conhecimento de mundo do intérprete, do ambiente e das circunstâncias, e do contexto mais amplo que irá influenciar o significado linguístico da mensagem recebida para formar o sentido.

3.1.5 O processamento na Interpretação

No final da década de 1990, surgem estudos com foco no processamento da Interpretação, basicamente em oposição aos estudos voltados ao produto.

Gile (1997), intérprete de conferência e de mídia, e também pesquisador, é o autor mais prolífico e influente nos Estudos de Interpretação. Seu modelo de processamento holístico surgiu como um modelo didático com base na intuição, que posteriormente foi aplicado em pesquisas empíricas. O modelo de esforço (*modèle d'efforts*) foi primeiramente idealizado para a modalidade de simultânea e depois utilizado para a consecutiva e a tradução oral à prima vista (*sight translation*), uma variante do modo simultâneo quando praticado em tempo real para o uso imediato do público, na qual a produção do intérprete não é simultânea à produção do texto fonte, mas sim à recepção em tempo real (visual) do texto fonte escrito. Este modelo é uma ferramenta

conceitual para explicar as limitações no desempenho do intérprete como resultado de limitações cognitivas. O foco de Gile baseia-se nas falhas de processamento dos intérpretes profissionais devido às dificuldades de gerenciamento de atenção inerentes ao processo. Outrossim aborda problemas de processamento específicos aos pares de línguas. Gile, como visto na *Fundamentação Teórica*, também aponta para o uso da estratégia da antecipação e a importância da preparação do intérprete anterior a um evento, especialmente na coleta de informações, tais como nomes próprios e acrônimos, para diminuir a carga cognitiva e aumentar o desempenho do intérprete.

Setton (1998), usa a linguística cognitiva (modelos mentais, teoria da relevância) para elaborar uma ferramenta analítica para as “representações intermediárias” com a qual espera superar dois desafios: o conhecimento e seu relacionamento com o contexto. Atualmente, seu modelo é o mais abrangente e sofisticado do processo da Interpretação. O autor reafirma o papel da linguística na estrutura da ciência cognitiva e reconhece a importância da interdisciplinaridade, enquanto exige uma conexão imediata com a prática autêntica da Interpretação.

3.1.6 A Linguística Textual

Outro estudo de interesse para esta pesquisa tem como base a Linguística Textual (LT) que surgiu na década de 1960, na Alemanha, na mesma época em que começam os Estudos de Interpretação, tomando o texto como objeto de estudo (KOCH, 2004). O termo “texto”, neste caso, abrange tanto textos orais quanto escritos. No Brasil, as pesquisas na área tiveram início na década de 1980.

Alguns conceitos discutidos por Hatim e Mason (1997) e introduzidos por Beaugrande e Dressler (1981) descrevem os sete critérios de textualidade que permitem a criação de sentido no texto pelos participantes do ato comunicativo.

São eles: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Entre os critérios de textualidade que receberam atenção dos Estudos de Interpretação estão a coesão, a coerência e a intertextualidade (PÖCHHACKER *et al.*, 2002).

3.1.6.1 Linguística Textual aplicada à Interpretação

Hatim e Mason enfatizam um contexto maior em que todos os atos de tradução são essencialmente atos de comunicação. No capítulo 3 do livro *The Translator as Communicator* (1997), os autores apresentam um conjunto de hipóteses de possíveis aplicações da LT no treinamento de intérpretes. O tema central é a correlação entre as três vertentes da textualidade – a tessitura, a estrutura e o contexto – com os três modos básicos de Interpretação – simultânea, consecutiva e *liaison* –, porém, os autores ressaltam que a tessitura, estrutura e contexto não têm a mesma relevância nos três tipos de Interpretação. Para a Interpretação Simultânea, o foco está na tessitura, pois oferece ao intérprete um ponto de partida.

O termo *tessitura*, como usado por Hatim e Mason (1997), cobre os diferentes recursos utilizados para estabelecer a continuidade de sentido do texto, tornando assim a sequência de sentenças operacionais, ou seja, coesivas e coerentes. Durante o processamento do texto, o receptor irá responder à várias ‘pistas’ da tessitura (*textural clues*), que tornam o texto coeso e coerente como um todo e ajudam em sua construção.

Na Interpretação Simultânea, o texto original chega em partes e o intérprete deve reagir e interagir com cada enunciado, podendo haver sobreposições entre os vários elementos da sequência. Intérpretes profissionais fazem uso de estratégias de antecipação que permitem a formulação de hipóteses possíveis em relação ao contexto e à estrutura. Contudo, tais hipóteses devem ser confirmadas, ou afastadas, e isso ocorre por meio das evidências textuais que aparecem gradativamente. O ponto de

referência mais tangível para o intérprete na modalidade simultânea são os sinais textuais, ou recursos usados pelo intérprete no processamento do texto, tais como: anáfora, catáfora, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

Koch (2004, p. 35) define coesão como:

a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.

Um importante aspecto da tessitura está relacionado ao da escolha lexical. De acordo com Hatim e Mason (1997), a colocação é essencial para que se estabeleça a coesão lexical. Koch (2004, p. 36) também aponta para a importância da colocação: “a colocação, por sua vez, permite que se faça o texto progredir, garantindo, simultaneamente, a manutenção do tema.” O monitoramento da tessitura do texto garante a idiomaticidade, e reduz o aumento da pressão sobre o intérprete em relação ao reordenamento das partes e estruturas sintáticas.

Hatim e Mason (1997) não apresentam estratégias para lidar com termos técnicos contidos nos textos. Esta pesquisa pretende cobrir esta lacuna ao apresentar uma metodologia de elaboração de glossários. A metodologia proposta tem como objetivo incluir termos técnicos, acrônimos, nomes próprios, paráfrases, pronúncia, e também os colocados dos termos, pois o acesso a estas informações não apenas permite que a Interpretação siga as normas da convencionalidade – entendida aqui como “o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística” (TAGNIN, 2005, p. 14) - da língua de chegada, como também poupa o intérprete de depender tanto de um conhecimento intuitivo da língua, reduzindo assim a carga cognitiva.

3.1.7 Estudos de Linguística de Corpus

Os estudos a seguir apresentam um enfoque mais próximo ao desta pesquisa por se tratarem de estudos de Linguística de Corpus e aplicados à Interpretação.

3.1.7.1 Shlesinger: Corpus-based interpreting studies as an offshoot of corpus-based translation studies

Miriam Shlesinger, uma das editoras da coletânea de Estudos de Interpretação, *The Interpreting Studies Reader*, propõe neste estudo de 1998, que não faz parte do ISR, a aplicação de uma metodologia com base em *corpus* para o estudo da Interpretação, por meio de:

- a) criação de *corpora* paralelos e comparáveis contendo textos que possibilitem análises de interesse à Interpretação;
- b) uso de *corpora* monolíngues existentes como fonte de material para testar hipóteses sobre a Interpretação.

O enfoque do estudo prioriza a Interpretação de Conferência, na modalidade de língua falada, no modo simultâneo, embora, a princípio, o estudo possa abranger outros contextos, como o de Interpretação de tribunais, negociações e outros modos, como a Interpretação Consecutiva.

O texto fonte a ser interpretado pode ser tanto escrito (a ser lido) ou não escrito (*impromptu*). Em um contexto de Interpretação de Conferência, muitos dos textos são documentos escritos lidos, em um ritmo mais rápido do que o normal, com um modo de apresentação formal e unidirecional.

Shlesinger discorre sobre a dificuldade de aplicar a Linguística de Corpus aos Estudos de Interpretação, pois grande parte dos dados das pesquisas tem como base observações da produção de colegas intérpretes ou

de alunos e estagiários. O recrutamento de intérpretes para participar de pesquisas experimentais pode ser frustrante devido ao reduzido número de sujeitos de experiência para qualquer combinação linguística, além da necessidade de obter autorização para o uso de gravações.

De acordo com Shlesinger, os Estudos de Interpretação podem ser beneficiados pela compilação de *corpora* paralelos e comparáveis para estudar o texto interpretado em relação a outras formas de discurso oral e de tradução.

Há dois obstáculos a serem superados nos Estudos de Interpretação com base em *corpus*:

a) a *transcrição da Interpretação*, visto que os textos a serem estudados devem estar em formato eletrônico. A transcrição ainda é um processo árduo que exige muito trabalho manual. Os *software* de reconhecimento de voz, que poderiam ser usados na tarefa de transcrição, ainda não conseguem atender às necessidades dos usuários. Além desta dificuldade, existe o fato de que alguns elementos da comunicação falada são sutis ou subjetivos demais para serem descritos;

b) as *dimensões paralinguísticas*⁸, que não são refletidas na transcrição. Enquanto não temos avanços tecnológicos para superar tais dificuldades, Shlesinger adverte que a aplicação da Linguística de Corpus aos Estudos de Interpretação deve limitar-se às características que podem ser transcritas.

Shlesinger apresenta duas maneiras de como a Interpretação pode ser analisada com a ajuda de *corpora*. A primeira é direta e envolve o desenvolvimento de novos tipos de *corpora*, paralelo e comparável, possibilitando, assim, a identificação de padrões específicos nos textos de Interpretação. A segunda forma consiste na aplicação de *corpora* monolíngues existentes para a extração de materiais que possam ser usados em pesquisas experimentais sobre Interpretação.

⁸Qualquer som ou qualidade de voz que acompanha a fala e revela a situação em que o falante se encontra – HOUAISS – eletrônico.

3.1.7.1.1 O uso de *corpora* nos estudos descritivos de Interpretação

Além de permitir a busca de informações relacionadas a frequências de palavras, construções gramaticais, padrões de discurso, coocorrências, densidade lexical, razão *type/token*, os dois tipos de *corpora* descritos a seguir também possibilitam o estudo da Interpretação. Desta forma temos:

Corpus comparável: para o estudo da Interpretação, a autora propõe ampliar a noção de *corpus* comparável para incluir três coleções distintas de textos na mesma língua: textos interpretados, discursos orais originais proferidos em contextos semelhantes e traduções escritas destes textos. Com esse *corpus* comparável é possível identificar padrões específicos dos textos interpretados (independente da língua fonte), como sendo fragmentos do discurso oral, em relação aos textos comparáveis no mesmo idioma. Também é possível distinguir produtos de tradução oral em um idioma, independente da língua fonte, por meio de comparações com produtos de tradução escrita. Por meio de estudos de uma grande quantidade de textos é possível discernir características inerentes à Interpretação, que vão além de gêneros, línguas e indivíduos.

Corpus paralelo: estudar textos interpretados em relação à língua fonte pode trazer à tona características específicas à linguagem da produção interpretada, além de uma grande variedade de características subjetivas e linguísticas que podem ou não ser específicas a essa forma de tradução. Além disso, uma análise da produção dos intérpretes com base em *corpus* pode revelar padrões tradutórios específicos de certas modalidades de Interpretação. Uma análise computadorizada de uma quantidade maior de informações trará resultados mais detalhados e robustos. Da mesma forma, neste caso, é necessário ter três coleções de textos: textos na língua fonte, as versões interpretadas correspondentes e as traduções escritas correspondentes (não é raro que as apresentações feitas em conferências sejam traduzidas por escrito). Com isso, é possível analisar traduções orais e escritas dos mesmos textos fonte em relação à modalidade.

3.1.7.1.2 O uso de *corpora* monolíngues existentes em estudos experimentais de Interpretação

Existe um consenso entre pesquisadores da área de Interpretação de que estudos experimentais controlados são essenciais; entretanto, a metodologia tem sido um dos obstáculos para estes estudos. Os experimentos feitos em laboratório são considerados artificiais, os materiais não têm contexto, e as tarefas desempenhadas possuem pouca ou quase nenhuma relação com as atividades do dia-a-dia do intérprete. Nos Estudos de Interpretação, essa separação entre procedimentos experimentais e contexto autêntico de conferência tem enfraquecido sua validade ecológica, já que a Interpretação Simultânea compreende materiais contextualizados e com sentido. O uso de materiais fora do contexto natural de uma conferência multilíngue é aceito com reservas. Todavia, Shlesinger admite que o uso de contexto de laboratório, de textos pré-gravados e de materiais controlados linguisticamente tem se mostrado necessário para uma análise controlada do grande número de variáveis que existem na Interpretação.

A pesquisadora apresenta duas possibilidades de estudo: 1) o uso de materiais artificiais desenvolvidos para objetivos experimentais, e 2) o uso de materiais autênticos extraídos de um *corpus* ou *subcorpus* existente. Usando o *British National Corpus* e um programa desenvolvido especialmente para extrair as sequências específicas de palavras necessárias para o estudo, Shlesinger compilou uma lista de frases autênticas para serem usadas em um estudo experimental com intérpretes. Para garantir maior validade ecológica, os segmentos anteriores e posteriores dessas sequências de palavras extraídas (um total de quarenta sentenças em cada caso) também foram incluídos. Em outras palavras, ao invés de trabalharem com sentenças sem contexto, os intérpretes trabalharam com um material autêntico, mesmo que contendo segmentos cuidadosamente selecionados pela pesquisadora.

A conclusão de Shlesinger afirma que a metodologia e as técnicas da Linguística de Corpus podem ajudar no desenvolvimento de estudos descritivos da Interpretação.

3.1.7.2 Timarová: Corpus Linguistics methods in interpreting research

Šárka Timarová, da Charles University, em Praga, em um estudo de caso de 2005, também considera a abordagem e a análise de dados coletados em experimentos como sendo um dos problemas centrais da metodologia de pesquisa da Interpretação. A autora cita o estudo de Shlesinger (1998), descrito previamente, e se propõe a descrever as contribuições e implicações da metodologia da Linguística de Corpus nos Estudos de Interpretação e mostrar em detalhes o passo a passo de duas análises.

Apresenta as vantagens dos *Corpus Managers* (CM), programas de computador de gerenciamento de *corpus*, a velocidade de processamento e a possibilidade de análise de grandes quantidades de dados. De acordo com Timarová, o grande desafio no uso dos CMs nos Estudos de Interpretação é a necessidade de obtenção dos dados disponíveis em formato eletrônico, ou seja, a transcrição das gravações de áudio. A transcrição não pode conter marcas extralinguísticas, como entonação ou hesitação, já que a maioria dos CMs foram desenvolvidos para processar textos escritos.

A autora descreve duas análises. A primeira conta com dezoito participantes, alunos que haviam terminado o curso de Interpretação e profissionais com no máximo três anos de experiência. O material usado foi a gravação de duas palestras autênticas em inglês proferidas em uma conferência e usadas como texto fonte. As palestras foram gravadas em fitas de áudio, as transcrições foram feitas no MS Word e a análise parcial dos dados em MS Excel. O gerenciador de *corpus* utilizado foi o *Wordsmith Tools* (WST) para a análise dos dados. Cada participante do estudo fez a Interpretação de dois textos fonte: um no modo consecutivo e outro no simultâneo, do inglês para o tcheco (da língua C para a língua A – ver seção 4, item 4.1 para línguas A, B, C).

O objetivo era analisar as diferenças entre o modo de Interpretação Simultânea (IS) e de Interpretação Consecutiva (IC). A primeira análise foi medir a extensão do texto. De acordo com a autora, nos Estudos de

Interpretação, a extensão é medida em termos de palavras ou sílabas, sendo a contagem de palavras a forma mais comum. Timarová decidiu contar tanto as palavras quanto as sílabas, porque as palavras em inglês são geralmente mais curtas do que em tcheco, e também pelo motivo de que não há artigos em tcheco.

O procedimento usado pela autora foi transcrever os textos ortograficamente e incluir tudo o que os intérpretes haviam dito, mesmo palavras pela metade. O gerenciador de *corpus* foi usado para analisar a transcrição, o número de palavras de cada texto-alvo e o total do grupo de textos-alvo (agrupados de acordo com o modo). A autora contou as sílabas na transcrição, método que serve para trabalhar com a língua tcheca, já que todas as sílabas estão centradas em relação às vogais, com exceção dos ditongos. Para ela, essa foi a parte mais difícil, isto é, a criação de um procedimento para a contagem de sílabas, já que o CM não oferece este recurso.

A segunda análise foi estabelecer a densidade lexical do *corpus*. Esse parâmetro tem como base o fato de que as línguas são compostas por palavras de conteúdo, que carregam significado (substantivos, adjetivos, etc.), e palavras de função (pronomes, preposições, etc.). A densidade lexical é a razão do número de palavras de conteúdo e o número total de palavras em um texto, e é expressa como uma porcentagem. Os textos escritos têm uma densidade lexical mais alta do que os textos orais. Stubbs (1996) encontrou diferenças na densidade lexical entre textos produzidos em ambientes com ou sem contato direto com os ouvintes. A densidade lexical é mais baixa em ambientes onde há contato direto com os ouvintes. Considerando este fato, a pergunta feita no estudo de Timarová foi se há diferença na densidade lexical entre o produto da Interpretação Simultânea e da Consecutiva, já que há contato direto entre o intérprete e o público no ambiente do modo consecutivo.

O procedimento seguinte utilizou o mesmo *corpus* de 36 amostras. Uma lista de todas as palavras diferentes (*types*) foi gerada pelo CM. O próximo passo foi a separação das palavras de função que foi feita manualmente. Os 36 arquivos foram divididos em quatro grupos de acordo com o modo de Interpretação, consecutivo ou simultâneo, e de acordo com o texto, texto 1 ou

texto 2. Uma comparação foi feita entre as quatro listas de palavras e a lista de palavras de função. O número total de palavras de função por grupo foi calculado e usado na fórmula de densidade lexical.

O objetivo de Timarová foi apresentar exemplos práticos do uso da metodologia da Linguística de Corpus nos Estudos de Interpretação, porém não apresentou os resultados obtidos com sua pesquisa.

3.1.7.3 Fantinuoli: Specialized Corpora from the Web and Term Extraction for Simultaneous Interpreters

Conforme mencionado anteriormente, não foi possível encontrar nenhum estudo que abordasse a terminologia na preparação do intérprete. Fazendo pesquisas pela Internet, foi encontrado um artigo de Claudio Fantinuoli da EURAC Research.

Fantinuoli (2006) propõe uma metodologia que pode ser usada por intérpretes simultâneos, apresentando a extração de termos de um *corpus*, criado automaticamente por uma ferramenta, BootCat, tendo a Internet como fonte dos textos técnicos. O intérprete, depois, analisa o *corpus* por meio de um concordanciador para comprovar se as palavras são termos.

Nesse estudo, o autor compara dois procedimentos de extração de termos utilizando dois tipos de *corpora* especializados:

- a) *corpus* manual construído por um terminólogo com a extração manual de termos. Este *corpus* foi construído por um terminólogo, selecionando os textos manualmente da Internet e extraindo manualmente os termos relevantes para a pesquisa;
- b) *corpus* automaticamente gerado pela ferramenta BootCat, usando a Internet como *corpus* e várias “seeds” iniciais que representam o domínio a ser estudado. Fantinuoli compara as “seeds” às palavras-

chave de resumos, muitas vezes enviados aos intérpretes para ajudar em sua preparação.

O objetivo do estudo é avaliar a ferramenta BootCat e o uso da Internet como *corpus* para objetivos especializados. O estudo foi feito com *corpora* em italiano, alemão e inglês.

A ferramenta BootCat permite a criação de *corpora* automaticamente usando textos extraídos da Internet. A ferramenta compara as frequências do *corpus* de estudo (especializado) e as frequências do *corpus* de referência (EuroParl), procurando termos típicos do *corpus* de estudo. Usando um algoritmo iterativo, a ferramenta extrai os *corpora* da Internet e extrai termos compostos por uma palavra, unigramas, e em uma segunda fase extrai termos com múltiplas palavras com base nos unigramas extraídos na primeira fase. O processo de extração utiliza a ferramenta de busca do Google e uma lista de “*seeds*” que representam um domínio específico.

O processo de coleta do *corpus*, utilizando essa ferramenta, tem como base as “*seeds*” iniciais, que podem ser encontradas em resumos. Entretanto, se o intérprete não disponibiliza desses resumos e se não é um especialista do domínio, terá que escolher essas “*seeds*” intuitivamente.

Os resultados mostram que a qualidade dos *corpora* coletados manual e automaticamente são comparáveis, porém percebe-se que a extração automática de termos altamente especializados não contempla muitos dos termos considerados importantes pelo terminólogo, especialmente em italiano. O *corpus* em inglês apresenta resultados diferentes, pois os *corpora* coletados manual e automaticamente apresentam resultados bem próximos. A qualidade dos termos coletados foi avaliada por um terminólogo, usando os termos coletados manualmente como lista de referência com base em seu conhecimento da área, e não com fundamento nas necessidades dos intérpretes. Não houve um estudo do uso efetivo dos termos em um trabalho de Interpretação.

A ferramenta BootCaT permite a obtenção de uma lista de termos em minutos, o que é ideal para a preparação do intérprete. Todavia, de acordo com

o autor, a atual interface da ferramenta ainda exige habilidades computacionais avançadas por parte do usuário, além de ser uma ferramenta paga, o que talvez não atenda à necessidade da maioria dos intérpretes profissionais.

Este panorama dos Estudos de Interpretação apresentou os principais desafios e interesses da área.

De forma geral, os pesquisadores dos Estudos de Interpretação têm sido inspirados por paradigmas de disciplinas como a Psicologia e a Linguística. Contudo, esse interesse têm se expandido para outras áreas interdisciplinares como: a Sociolinguística, a Linguística Textual, e os estudos de Comunicação. De acordo com Gile (2000), entre os muitos obstáculos nesse interesse interdisciplinar podemos citar a dificuldade de coleta de dados autênticos, a problemática dos experimentos, já que há grande relutância por parte dos intérpretes em se tornarem objeto de estudo, e a dificuldade em encontrar pontos de interface entre os interesses dos pesquisadores de Interpretação, muitos dos quais são intérpretes profissionais, e pesquisadores de outras áreas.

O objetivo desta pesquisa não é defender uma unificação de teorias e modelos de pesquisa, mas sim apresentar uma metodologia que contribua para a melhor preparação do intérprete, considerando as necessidades específicas do profissional e do contexto em que o serviço é prestado, tópico que não foi abordado por nenhum dos estudos relatados.

Na próxima seção, apresenta-se uma breve descrição da Interpretação de Conferência nos contextos de instituições internacionais - a maioria dos quais no contexto europeu, e do contexto brasileiro - em grande parte voltado ao mundo corporativo.

4 MERCADOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

O objetivo desta seção é apresentar uma classificação das combinações linguísticas de trabalho do intérprete e discutir como a direcionalidade é aceita nos mercados de trabalho europeu e brasileiro. Demonstra-se uma visão geral do mercado de Interpretação europeu, analisando a prática da Interpretação nas instituições europeias, a saber, o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, e o Tribunal de Justiça da União Europeia, além de apresentar alguns dados sobre intérpretes na ONU. O contexto do mercado brasileiro foi embasado nas informações coletadas por meio de um questionário respondido por intérpretes profissionais. A partir da coleta destes dados, foi feita uma análise da diversidade de temas com os quais o intérprete se depara rotineiramente e de como é feita a preparação para cada trabalho.

A Interpretação de Conferência possui um formato específico de interação, ou seja, a conferência é geralmente realizada em um ambiente internacional, embora exista um mercado local de grande relevância para os serviços de Interpretação, especialmente entre a língua inglesa e a língua nacional local (PÖCHHACKER, 2004).

4.1 Combinação Linguística

A combinação linguística do intérprete refere-se às línguas de trabalho do profissional, que podem ser classificadas em línguas ativa e passiva, A, B ou C. As definições de língua ativa e passiva apresentadas a seguir foram baseadas nas informações coletadas no site da AIIC.

4.1.1 Língua ativa

4.1.1.1 Língua A

São as línguas para as quais o intérprete trabalha. Uma língua ativa pode ser:

a) a língua materna do intérprete (ou outra língua rigorosamente equivalente a sua língua materna), *para* a qual ele interpreta *de* todas as suas outras línguas de trabalho, geralmente nos modos de Interpretação Simultânea e Consecutiva. Os membros da AIIC devem ter no mínimo uma língua A.

b) uma língua *para* a qual o intérprete traduza *de* outras de suas línguas de trabalho, embora não seja sua língua materna, mas possua perfeito domínio. Alguns intérpretes trabalham *para* suas línguas B em apenas um modo de Interpretação. Em princípio, a principal língua ativa do intérprete é sua língua materna – a língua na qual estudou formalmente e com a qual se sente completamente seguro.

4.1.1.2 Língua B

Uma língua ativa que não é a língua materna do intérprete e só pode ser adquirida após muitos anos de estudo e com frequentes estadas em um país onde seja este o idioma falado. Geralmente, alcança-se um nível satisfatório na segunda língua ativa somente após muitos anos de prática, sendo mais adequada à Interpretação de discussões técnicas, em que a precisão lexical é mais importante do que o estilo. Geralmente, trabalha-se *para* a segunda língua ativa apenas *da* língua materna.

4.1.2 Língua passiva

4.1.2.1 Língua C

São línguas que o intérprete compreende totalmente e *da* qual ele interpreta.

Gile (1995b) reconhece a dificuldade de classificação das línguas de trabalho. Um dos problemas é estabelecer se uma língua é A ou B. Há muitos casos difíceis de serem definidos, como o caso de bilíngues, intérpretes que têm um idioma vernacular como língua materna e adquiriram sua língua A oficial quando mais velhos, intérpretes que moram no país de sua língua B já há muitos anos, etc. Outro problema é a própria justificação do conceito de línguas A e B. De acordo com Gile, alguns intérpretes acreditam que se há um domínio bom da língua B a ponto dela poder ser utilizada como língua ativa, a língua B não deveria ser discriminada em relação à língua A.

4.1.3 Direcionalidade

A tradição Ocidental de Interpretação de Conferência prega a Interpretação Simultânea das línguas B ou C para a língua A do intérprete. A Interpretação da língua A para a língua B, também chamada de *retour interpreting*, ou seja, a Interpretação em ambas as direções em cabines bilíngues, é amplamente praticada no mercado local ou privado, porém ainda não foi aceita na Interpretação Simultânea das organizações internacionais (PÖCHHACKER, 2004).

Quando os intérpretes não possuem uma determinada combinação linguística que lhes permita trabalhar diretamente para uma língua, há o

recurso de Interpretação de relé (*relay interpreting*) - uma Interpretação indireta por intermédio de uma terceira língua. Por exemplo, se a palestra for proferida em francês, e a combinação linguística de uma cabine for inglês/português, torna-se necessária uma cabine de francês, que traduza a palestra para uma das línguas de trabalho dessa cabine (inglês, por exemplo) e por meio desta tradução a outra cabine consegue traduzir para o português. A língua que serve de ponte entre as cabines chama-se pivot (*pivot language*). Esta forma implica uma maior defasagem entre a fala original e a Interpretação, e sempre que possível deve ser evitada contratando uma cabine adicional ou aumentando o número de intérpretes por cabine.

A Interpretação de relé no modo simultâneo era a prática padrão no antigo bloco dos países soviéticos, onde o russo era a língua pivot do império soviético multilíngue. Na antiga União Soviética, muitos profissionais acreditavam que o intérprete deveria trabalhar *da* sua língua materna *para* a língua estrangeira porque consideravam que um entendimento adequado da mensagem de partida era mais importante (e mais difícil de se conseguir) do que uma produção adequada para a língua alvo (GILE, *apud* BAKER, 1997).

O sistema de relé russo e sua dependência da Interpretação da língua A para a B como modo direcional padrão não é aceito na tradição Ocidental. Entretanto, para algumas línguas de trabalho da ONU e da União Europeia, a combinação da língua A para a B e a Interpretação de relé tem tido um papel importante, sendo que de modo geral, a língua inglesa é usada como língua pivot e provavelmente se tornará proeminente em uma União Europeia maior (PÖCHHACKER, 2004).

A maioria dos líderes políticos quando entrevistados em seu país preferem dar entrevistas na sua língua materna, mesmo quando possuem uma boa proficiência da língua inglesa ou da língua estrangeira usada. O intérprete, geralmente, é contratado pelo país anfitrião e é membro da comunidade anfitriã, ou seja, os intérpretes, nesse tipo de contexto, geralmente trabalham para uma língua estrangeira. Isso não ocorre em negociações diplomáticas, por exemplo, onde a norma dita que cada delegação deve trazer seus próprios

intérpretes, e nesse contexto os intérpretes trabalham para sua língua materna (HARRIS, 1990 *apud* BAKER, 1997).

Alguns estudos de aquisição de uma segunda língua, ao analisar o sotaque estrangeiro perceptivo (*perceptual foreign accent*), ou seja, quando o falante adulto baseia-se nos parâmetros acústicos de sua língua materna para tentar perceber os sons de uma língua estrangeira (FLORES; RAUBER, 2010), apontam para o fato de que os usuários de uma língua adquirida (língua B ou C) têm maior dificuldade de percepção da fala quando esta é mascarada por algum ruído ou por um sotaque não conhecido. Estas pesquisas apontam para uma possível vantagem de se trabalhar da língua A para a língua B, pelo menos em condições difíceis de percepção. Há, também, evidências que sugerem que uma fala proferida com um sotaque não-nativo pode ser menos difícil de ser interpretada se a língua materna do palestrante (a fonte da interferência) for uma das línguas de trabalho do intérprete (PÖCHHACKER, 2004).

Ainda não há um consenso geral em relação à direcionalidade na Interpretação. No caso do Brasil, as necessidades do mercado local fazem com que os intérpretes de conferência trabalhem tanto para sua língua A quanto para a B, ou seja em cabines bilíngues.

4.2 Mercados internacional e brasileiro

4.2.1 Contexto europeu

No contexto europeu, o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e o Tribunal de Justiça da União Europeia contam com sua própria equipe de intérpretes e tradutores.

4.2.1.1 União Europeia

A União Europeia conta com 23 línguas oficiais⁹, sendo que à medida que novos países se unem à ela, mais línguas são acrescentadas. A Europa possui mais de 60 línguas minoritárias e regionais, algumas das quais com status oficial local. Acrescenta-se a isso, as comunidades de imigrantes, que continuam a trazer novas línguas para grandes cidades como Paris, Londres, Bruxelas e Berlim, e assim haverá centenas de línguas faladas na região.

A política de línguas da União Europeia tem como objetivo proteger a diversidade linguística e promover o conhecimento de línguas, não apenas para a preservação da identidade cultural e incentivo à integração social, mas também porque cidadãos multilíngues têm melhores condições de tirar proveito de oportunidades econômicas, educacionais e profissionais criadas por uma Europa integrada. O objetivo é que os europeus falem pelo menos duas outras línguas além de sua língua materna.¹⁰

Dada essa diversidade linguística, torna-se essencial que todos à mesa de negociações tenham uma voz na sua própria língua, já que as decisões tomadas durante estas discussões geram algum impacto na vida do cidadão comum.

A Direção Geral da Interpretação, ou SCIC¹¹ (do acrônimo em francês), Serviço Comum de Interpretação-Conferências é o organizador de conferências e provedor de serviços de Interpretação da Comissão Europeia (UE), sendo este o maior provedor de serviços de Interpretação do mundo (PÖCHHACKER, 2004). A Direção oferece serviços de Interpretação para o Conselho da União Europeia, Comitê das Regiões, Comitê Econômico e Social

⁹ Línguas: alemã, inglesa, búlgara, dinamarquesa, espanhola, estônia, finlandesa, francesa, grega, húngara, irlandesa (gaélico irlandês), italiana, letã, lituana, maltesa, holandesa, polonesa, portuguesa, romena, eslovaca, eslovena, sueca e tcheca.

¹⁰ Disponível em: <http://ec.europa.eu/education/languages/languages-of-europe/index_en.htm>. Acesso em: 24 nov. 2010.

¹¹ Disponível em: <http://scic.ec.europa.eu/europa/jcms/j_8/home>. Acesso em: 24 nov. 2010.

Europeu, Banco de Investimento Europeu, e órgãos e escritórios dos Estados Membros.

De acordo com a última atualização dos dados do site do SCIC, em 14/06/2010, a Direção conta com 500 intérpretes contratados, além de 300 a 400 intérpretes freelancers por dia, sendo que há 2.700 intérpretes certificados para trabalhar na EU, e tal número atende uma média de 50 a 60 reuniões por dia.

O serviço prestado pelo SCIC também oferece dicas para os palestrantes¹² para que possam beneficiar-se dos serviços de Interpretação. Além destas dicas servirem para um melhor desempenho do palestrante, é uma forma de amenizar o estresse vivido pelos intérpretes, como será verificado mais adiante na discussão das condições de trabalho dos intérpretes. Algumas dessas dicas sugerem a remoção dos fones de ouvido ao falar e o uso adequado do microfone; sempre que possível falar na língua materna a uma velocidade adequada, preferir o discurso *impromptu* ao invés da leitura do texto, porém se forem ler, os intérpretes devem receber o texto; falar números pausadamente; e explicar o significado de acrônimos quando usados pela primeira vez.

4.2.1.2 Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu é diretamente eleito pelos cidadãos da União Europeia para representar os seus interesses. Há três locais de trabalho: Bruxelas (Bélgica), Luxemburgo e Estrasburgo (França). As três funções do Parlamento são adotar os atos legislativos europeus, exercer o controle democrático das outras instituições europeias e controlar a execução do orçamento anual da UE.

¹² Disponível em: <http://scic.ec.europa.eu/europa/jcms/c_6284/tips-for-speakers>.

Os trabalhos são realizados em sessões plenárias, onde o Parlamento examina as propostas de legislação e vota as emendas. Na ordem dos trabalhos também estão incluídas as comunicações do Conselho ou da Comissão, ou temas relacionados com questões da União Europeia e do mundo.

Contando com 736 deputados de 27 países da União Europeia, a comunicação entre os representantes é de extrema importância. A Direção Geral da Interpretação e das Conferências é responsável pela organização das conferências e pelos serviços de Interpretação.

De acordo com o site oficial do Parlamento Europeu¹³, a Direção Geral da Interpretação e das Conferências emprega aproximadamente 430 intérpretes contratados e 2.500 intérpretes autônomos (intérpretes de conferência auxiliares).

A princípio, o intérprete trabalha para sua língua materna. Contudo, considerando que o serviço de Interpretação Simultânea oferecido é para todas as línguas oficiais da UE (23), há 506 possíveis combinações linguísticas: (23 x 22 línguas), sendo assim, nem sempre é possível encontrar um intérprete com uma combinação linguística específica. Nesses casos, usa-se o sistema de relé, em que a Interpretação de uma língua para outra passa por uma terceira, a língua pivot ou de relé.

4.2.1.3 Tribunal de Justiça da União Europeia

O Tribunal de Justiça da União Europeia, com sede em Luxemburgo, tem como missão garantir a Interpretação e aplicação uniforme da legislação da UE para todos os Estados-Membros, para que a lei seja a mesma para todos. Garante que os tribunais nacionais não tomem diferentes decisões sobre

¹³ Disponível em:

<<http://www.europarl.europa.eu/parliament/public/staticDisplay.do?id=155&pageRank=4&language=EN>>.

a mesma questão. O Tribunal é composto por um juiz de cada Estado-Membro para que os 27 sistemas jurídicos da UE sejam representados.

O Estatuto do Tribunal de Justiça estabelece o conceito de língua do processo, que é escolhida pelo demandante entre as 23 línguas oficiais da União Europeia. A Interpretação Simultânea nas audiências públicas é necessária para garantir a igualdade de acesso à justiça comunitária à todos os cidadãos e para que estes possam se expressar em sua língua materna.

A Direção da Interpretação é responsável pelos serviços de Interpretação nas audiências do Tribunal de Justiça, do Tribunal Geral e do Tribunal da Função Pública da União Europeia, que conta com cerca de 70 intérpretes permanentes e, se necessário, recorre também a intérpretes autônomos.

As equipes de intérpretes são formadas dependendo da língua do processo, da língua dos Estados-Membros representados na audiência, das necessidades de Interpretação dos juízes e dos eventuais grupos de visitantes. O número de línguas utilizado varia em função da audiência.

Como no caso da Comissão Europeia, o Tribunal de Justiça também oferece dicas aos participantes das audiências para que possam melhor utilizar os serviços de Interpretação, principalmente em relação à leitura dos textos, citações, referências, números, nomes, que devem ser lidos pausadamente. Também há dicas práticas, como remover o fone de ouvido ao falar, e desligar celulares para evitar interferências. Nesse caso, também, há uma grande preocupação em ajudar a reduzir o estresse do intérprete que pode ser causado por más condições de trabalho, entre elas, problemas técnicos e baixa qualidade de som.

4.2.1.4 Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecida em 24 de outubro de 1945 conta com 192 Estados-Membros. A ONU é uma organização internacional fundada após a Segunda Guerra Mundial, composta por 51 países comprometidos em manter a paz e a segurança internacional, desenvolver relações de amizade entre nações, promover o progresso social e melhorar os padrões de vida e direitos humanos.

Como já visto, a ONU foi uma das primeiras instituições internacionais a adotar os serviços de Interpretação Simultânea no mundo.

O Serviço de Interpretação das Nações Unidas faz parte da Divisão de Reuniões e Publicações (sigla em inglês – MPD) do Departamento da Assembleia Geral e Gestão de Conferências (sigla em inglês – DGACM). De acordo com as Regras de Procedimento da ONU, as línguas oficiais e de trabalho das Organizações das Nações Unidas na Assembleia Geral são o árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol.

Os pronunciamentos feitos em qualquer uma das seis línguas oficiais da Assembleia Geral são interpretados para as outras línguas oficiais. Qualquer representante pode fazer pronunciamentos em uma língua diferente das línguas oficiais, mas, para tanto, a delegação em questão deve providenciar um intérprete ou um texto escrito do pronunciamento em uma das línguas oficiais. Com base nessa Interpretação ou texto escrito aprovado pelo Secretariado como representativo do texto oficial do pronunciamento, será interpretado para as outras línguas oficiais por intérpretes da ONU. Entretanto, a delegação deve disponibilizar para o intérprete da ONU uma pessoa que conheça a língua na qual o pronunciamento será feito para guiar o intérprete por todo o texto traduzido e assim garantir uma sincronia entre o palestrante e o intérprete.

4.2.2 Contexto brasileiro

Nesta dissertação, os exemplos estão centrados no mercado brasileiro de Interpretação de Conferência. Não é objetivo deste estudo apresentar a trajetória de profissionalização dos intérpretes, mas sim, discutir os cenários de trabalho mais comuns onde os intérpretes profissionais brasileiros atuam, e descrever sua preparação anterior a um trabalho.

No Brasil, a realidade é diferente do contexto europeu. A grande maioria dos intérpretes é formada por autônomos que prestam serviços para uma grande diversidade de clientes privados dos mais diversos setores. Em relação à direcionalidade, os intérpretes trabalham tanto para sua língua materna quanto para sua língua B. Portanto, a rotina do intérprete inclui uma preparação contínua de uma multiplicidade de temas, bem distintos entre si, que é geralmente feita em um curto espaço de tempo.

Para obter mais informações sobre intérpretes de conferência, desde a abrangência de sua atuação, as áreas nas quais trabalha, até a forma de preparação para futuros trabalhos, um questionário (Anexo A) foi enviado para alguns intérpretes que atuam no mercado brasileiro, mais especificamente em São Paulo. O objetivo do questionário não foi listar ou descrever cursos profissionalizantes, mas sim, descrever características inerentes ao intérprete profissional.

O questionário, composto por dez perguntas abertas, sem alternativas para não induzir à resposta, foi enviado no corpo de um e-mail para uma lista de 41 profissionais escolhidos aleatoriamente, muitos dos quais haviam participado de um grande evento, e portanto estavam em uma mesma lista.

Na introdução do e-mail foi explicado o objetivo da pesquisa e garantiu-se total anonimato das respostas e dos respondentes. Vinte e três profissionais responderam ao questionário, ou seja, 56% dos questionários foram devidamente respondidos e devolvidos - um índice de retorno acima da média quando comparado com dados de questionários respondidos nas pesquisas feitas pela AIIC que é de 30%.

4.2.3 Resultados

4.2.3.1 Tempo na profissão

Há quanto tempo exerce a profissão?

Gráfico 1 - Relação entre número de intérpretes e tempo na profissão

Como pode ser visto no gráfico anterior, 87% dos respondentes exerce a profissão há mais de seis anos. A distribuição referente à porcentagem de intérpretes e o tempo de profissão apresenta uma amostra diversificada de experiência profissional, sendo que 30% exerce a profissão de 6 a 15 anos, seguido por 11 a 15 anos, 26%.

4.2.3.2 Formação acadêmica

Qual sua formação acadêmica?

Todos os respondentes completaram um curso de graduação nas mais diversas áreas, sendo que 30% cursaram Letras/Literatura. Do total dos respondentes, 87% fez algum curso na área de humanas. Dos profissionais que fizeram pós-graduação, 53,8% fez um curso de especialização, 46,1% mestrado, e 7,6% está cursando doutorado. Um total de 82,6% respondeu que já fez algum curso de especialização em Interpretação ou Tradução; entre os cursos citados, destacam-se os cursos da PUC, Georgetown e Monterey. Depois de aplicado o questionário, notou-se uma falha na elaboração da pergunta por não separar os cursos de Interpretação dos de Tradução, mesmo sabendo que muitos dos cursos da área combinam Tradução e Interpretação.

4.2.3.3 Áreas de atuação

Em quais áreas trabalha com mais frequência?

Com apenas uma exceção, todos os entrevistados listaram pelo menos duas áreas de atuação. Dos intérpretes que mencionaram as áreas, 12 atuam na área de Tecnologia da Informação (TI), 11 em finanças, 5 em medicina, 5 em processos industriais, 4 em artes, comunicação, e história, 4 em RH e Marketing, 3 na área jurídica e 3 em energia e meio ambiente.

Gráfico 2 - Áreas mais mencionadas por intérpretes

Int 1	Finanças / jurídica / energia / indústria farmacêutica / TI
Int 2	Marketing / pesquisa / arte / TI / finanças
Int 3	Finanças / psicologia / TI / história
Int 4	Medicina / agricultura
Int 5	Finanças / TI
Int 6	Finanças / TI / energia
Int 7	Engenharia / medicina
Int 8	TI / meio ambiente / política / finanças/
Int 9	Medicina / indústria / TI
Int 10	Jurídica / agricultura
Int 11	Finanças / indústria / comunicação / TI
Int 12	Finanças / medicina
Int 13	TI / RH / finanças / indústria / medicina/
Int 14	TI /marketing / finanças / indústria/
Int 15	TI / RH
Int 16	Jurídica
Int 17	Finanças / TI / indústria / artes
06 ints	Variadas

Quadro 1 - Áreas trabalhadas por intérprete

O Quadro 1 apresenta a variedade de temas com os quais a grande maioria dos intérpretes trabalha. Do total de 23 intérpretes, 06 (última linha) não especificaram as áreas, apenas responderam como ‘variadas’. Por meio das respostas, fica evidente que o intérprete no contexto do mercado brasileiro tem que estar preparado para trabalhar nas mais diversas áreas de conhecimento.

4.2.3.4 Preparação do intérprete

Como se prepara para um trabalho?

Neste item, mais de uma resposta foi dada por intérprete. Entre as respostas mais frequentes, 36% elabora glossários antes do trabalho, 30% estuda o material enviado pelo cliente, 24% pesquisa informações na Internet sobre a empresa contratante, o palestrante e o assunto, e 9% fala com o palestrante ou algum especialista antes do evento. Outras respostas obtidas incluem: leitura sobre o tópico e estudo em contexto, estudo de glossários anteriores, consulta à Wikipédia e o Manual da Merck¹⁴.

Você costuma receber o material de estudo com antecedência?

Apenas 19% respondeu que recebe o material com antecedência - 50% das vezes. As respostas foram vagas, como por exemplo, 19% recebe o material com antecedência 'às vezes'.

Como você recebe o material?

Do total de respostas, 78% recebe o material por e-mail, 13% por meio de sites de transferência de arquivos FTP (*File Transfer Protocol* - Protocolo de Transferência de Arquivos), 13% recebe os links para sites a serem estudados, enquanto 7,7% recebe em papel, 7,7% recebe em *pendrive*, e 7,7% recebe em CD.

¹⁴ Manual da Merck oferece acesso à informações médicas detalhadas e completas, e abrange vários conceitos complexos sobre saúde, por meio de uma linguagem acessível e detalha inúmeras doenças; explica termos médicos para que o leitor possa entender melhor os profissionais de saúde.

4.2.3.5 Elaboração de glossários

Faz glossários? Como?

A grande maioria, 91,3%, elabora glossários antes dos trabalhos, sendo que 4,3% apenas 'às vezes', e 4,3% apenas para áreas técnicas.

Gráfico 3 - Relação em % dos intérpretes que elaboram glossários

Em que tipo de arquivo: .doc, .xls, Access?

A grande maioria, 72,7%, faz os arquivos em formato .doc (MS Word), 9,1% em planilhas .xls (MS Excel), e 18,2% tanto em planilhas .xls quanto em .doc.

Que referências ou fontes você usa?

Com mais de uma resposta por intérprete, 52,2% usa a Internet como fonte de referência, 52,2% utiliza dicionários impressos e glossários, e 34,8% faz o uso do site da empresa contratante.

4.2.3.6 Conteúdo do glossário elaborado

Que tipo de informação coloca nos glossários?

Pelo gráfico 4 é possível verificar que 100% dos respondentes inclui termos técnicos nos glossários, 30% a explicação do termo, 21,8% inclui acrônimos, 17,4% a pronúncia, e 17,4 uma explicação do termo. Mais uma vez, várias respostas foram dadas por cada respondente.

Gráfico 4 – Informações incluídas nos glossários

4.2.3.7 Reutilização dos glossários

Você reutiliza os glossários?

A grande maioria, 83%, reutiliza seus glossários após fazer atualizações e acréscimos, 8,6% apenas os reutiliza se os eventos forem relacionados, 4,3% os reutiliza 30% das vezes, e 4,3% utiliza-os novamente sempre que possível.

4.2.3.8 Atualização dos glossários

Durante o evento, você atualiza o glossário?

De todos os respondentes, 78,3% atualiza o glossário durante o evento, ficando atento ao uso da terminologia por parte dos especialistas e acrescentando gírias e neologismos. Um total de 13% anota as atualizações em folhas de papel e frequentemente esquece de passar para o arquivo, 4,3% atualiza durante ou depois do evento, e 4,3% raramente atualiza.

4.2.3.9 Formato dos glossários de trabalho

Você imprime os glossários ou os usa em formato eletrônico?

Mais de uma resposta foi dada pelos intérpretes, 47,8% utiliza os glossários em formato eletrônico, 21,7% imprime os glossários para fazer anotações, 17,4% não souberam responder: depende, 8,7% imprime os glossários se o trabalho for em campo onde não é possível levar o *laptop*, e 4,3% imprime caso o glossário seja curto e o evento difícil.

4.2.3.10 Elaboração de glossários antes do advento da Internet

Como você elaborava glossários sem usar a Internet?

Do total, 39% usava dicionários, 30,4% lia textos sobre o assunto, 26% sempre usou a Internet, e 21,7% consultava colegas e especialistas. Por se tratar de uma pergunta aberta, foram muitos os comentários interessantes sobre a elaboração dos glossários, desde idas a bibliotecas até descrições de glossários feitos à mão em cadernos com sistema de índices, ou em cadernos do tipo agenda telefônica, sendo um caderno para cada assunto. Vale destacar o caso de um respondente que descreveu os cadernos que utiliza até hoje - comprados na França pela qualidade do papel.

Conclusões do questionário

As respostas dadas no questionário demonstram a diversidade de temas com os quais um intérprete que trabalha no Brasil se depara. O estudo e a preparação para cada evento fazem parte da rotina do intérprete. Intérpretes com mais experiência e com mais tempo no mercado dedicam-se ao estudo tanto quanto intérpretes que atuam há menos tempo, e todos têm algo em comum: a preparação de glossários como forma de estudo.

4.2.4 Organizações profissionais

4.2.4.1 AIIC

A Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (sigla em francês – AIIC) foi fundada em 1953 e é a maior associação de intérpretes de conferência do mundo. Conta com 2.800 intérpretes de conferência

profissionais, em mais de 250 cidades em 90 países. O objetivo da AIIC é estabelecer altos padrões para a profissão, incentivar práticas de treinamentos e promover a ética profissional. A AIIC estabeleceu padrões uniformes de Interpretação em conferências internacionais, primeiro na Europa Ocidental e depois no resto do mundo.

De acordo com Pöchhacker (2004, p. 162), uma ocupação torna-se uma profissão, limitada por provisões legais, necessidades institucionais e oportunidades educacionais, à medida que os valores e princípios, que são a base do comportamento esperado e aceito, sejam codificados e reafirmados de forma coletiva por seus praticantes. A grande preocupação, neste caso, é com a conduta ética dos praticantes enquanto membros da profissão de intérpretes.

Com o Código de Ética Profissional¹⁵ adotado em 1957, a AIIC estabeleceu os padrões da prática profissional que se tornaram o padrão aceito na Interpretação Consecutiva e Simultânea (PÖCHHACKER, 2004). Estes padrões genéricos e não padrões institucionais específicos, acabaram definindo a profissão e o trabalho realizado em ambientes tão diversos quanto tribunais internacionais, reuniões fechadas entre chefes de estado, ou congressos técnicos, todos considerados como pertencendo ao território profissional da Interpretação de Conferência (PÖCHHACKER, 2004).

No cerne do código de conduta e prática profissionais encontra-se o “Código de Honra” que consiste em cinco artigos, sendo que o principal é o que se refere ao sigilo profissional. Os outros artigos abordam as “Condições de Trabalho” e os “Padrões Profissionais” formulados pela AIIC para regular o exercício da profissão. Dentre as condições de trabalho, não há mais nenhuma referência com relação à tarifas a serem cobradas, já que no final da década de 1990, após ter sofrido uma derrota nos tribunais americanos em relação a um caso de antitruste, a AIIC teve que retirar este ponto dos tópicos que versavam sobre padrões profissionais.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/article24.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

4.2.4.2 APIC

A Associação Profissional de Intérpretes de Conferência foi fundada em São Paulo em 1971, na época chamada de Associação Paulista de Intérpretes de Conferência (WYLER, 2003, p. 47), com o objetivo de regular o mercado de Interpretação nos moldes recomendados pela AIIC (WYLER, 2003, p. 47). Um de seus objetivos é manter contato com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras, assim como entidades de ensino da profissão.

4.2.5 Condições de Trabalho

As condições de trabalho estabelecidas pela AIIC, e que fazem parte do seu Código de Ética Profissional, contemplam, entre outros pontos, as condições de som, visibilidade, conforto, e padrões técnicos. Os intérpretes não devem trabalhar sozinhos e o uso sistemático de relé deve ser evitado. Os documentos de trabalho e os textos a serem utilizados durante a palestra devem ser enviados com antecedência aos intérpretes. Por fim, o intérprete de conferência não deve exercer nenhuma outra tarefa em conferências para a qual foi contratado como intérprete.

Em dezembro de 2001, a AIIC comissionou o *Workload Study*¹⁶, um estudo para analisar o *burnout* em intérpretes. O estudo investigou parâmetros psicológicos, fisiológicos, físicos e de desempenho. De acordo com os dados, a Interpretação Simultânea encontra-se na categoria de profissões com alto nível de estresse. Entre os fatores estressantes mais citados estão as dificuldades inerentes ao texto original e à produção desse texto (velocidade, textos lidos, sotaques fortes, falta de material de apoio e tempo de preparação), e o desconforto da cabine. Ao final do estudo, chegou-se a uma série de recomendações para lidar com essas deficiências, além de recomendações

¹⁶ Disponível em: <http://www.aiic.net/ViewPage.cfm?page_id=888>. Acesso em: 26 nov. 2010.

aos palestrantes durante o evento, como as que são feitas nas instituições europeias - a AIIC estabelece as condições ideais das cabines.

4.2.5.1 Cabine

Quando o intérprete trabalha no modo simultâneo, ele fica dentro de uma cabine com isolamento acústico. As cabines podem ser móveis, montadas especialmente para o evento e desmontadas após seu término, ou fixas, áreas ou salas projetadas especificamente para os intérpretes. As cabines móveis são menores do que as fixas. Há uma norma ISO para as cabines móveis: ISO 4043:1998, e uma norma para as cabines fixas providas de equipamento fixo ou portátil: ISO 2603:1998(P). Os detalhes dos principais pontos para cabines móveis podem ser encontrados no site da AIIC¹⁷ e no site da SCIC¹⁸. Para cabines fixas, as normas encontram-se no site da AIIC¹⁹.

De forma geral, as normas definem os parâmetros em relação à dimensão da cabine, ventilação, isolamento acústico, iluminação, visibilidade, área de trabalho e localização da cabine, garantindo, entre outras coisas, que os intérpretes tenham uma visão direta do palestrante e do púlpito.

Os cenários descritos são apenas alguns exemplos da atuação dos intérpretes profissionais. As condições de trabalho mencionadas se aplicam ao ambiente da Interpretação Simultânea, porém não são restritas. Outras modalidades de Interpretação têm suas dificuldades específicas e formas distintas de trabalho. A profissionalização da atividade, especialmente na área da Interpretação de Conferência se deve, em grande parte, às associações de intérpretes - que ajudaram a estabelecer as normas e padrões - que devem ser seguidos como forma de melhorar as condições de trabalho dos profissionais.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/article81>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

¹⁸ Disponível em: <http://scic.ec.europa.eu/europa/jcms/c_6575/technical-specifications-for-conference-rooms-with-simultaneous-interpretation-si-booths>. Acesso em: 25 nov. 2010.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/page618.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

É claro que as normas descrevem um cenário ideal, mas comum nas instituições europeias e na ONU.

A realidade do intérprete brasileiro apresenta desafios e padrões que não são encontrados nos exemplos citados das instituições e organismos mundiais, sendo a direcionalidade apenas um exemplo. No Brasil, os intérpretes trabalham em cabines bilíngues, e por ser um fato tão corriqueiro não foi feita nenhuma pergunta sobre direcionalidade no questionário. Outro fator é a diversidade de temas com os quais os intérpretes têm contato em um curto espaço de tempo, por isso é importante que os intérpretes tenham o maior número de ferramentas disponíveis para se prepararem para cada trabalho. Com a metodologia de elaboração de glossários aqui apresentada, pretende-se auxiliar os intérpretes nesta preparação e oferecer uma ferramenta relevante para o trabalho do profissional.

5 METODOLOGIA

Nesta seção é apresentada a metodologia usada na elaboração dos glossários para intérpretes. Para que a metodologia possa ser utilizada por um grupo de profissionais que não estuda ou conhece a Linguística de Corpus, é necessário que o método proposto seja simples e que o uso de um *software* não afaste potenciais usuários do processo.

Como visto nas informações obtidas pelo questionário, intérpretes levam seus *laptops* para a cabine para utilizar os glossários montados em formato eletrônico. Isso não impede que os glossários sejam impressos, mas a busca se torna mais rápida quando em formato eletrônico, usando a ferramenta de localizar palavras, encontrada na maioria dos processadores de texto.

Nenhum dos respondentes do questionário, no entanto, fez menção ao uso da Linguística de Corpus quando da compilação dos glossários. Essa foi a metodologia testada nas quatro situações apresentadas nesta pesquisa, em que os glossários foram elaborados para serem usados por intérpretes simultâneos, em diferentes áreas de conhecimento, a saber: Filosofia, Biblioteconomia, Finanças (divulgação de resultados) e Medicina (neurocirurgia). Optou-se por essas quatro áreas, para mostrar a relevância da metodologia na análise de linguagens para fins específicos. Todas as áreas possuem seus próprios termos e mesmo que possam parecer simples e fáceis de traduzir, é importante que o intérprete os identifique como termos, pois não é especialista em nenhuma dessas áreas. Com a metodologia apresentada, o intérprete é capaz de extraí-los tendo como base a chavicidade das palavras.

O propósito da pesquisa é apresentar distintas situações de trabalho e de tópicos, uma vez que cada evento apresenta características específicas de trabalho já que os clientes são de diversos setores com objetivos distintos. A metodologia aplicada foi a mesma para elaborar os quatro glossários. Houve diferenças em relação aos tipos de textos e documentos usados para a compilação dos *corpora* de estudo já que os contextos eram diferentes para melhor refletir a diversidade que o intérprete encontra no contexto brasileiro.

O primeiro passo foi obter a autorização dos palestrantes para a gravação das palestras, sendo que as de Filosofia, Biblioteconomia e Medicina foram devidamente autorizadas, porém a palestra de Finanças, de divulgação de resultados, não necessitou de autorização, já que o áudio e as informações estão disponibilizadas no site da empresa.

Tanto o glossário de Finanças quanto o de Medicina foram elaborados após as palestras, tendo como objetivo analisar a metodologia aqui apresentada. É grande a dificuldade de se obter a autorização prévia dos palestrantes para gravação, já que nem sempre o intérprete tem contato direto com o cliente que contrata o serviço de Interpretação. Por vezes, o intérprete é convidado por um colega para um trabalho e não há tempo para conversar com o cliente antes do evento. Alguns colegas intérpretes que estavam a par da pesquisa em andamento se prontificaram a tentar obter gravações de palestras para que pudessem ser usadas nesta pesquisa. As gravações dessas duas áreas foram cedidas por intérpretes após a realização dos eventos. Esta foi a única forma encontrada para apresentar um número adequado de glossários nesta dissertação.

Para a elaboração dos glossários, foi usada a metodologia de extração de termos apresentada por Bowker e Pearson (2002), optando pela utilização do *software* de processamento de *corpus*, *Wordsmith Tools* (WST), de Mike Scott, versão 3²⁰, *demo*.

É importante ressaltar que a metodologia aqui descrita aplica-se igualmente para cada um dos casos estudados nesta pesquisa, a não ser quando especificado em contrário.

5.1 Coleta do *corpus* de estudo

Para formar o *corpus* de estudo, de cada evento de trabalho, foram coletados os documentos enviados pelo cliente, ou seja, o contratante dos

²⁰ Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>.

serviços de Interpretação, ou foram coletados documentos na Internet nos casos em que não havia um cliente direto, como nos exemplos de Finanças e Medicina. Entre os documentos enviados pelos clientes e/ou coletados para a compilação do *corpus* de estudo encontram-se a biografia dos palestrantes, currículos, a programação do evento, o nome da palestra, resumos de trabalhos publicados, nome da empresa contratante para busca no site, e até uma primeira versão de uma palestra, ou seja, qualquer informação para a compilação do *corpus*, sendo que vale lembrar que todos os textos recebidos e coletados deveriam estar em formato eletrônico e a busca por textos adicionais foi feita na Internet usando o Google²¹ como motor de busca.

A seleção dos textos para o *corpus* de estudo deve ter como objetivo coletar amostras que representem o tópico a ser estudado. Voltando à definição de Gile (1995b) sobre as características de glossários para intérpretes, não se deve esquecer que esses glossários são elaborados para situações específicas e em muitos casos não são reaproveitados. Portanto, seguindo o que afirmam Bowker e Pearson (2002) sobre a compilação do *corpus*, é necessário ser realistas e encontrar um equilíbrio em relação ao tempo e esforço necessários para construir um *corpus* e os benefícios advindos de seu uso. Talvez o *corpus* coletado não seja o ideal, mas mesmo assim pode ser um recurso útil e disponibilizar informações importantes sobre a LSP a ser estudada, sendo importante ter conhecimento dos pontos fracos que o *corpus* possa vir a ter.

5.2 Wordsmith Tools

O WST é um *software* de análise linguística e encontra-se hoje em sua versão 5. Quando foram feitos os primeiros estudos e tentativas de elaboração de glossários, a versão 5 ainda não havia sido desenvolvida. Já havia a versão 4, porém esta não apresentava melhorias suficientes para que fosse feita uma

²¹ Disponível em: <<http://www.google.com.br>> para textos em português, e disponível em: <<http://www.google.com>> para textos em inglês.

atualização. Mesmo depois do surgimento da versão 5, optou-se por continuar trabalhando com a versão 3, que proporcionava todos os recursos necessários. A versão *demo* foi escolhida porque o objetivo é difundir esta metodologia para o maior número possível de intérpretes. Sendo uma proposta nova para o campo da Interpretação, em que a Linguística de Corpus ainda não é muito conhecida, acredita-se que haveria grande resistência se na metodologia apresentada fosse necessária a compra de um software.

No estudo, a única desvantagem em usar a versão *demo* foi na visualização dos resultados. Com esta versão, só é possível visualizar 25 linhas por vez. Para visualizar as 25 linhas seguintes é necessário deletar as linhas analisadas e clicar no botão ZAP (ou Alt Z) para que as próximas 25 linhas apareçam e assim sucessivamente até o final da análise. Cabe ressaltar que, mesmo usando a versão *demo*, todas as linhas de resultados foram analisadas e não apenas as 25 primeiras. Foram copiadas todas as linhas em um arquivo MS Word ou MS Excel enquanto eram limpas as telas com apenas 25 linhas.

5.2.1 Processamento do Corpus

5.2.1.1 Lista de palavras

O WST disponibiliza uma série de ferramentas para análise linguística. A primeira que foi utilizada foi a lista de palavras (*Wordlist*). A ferramenta cria uma lista de palavras dos textos selecionados que se pretende examinar. Os documentos recebidos do cliente e/ou coletados na Internet formam o *corpus* de estudo e encontram-se em vários tipos de formatos, por exemplo: *pdf*, *doc*, *html*. Todos estes arquivos devem ser convertidos em arquivos *txt*, pois esse *software* só lê essa extensão de arquivo. Por meio do WST, foi feita uma lista de palavras do *corpus* de estudo.

5.2.1.2 Palavras-chave

A lista de palavras do *corpus* de estudo é então comparada com a lista de palavras do *corpus* de referência, que permite a obtenção das palavras-chave do *corpus* de estudo. As palavras-chave apresentam uma frequência estatisticamente distinta no *corpus* estudado quando comparado com o *corpus* de referência. Com base nas palavras-chave, são selecionados os candidatos a termos.

5.2.1.3 Escolha dos candidatos a termos e seus equivalentes – Concord

Ao analisar a lista de palavras-chave, os candidatos a termos foram selecionados, isto é, as palavras funcionais foram eliminadas e as palavras lexicais analisadas, fazendo uso da ferramenta do concordanciador (*Concord*), que permite a análise da palavra de busca em seu contexto. A partir dessa análise, foram selecionados termos, colocados, nomes próprios, definições de conceitos por meio de paráfrases retiradas do próprio *corpus*, e acrônimos.

5.3 Termos e equivalentes

Tendo elaborado a lista de candidatos a termos em um documento do MS Word para os primeiros dois glossários, e no MS Excel para os dois últimos, passamos então a encontrar os termos equivalentes na língua de chegada. Isso pode ser feito por meio de pesquisas no site da empresa contratante, especialmente quando o site também tem uma versão na língua de estudo, sites de empresas do mesmo ramo, sites de órgãos governamentais e acadêmicos consagrados, e dicionários/glossários da área.

Em um dos exemplos a ser apresentado na próxima seção (a palestra de Filosofia, que foi proferida em inglês) foi possível ter acesso aos textos originais da área em português, que seriam usados na mesma palestra. Seguiu-se, então, o mesmo procedimento descrito anteriormente: foram encontradas as palavras-chave desses textos e os termos equivalentes, muitas vezes fazendo o uso do concordanciador para verificar se os termos eram utilizados no mesmo contexto. Os textos originais em português, juntamente com o texto original do palestrante em inglês, formam um *corpus* comparável, que é composto por textos originais nas duas línguas de estudo.

Além da elaboração do glossário, este procedimento permite que o intérprete já comece a se familiarizar com os termos da área, ou seja, faz parte do tempo de estudo que deve ser dedicado à preparação de um trabalho.

Para os objetivos desta pesquisa, optou-se por não incluir todas as traduções dos termos nos glossários, mas apenas as traduções retiradas do próprio *corpus* de estudo. Esta opção foi feita porque o enfoque da pesquisa está nas informações que podem ser encontradas e retiradas de um *corpus* de estudo e não de dicionários ou outras fontes de pesquisa. O objetivo não é analisar a tradução, mas a metodologia para a extração de termos que podem ser usados em uma palestra.

Conforme a descrição das características de glossários de intérpretes na seção 2 que, entre outras coisas, destaca que os dados contidos nos glossários de intérpretes contêm poucas informações em relação à fonte de pesquisa e significado e uso dos termos, conclui-se que a elaboração de fichas terminológicas para o glossário não foi considerada necessária, já que este é para uso do intérprete em caráter provisório. As dúvidas resultantes podem ser dirimidas com profissionais da área presentes nos eventos, se o intérprete tiver acesso ao público alvo e até mesmo ao palestrante. Por vezes, o próprio palestrante entra em contato com o intérprete um pouco antes da palestra, seja para dar uma cópia de sua apresentação, ou mesmo para explicar termos que serão usados. No questionário aplicado, nota-se que alguns intérpretes costumam chegar mais cedo aos eventos para conversar com o palestrante ou com algum especialista da área.

5.4 Avaliação dos glossários

Após a transcrição das palestras, a avaliação do glossário é feita em duas etapas. Primeiro, é feita a análise dos termos usados na palestra que foram contemplados no glossário e em uma segunda etapa são analisados os termos utilizados na palestra que não foram incluídos no glossário.

5.4.1 Transcrição das palestras

Para avaliá-los, foram analisados quantos dos termos contemplados nos glossários foram efetivamente usados nas palestras. De modo a apresentar dados reais, optou-se por transcrever as palestras, e não a produção dos intérpretes, pois não é objetivo desta pesquisa analisar o desempenho do intérprete. Com a transcrição, pode-se então, utilizando a ferramenta do concordanciador do WST, verificar se os termos contidos nos glossários foram realmente proferidos durante a palestra.

De acordo com Shlesinger (1998), as transcrições continuam a ser um processo árduo e intensivo, e são um dos principais obstáculos metodológicos nos Estudos de Interpretação. A autora aponta para o fato de que o próprio *British National Corpus* (BNC) cita a transcrição como sendo o motivo pelo qual apenas 10 por cento dos textos contidos no BNC é de produção oral. A dificuldade não está apenas no processo da transcrição, mas no fato de que certos elementos da comunicação oral são sutis e subjetivos, portanto, difíceis de serem descritos.

Wadensjö (1998) descreve sua primeira experiência transcrevendo uma interação em que trabalhou como intérprete. Por meio do exercício percebeu como as normas da língua escrita diferem significativamente das convenções da língua falada. Ao transcrever, discute-se, às vezes, se as variações de pronúncia, ênfase e altura da voz deveriam ser refletidas no texto. Wadensjö afirma que apenas aponta essas características nos pontos importantes

dependendo da análise em questão. Uma das razões é a dificuldade de ler transcrições, já que a ortografia geralmente provém da língua escrita normal. Por exemplo, símbolos de pontuação são usados para marcar a entonação e não limites gramaticais como na escrita convencional. Além disso, transcrever requer muito tempo, portanto, manter a escrita convencional sempre que possível é uma forma de ganhar tempo e manter a legibilidade.

Logo, como o objetivo da transcrição das palestras nesta pesquisa é apenas verificar se os termos foram usados ou não, optou-se por usar apenas dois símbolos nas transcrições:

- <UHM> para indicar tosse / pigarro / hesitação.
- <xxx> para indicar palavras não compreendidas durante a transcrição.

Não foram incluídos os símbolos tradicionalmente usados para indicar entonação ou ênfase em sílabas e palavras. Todas as repetições de palavras e erros gramaticais feitos durante as palestras foram mantidos, e a pontuação tenta representar como de fato o texto foi lido.

Todos as palestras utilizadas nesta pesquisa foram transcritas no MS Word e ao final da transcrição utilizou-se um corretor ortográfico em inglês ou português, conforme o caso.

5.4.1.1 Análise dos glossários – termos encontrados nos glossários

Os arquivos .doc referentes às transcrições das palestras foram convertidos em formato .txt e, com a ferramenta do concordanciador do WST, cada entrada dos glossários foi analisada para confirmar se os termos haviam sido usados nas palestras.

5.4.1.2 Análise dos glossários – termos não encontrados nos glossários

A segunda etapa da análise dos glossários consistiu em examinar os termos usados nas palestras que não se encontravam nos glossários. Usando o texto das transcrições das palestras, foi feito o mesmo procedimento descrito anteriormente para elaborar os glossários, ou seja, foi feita uma lista de palavras dos textos das transcrições (o *corpus* de estudo desta fase) e uma comparação com as listas de palavras dos *corpora* de referência – Brown, ANC ou Lácio-Ref. Obtidas as palavras-chave, foi feita uma lista dos candidatos a termos. Em seguida foi realizada uma análise de quantos dos termos das palestras haviam sido incluídos nos glossários apresentados. Em alguns exemplos, certas palavras que surgiram como termos nas transcrições das palestras eram nomes próprios, expressões idiomáticas, ou mesmo palavras com o mesmo som, porém com grafias diferentes.

A metodologia aqui apresentada permite a análise de uma quantidade de textos maior do que se o intérprete optasse por uma leitura linear de todos os documentos. Contudo, é importante ressaltar que a metodologia é uma ferramenta adicional na preparação do intérprete, não pretendendo invalidar outros tipos de pesquisa ou preparação anterior a um evento. O que ela oferece é a capacidade de selecionar termos de linguagem para fins específicos por uma pessoa que não é especialista na área, neste caso o intérprete, de modo que não precise recorrer à intuição ou ter que adivinhar se uma palavra é um termo em um determinado contexto.

Além da necessidade de adquirir a terminologia em outra língua e identificar os equivalentes, o intérprete precisa saber como usar tais termos adequadamente, termos estes pertencentes a uma área ou domínio no qual o intérprete não tem conhecimento técnico. Todavia, ele precisa se expressar usando a mesma terminologia e registro utilizado pelo público participante e pelos palestrantes convidados para que a mediação da comunicação seja verdadeiramente eficiente.

6 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos quatro estudos de caso em que a metodologia para elaboração de glossários, descrita nesta pesquisa, foi utilizada. Cada caso representa uma área de estudo, a saber: Filosofia, Biblioteconomia, Finanças e Medicina.

O tempo médio total gasto para a compilação de cada um dos *corpora* e para a elaboração de cada glossário foi de aproximadamente 06 horas. Para todos os exemplos aqui citados, o plano inicial era o de não ultrapassar este período para que a metodologia pudesse ser executada em tempo semelhante ao gasto pelo intérprete em sua preparação no modo tradicional, ou seja, o prazo de um dia. Essa é a situação ideal, pois nem sempre o intérprete conta com tal prazo para poder se preparar.

6.1 Filosofia

Os resultados apresentados têm como base um glossário que foi elaborado para ser utilizado durante uma palestra proferida em um colóquio de filosofia. O primeiro passo foi obter o consentimento e a autorização do palestrante para que a sua palestra fosse gravada e logo após transcrita e analisada. A aprovação foi enviada por e-mail. A duração da palestra foi de aproximadamente uma hora, e o texto a ser interpretado foi lido pelo autor.

6.1.1 *Compilação e processamento do corpus*

Como em todo trabalho de Interpretação, foi solicitado aos organizadores do evento o material de estudo para a preparação dos intérpretes. Apenas um documento foi enviado pelo próprio palestrante, que

descreveu o arquivo como sendo: “*a draft of my paper, not yet finished, not yet complete, and not yet in your style-sheet, but I hope it is good enough for your translator and for you for a preview.*” Em outras palavras, o documento que formou o *corpus* de estudo não foi o texto que foi lido durante a palestra, mas sim um primeiro esboço da palestra final.

6.1.2 Características do corpus de estudo

Língua	inglesa
Modo	língua escrita
Conteúdo	monolíngue - parte de uma palestra
Textos	01 texto – sem cabeçalho
Tokens	10.814
Types	1.807
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência Brown

Quadro 2 - Características do *corpus* de estudo: *Filosofia*

6.1.3 Elaboração do glossário

A Figura 3 mostra as primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.

N	WORD	FREQ	PICHLÉ-1.TXT %	FREQ	BROWNNW-1.LST %	KEYNESS	P
1	PI	132	1,22	12		1.548,4	0,000000
2	ALBUM	122	1,13	24		1.376,9	0,000000
3	WITTGENSTEIN	69	0,64	0		852,1	0,000000
4	PHILOSOPHY	102	0,94	342		782,8	0,000000
5	PREFACE	40	0,37	10		443,9	0,000000
6	REMARKS	54	0,50	210		400,2	0,000000
7	PHILOSOPHICAL	41	0,38	104		334,0	0,000000
8	PB	17	0,16	0		209,9	0,000000
9	ALBUMS	19	0,18	8		201,8	0,000000
10	DRAFTS	18	0,17	12		181,9	0,000000
11	DARSTELLUNG	14	0,13	0		172,8	0,000000
12	IS	225	2,08	40.176	0,78	162,6	0,000000
13	CARNAP	12	0,11	0		148,1	0,000000
14	BOOK	34	0,31	752	0,01	142,8	0,000000
15	TEXT	24	0,22	236		137,2	0,000000
16	LANGUAGE	28	0,26	430		136,7	0,000000
17	FORM	41	0,38	1.466	0,03	135,9	0,000000
18	ÜBERSICHTLICHE	11	0,10	0		135,8	0,000000
19	WHICH	109	1,01	14.200	0,27	124,9	0,000000
20	REMARK	19	0,18	124		123,0	0,000000
21	NACHLASS	9	0,08	0		111,1	0,000000
22	ARGUMENTATIVE	9	0,08	0		111,1	0,000000
23	CRISS	9	0,08	0		111,1	0,000000
24	LINEAR	15	0,14	70		106,2	0,000000
25	CONCEPTION	17	0,16	126		106,1	0,000000
limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	emo limit

Figura 3 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave

Uma rápida análise da lista de palavras-chave permite a visualização das palavras com mais chavidade do *corpus* e a verificação de sua relevância com o tópico da pesquisa, como *Wittgenstein* (linha 3) e *Philosophy* (linha 4).

Na Figura 4, usando o concordanciador, encontram-se as 25 primeiras linhas de concordância da primeira palavra da lista de palavras-chave e o número de entradas da palavra.

PI – 132 entradas

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	19 2 Alois Pichler: Is Wittgenstein's PI his only album? Summary 1: In Section 1, the issues of the r			107	hle~1.txt	3
2	7 2.2 What Wittgenstein says: The PI preface 8 3			51	hle~1.txt	1
3	our basis for knowing that it is an album). 2.2 I answer why the PI has become an album. The answer is twofold: First, the PI has			392	hle~1.txt	5
4	which is Wittgenstein's voice. 2.2 What Wittgenstein says: The PI preface Cora Diamond has, in the context of Tractatus interpr			4.311	hle~1.txt	41
5	analytical model. Copyright 2008. Alois Pichler: Is Wittgenstein's PI his only album? Draft: Not for further distribution! 13 Striking			6.742	hle~1.txt	63
6	3 1.2 Ad textum 5 2 Why is the PI an album?.....			37	hle~1.txt	1
7	nd expression of his philosophical ideal. 5 1.2 Ad textum Most PI interpreters and commentators read the author's remark that t			2.210	hle~1.txt	21
8	the particularly albumness about the PI's form. 7 2 Why is the PI an album? 2.1 What Wittgenstein does 'What is Wittgenstein			3.056	hle~1.txt	29
9	an functional, PI §18 puts a meaning behind that characteristic. PI §109: "It was true to say that our considerations could not be			8.777	hle~1.txt	81
10	ell-defined place and there brought to a closure. For, though the PI contains thematic units spanning over many pages as well as			3.374	hle~1.txt	32
11	philosophy, analytical philosophy. In addition to remarks from the PI, important use is made of Wittgenstein's drafts of a preface in			583	hle~1.txt	7
12	instinction is a good one, and that it should also be applied to the PI. The frame of the PI is made up of the title, the motto and the			4.370	hle~1.txt	42
13	photograph of the car when assembling an album of the house. PI §133: "It is not our aim to refine or complete the system of rul			10.250	hle~1.txt	95
14	ped or under-explicated. 4) Observation: An overall feature of the PI is its incompleteness. The reader of the PI notes that the the			3.694	hle~1.txt	35
15	, since any attempt to establish an internal relation between the PI's conception of philosophy and the album-form would not be s			2.625	hle~1.txt	25
16	onial use of linguistic devices is an ideal. An overall feature of the PI text is its preference for simple language, but this does not m			4.003	hle~1.txt	38
17	ue. It is, however, often unclear "who speaks", and the text of the PI is generally characterized by the fact that an olympic narrator			4.135	hle~1.txt	39
18	s given a number. The lack of headings and further division in the PI may result from individual topics not being discussed at any			3.351	hle~1.txt	32
19	y, textual openness, incoherence, and even inconsistency in the PI. These features are, from the point of view of the prevailing mo			3.797	hle~1.txt	36
20	with our understanding of philosophy, and also, to harmonize the PI's conception of philosophy with this understanding of philosop			2.337	hle~1.txt	23
21	hy the PI has become an album. The answer is twofold: First, the PI has become an album because the album-form corresponds t			403	hle~1.txt	5
22	nsistency, linearity and piecemeal treatment are not ideals of the PI and appreciates the PI's alternative to these standards, then o			5.677	hle~1.txt	53
23	nce. If you have such a feeling, you are no longer in philosophy. PI §122-129: "A main source of our failure to understand is that			9.246	hle~1.txt	86
24	of writing in a linear, argumentative and systematic manner – the PI is the result of a conscious editorial process, which opted for			297	hle~1.txt	4
25	versa. We may then treat this remark as also 6 illuminating the PI's conception and practice of philosophy, and indirectly also de			3.032	hle~1.txt	29
limit	limit					

Figura 4 - As primeiras 25 linhas de concordância de PI

Analisando as linhas de concordância (linhas 1, 3, 6, 8), *PI* é descrito como um álbum escrito por Wittgenstein, porém, mesmo expandindo as linhas de concordância, o significado de *PI* não foi encontrado. Foi feita uma busca no Google com o seguinte padrão: *PI Wittgenstein*.

No segundo lugar dos resultados encontrou-se *PI = Philosophical Investigations*.

O termo foi incluído no glossário da seguinte forma:

PI – Philosophical Investigations	Investigações Filosóficas – IF	Alois
-----------------------------------	--------------------------------	-------

Quadro 3 - Entrada no glossário de PI

Na primeira coluna encontra-se o termo em inglês, na segunda coluna sua tradução, e na terceira coluna o nome do palestrante.

Na Figura 5 são apresentadas as 25 primeiras linhas de concordância da segunda palavra da lista de palavras-chave.

Album – 122 entradas

	Set	Tag	Word No.	File	%
1			2.277	hle-1.txt	22
2			1.134	hle-1.txt	12
3			246	hle-1.txt	4
4			1.433	hle-1.txt	14
5			1.501	hle-1.txt	15
6			866	hle-1.txt	9
7			2.601	hle-1.txt	25
8			1.734	hle-1.txt	17
9			132	hle-1.txt	3
10			664	hle-1.txt	8
11			1.964	hle-1.txt	19
12			10.717	hle-1.txt	99
13			1.089	hle-1.txt	11
14			1.278	hle-1.txt	13
15			5.489	hle-1.txt	52
16			1.452	hle-1.txt	15
17			1.496	hle-1.txt	15
18			10.509	hle-1.txt	98
19			445	hle-1.txt	6
20			5.392	hle-1.txt	51
21			410	hle-1.txt	5
22			427	hle-1.txt	5
23			1.787	hle-1.txt	18
24			851	hle-1.txt	9
25			915	hle-1.txt	10

Figura 5 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra *album*

Analisando as linhas de concordância foram encontrados termos recorrentes que foram incluídos no glossário:

- *album-form* – 23 entradas
- *album-philosophy* – 05 entradas
- *album collection* – 02 entradas
- *non-album-composition / album composition* – 01 entrada cada

A seguir, a análise feita da sexta palavra-chave, **remarks**.

A Figura 6 mostra as 25 primeiras linhas de concordância da palavra-chave.

Remarks – 54 entradas

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	out his way of doing philosophy: 1) Observation: The PI contains remarks, short blocks of text, separated from each other by blank			3.142	hle~1.txt	30
2	11 3.1 The Philosophical Remarks.....			68	hle~1.txt	2
3	press in an adequate form, the album-form. Above I said that the remarks in Mss105-108 had linear and argumentative strength. W			7.377	hle~1.txt	69
4	what was said previously, the PI does also include long chains of remarks which discuss one theme and develop it. It is therefore			3.213	hle~1.txt	31
5	be seen as an alternative to analytic philosophy. We take these remarks in order of their numbering. PI § 18: "Do not be troubled			8.372	hle~1.txt	78
6	ing conception of philosophy, analytical philosophy. In addition to remarks from the PI, important use is made of Wittgenstein's dr			580	hle~1.txt	7
7	?? And, if one wants a case where in one and the same block of remarks a wide range of themes is treated, one can simply start			6.786	hle~1.txt	64
8	options in topic, and "unfitting" and anachronistic orderings of the remarks. By "anachronistic" I mean an arrangement which puts r			6.467	hle~1.txt	61
9	alled "opponent" – why shouldn't one apply the same principle for remarks about philosophy? We must therefore, initially, be cautio			2.940	hle~1.txt	28
10	ent which puts remarks which are recognized as erroneous, after remarks which express the insight of error. One example is the			6.483	hle~1.txt	61
11	aybe, unduly. Polyphony was not as present in the Philosophical Remarks either. It hope that future research can establish a clos			10.738	hle~1.txt	100
12	1930, published as Philosophische Bemerkungen / Philosophical Remarks (PB). PB has been known and discussed in Wittgenste			5.565	hle~1.txt	52
13	marks must be such that they can be combined with many other remarks and therefore, let's say, have a role in many different sce			10.171	hle~1.txt	94
14	phy? We must therefore, initially, be cautious towards taking the remarks about philosophy as the final word, to which we may ref			2.952	hle~1.txt	28
15	e following, I will try to develop this by concentrating on some PI remarks, which in my view very explicitly show that the PI promo			8.327	hle~1.txt	77
16	the material into something more coherent and linear than "just" remarks, was wrong for two reasons: Firstly, it did not correspon			4.594	hle~1.txt	44
17	book eventually was made: the composition retained the form of remarks. In addition, the preface says that the author had severa			4.521	hle~1.txt	43
18	r forming the paratext – and the text, consisting of a sequence of remarks, where each single remark is given a number. The lack			3.333	hle~1.txt	32
19	nstein's work definitely contains many aphorisms (especially the remarks which were selected and published in Vermischte Beme			3.245	hle~1.txt	31
20	that the content of the book was originally created in the form of remarks, and that this was not changed when the book eventuall			4.502	hle~1.txt	43
21	skandala. It is exactly this dimension of skandalon which many remarks carry with them, and which responsive and responsible			3.833	hle~1.txt	37
22	he presentation in their favor, and therefore disturb the flow of the remarks along their "natural inclination". Moreover, the explication			5.011	hle~1.txt	47
23	mbined with a different piece. The PI thus has to be composed of remarks capable of entering a wealth of different relations, rather			10.141	hle~1.txt	94
24	s 14 not been subject for further revision in the Nachlass, i.e. its remarks have not been rewritten, changed, put into a different or			7.291	hle~1.txt	68
25	ile the genre of aphorism is characterized through small isolated remarks, where there is no follow up of what was said previously,			3.193	hle~1.txt	30
limit	limit the genre of aphorism is characterized through small isolated remarks, where there is no follow up of what was said previously,	mit	pa	emo	limit	emo
limit	limit the genre of aphorism is characterized through small isolated remarks, where there is no follow up of what was said previously,	mit	na	emo	limit	emo

Figura 6 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra *remarks*

Essa busca produziu resultados interessantes, pois *Remarks* no contexto da linha 12 é parte do título de outro álbum de Wittgenstein: *Philosophical Remarks*. A linha de concordância foi expandida, e pode-se verificar, claramente, o título original da obra em alemão: *Philosophische Bemerkungen* ou *PB*.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
12	sult of conscious editing towards the album, as opposed to a linear book. This way we discover one other album, Ts209 from 1930, published as Philosophische Bemerkungen / Philosophical Remarks (PB). PB has been known and discussed in Wittgenstein research for a long time already, but it has not received adequate attention and appreciation as a piece of special composition. Only recently, with more and more Nachlass research entering the scene, has the composition of this text become an issue. Interestingl			5.565	ni~1\meu	52
					sdo~1\filo	
					so~1\pic	
					hle~1.txt	

Figura 7 - Linha de concordância expandida para *PB*

Já havia sido notada a ocorrência de *PB* durante a análise de *PI*, logo *PB* tornou-se mais uma entrada do glossário.

PB – Philosophical Remarks / Philosophische Bemerkungen	Observações filosóficas	Alois
--	----------------------------	-------

Quadro 4 - Entrada no glossário de *PB*

6.1.4 Tradução dos termos

A tradução dos termos selecionados foi feita em três etapas:

1) Dois textos em português referentes ao mesmo colóquio foram enviados à intérprete, ou seja, textos sobre o mesmo tema que seriam lidos durante o evento. O mesmo processo descrito foi usado para obter a lista de palavras-chave, sendo que os textos em português foram usados como *corpus* de estudo:

- foi feita uma *lista de palavras* dos textos em português que foi comparada com a *lista de palavras* do *corpus* de referência Lácio-Ref, e assim obteve-se a lista de palavras-chave.
- foram pesquisados os equivalentes em português dos nomes das obras de referência e alguns termos encontrados no *corpus* de estudo em inglês;

2) O site de busca <<http://www.google.com.br>> foi usado para encontrar e verificar os termos usados em português referentes à obra de Wittgenstein;

3) Professores e alunos foram contactados durante a própria palestra, para checar o uso de alguns termos.

É interessante notar que muitos dos termos são usados em alemão, e um dos principais temas do colóquio foi justamente a correta tradução do alemão dos termos usados por Wittgenstein.

6.1.5 Avaliação do glossário

6.1.5.1 Transcrição da palestra

O primeiro texto recebido pela intérprete e usado para a elaboração do glossário não era igual ao texto utilizado no colóquio. O segundo texto (texto final), enviado pelo palestrante no dia da palestra, foi utilizado como ‘roteiro’ durante a transcrição da palestra. Optou-se por transcrever apenas a palestra em si, e não a sessão de perguntas e respostas que veio logo a seguir.

A palestra teve duração de uma hora, quinze minutos e quarenta e sete segundos. Foi proferida em inglês, sendo que a língua-mãe do palestrante é o alemão. Por vezes, isso dificultou a transcrição, especialmente de nomes próprios, e claro, nomes e palavras usadas em alemão. Nesses casos, o texto final usado como roteiro auxiliou muito para a checagem da grafia correta destas palavras.

6.1.5.2 Características do *corpus* da palestra (transcrição)

Língua	inglesa
Modo	língua falada - texto lido
Conteúdo	monolíngue - palestra proferida
Textos	01 texto – sem cabeçalho
Tokens	55.864
Types	9.532
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência Brown

Quadro 5 - Características do *corpus* de estudo: *Filosofia - transcrição*

6.1.5.3 Termos encontrados no glossário

Número de termos do glossário: 73	
Termos utilizados na palestra	Termos não utilizados na palestra
50 termos	23 termos
68,5% dos termos utilizados	31,5% dos termos não utilizados

Quadro 6 - Termos do glossário utilizados na palestra

Gráfico 5 - Termos do glossário utilizados na palestra de *Filosofia*

6.1.5.4 Termos não encontrados no glossário

Tendo obtido as palavras-chave da palestra, foi elaborada uma lista dos candidatos a termos. Seguem os resultados obtidos.

Número de termos da transcrição da palestra: 59	
Termos não encontrados no glossário	Termos encontrados no glossário
25 termos	34 termos
42% dos termos	58% dos termos

Quadro 7 - Termos da palestra não encontrados no glossário

Gráfico 6 - Termos da palestra encontrados no glossário de *Filosofia*

No quadro que segue é possível verificar os termos não encontrados, divididos em LSP ou LGP.

LGP	LSP
Answer	<i>Argumentum ad textum</i>
Category	Interalia
Commentators	Manuscript
Features	Notion
Focus	Paradigm
Fragments	Section
Handout	Sense
Interpreters	Theory
Issues	Ts
Observation	<i>Untersuchungen</i>
Point	
Question	
Spirit	
Text	
Writing	

Quadro 8 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP

Vale notar que 15 dos termos não encontrados no glossário final são da linguagem para fins gerais - LGP e não apresentariam dificuldades de tradução para o intérprete.

Conclusão

Os resultados mostram que 68% dos termos do glossário foram utilizados na palestra, enquanto que 42% dos termos da palestra não se encontravam no glossário.

O glossário foi muito útil durante a palestra, especialmente em relação aos termos consagrados típicos da obra de Wittgenstein. Uma leitura do texto da palestra feita por um leitor não familiarizado com textos filosóficos e com a obra de Wittgenstein poderia não dar a devida atenção aos termos recorrentes usados nas suas obras por serem palavras da linguagem geral, por exemplo, *brown book* (na realidade *Brown Book*: nome de uma obra de Wittgenstein).

A metodologia apresentada consegue determinar, por meio das palavras-chave, os termos específicos da área estudada, que só poderiam ter sido selecionados por um especialista.

6.2 Biblioteconomia

O glossário a ser apresentado como próximo exemplo foi elaborado para utilização durante um treinamento em Biblioteconomia, ministrado pela bibliotecária da Biblioteca do Congresso americano. O primeiro passo foi obter o consentimento e a autorização da palestrante para que o treinamento fosse gravado e depois transcrito e analisado.

6.2.1 Compilação e processamento do corpus

Um total de 08 arquivos foram enviados pela palestrante, entre eles, uma breve biografia e alguns documentos que seriam usados no decorrer do treinamento.

6.2.2 Características do corpus de estudo

Língua	inglesa
Modo	língua escrita
Conteúdo	monolíngue - textos a serem usados durante o treinamento; textos com <i>templates</i> de sites
Textos	08 textos – sem cabeçalho
Tokens	3.546
Types	749
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência ANC

Quadro 9 - Características do *corpus* de estudo: *Biblioteconomia*

6.2.3 Elaboração do glossário

A Figura 8, apresenta as primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.

N	WORD	FREQ.	SGLAIZE2 LST %	FREQ.	ANC_WRT LST %	KEYNESS	P
1	SEARCH	37	1,04	1.882	0,01	268,9	0,000000
2	LAW	40	1,13	5.556	0,03	212,2	0,000000
3	CODE	27	0,76	1.210		202,9	0,000000
4	GPOACCESS	11	0,31	0		188,3	0,000000
5	SECTION	27	0,76	2.871	0,02	157,2	0,000000
6	FEDERAL	32	0,90	5.986	0,03	151,3	0,000000
7	BILL	24	0,68	4.800	0,03	110,4	0,000000
8	LAWS	17	0,48	1.395		107,5	0,000000
9	REGISTER	13	0,37	417		106,2	0,000000
10	FDSYS	6	0,17	0		102,7	0,000000
11	FINDLAW	7	0,20	9		97,9	0,000000
12	HTTP	14	0,39	1.183		87,7	0,000000
13	MEGALAW	5	0,14	0		85,6	0,000000
14	USCODE	5	0,14	0		85,6	0,000000
15	LEGISLATIVE	10	0,28	383		78,2	0,000000
16	TREATIES	7	0,20	51		77,1	0,000000
17	AMENDED	8	0,23	143		74,4	0,000000
18	REGULATIONS	11	0,31	857		70,7	0,000000
19	HOMEPAGE	6	0,17	32		69,6	0,000000
20	REPRESENTATIVE+	4	0,11	0		68,5	0,000000
21	CFR	6	0,17	41		66,8	0,000000
22	STATUTES	7	0,20	123		65,4	0,000000
23	CLICKING	7	0,20	138		63,8	0,000000
24	CLICK	13	0,37	2.259	0,01	63,3	0,000000
25	BILLS	9	0,25	574		61,4	0,000000

Figura 8 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave

Na Figura 9, as primeiras 25 linhas de concordância da primeira palavra da lista de palavras-chave: **search**.

Search – 37 entradas

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
2	ational trade administration."			418	era~1.txt	87
3	ealing with legal issues. (We have already used it U.S. Code search engine.) We are going to go to its professional site si			17	indlaw.txt	6
4	I went back and clicked on the advanced search. By changing to an advanced search and limiting it to			179	azil~1.txt	31
5	clicked on the advanced search. By changing to an advanced search and limiting it to House bills with committee action, I c			185	azil~1.txt	32
6	subject matter. By clicking on the advance search we can really narrow the search plus search by topic.			79	indlaw.txt	28
7	t a few more web sites that have the Code, but use a different search engine that will give us different answers. First we			32	code3.txt	7
8	n give you different results. Since we do not know how the search engine is running the search, if you are doing a search			165	code3.txt	45
9	the FDsys (the new GPOaccess): http://fdsys.gpo.gov/fdsys/search/home.action First, note the contents of FDsy			335	era~1.txt	68
10	and Code of Federal register. Additionally, you can search by court jurisdiction and subject matter.			67	indlaw.txt	23
11	d first (by treaty number). My search provides me with a list of 500 pending treaties. The fir			537	azil~1.txt	96
12	http://uscode.house.gov/search/criteria.shtml Our search results in 16 hits. I wanted to take you thr			123	code3.txt	35
13	stricting from 2007 to 2009. This search resulted in 65 hits. As a last quick look, I woul			243	code3.txt	64
14	ll Law School's web site. Again we are going to do the same search which will generate different results. http://www4.law.			77	code3.txt	19
15	de/ Let's start with GPOaccess. This is the basic search screen. I am looking for the definition of "qualified alie			345	code1.txt	36
16	tion of "qualified alien"—note that I have put quotes around my search. I retrieved 16 hits and t			363	code1.txt	38
17	ments can be found here. Click on for advanced search: Using the previous i			364	era~1.txt	74
18	treaty. It does not go to the House. I have listed no search term, but I want to see all pending treaties with the old			518	azil~1.txt	92
19	ow the search engine is running the search, if you are doing a search in one site and not getting the answer you want, try a			176	code3.txt	47
20	onderful resource. I hope that you will go in a play. You can search across the entire database and get court cases, lawy			160	indlaw.txt	55
21	e when we looked for the updates. http://uscode.house.gov/search/criteria.shtml Our search results in 16 hits.			121	code3.txt	34
22	g and countervailing. My search yields 120 results, but I can see the fourth hit contain			222	era~1.txt	47
23	g on the advance search we can really narrow the search plus search by topic. In this example I have searched the 4th circ			87	indlaw.txt	31
24	o http://www.law.cornell.edu/cfr/ o http://www.regulations.gov/search/index.jsp (searches the federal register)			468	era~1.txt	98
25	clicking on the Code of Federal Regulations, you come to the search page. I want to find o			208	era~1.txt	41
limit	clicking on the Code of Federal Regulations, you come to the search page. I want to find o mit pa emo limit emo limit mit					

Figura 9 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra **search**

Analisando as linhas de concordância encontramos termos e colocados recorrentes que foram incluídos no glossário:

- **advanced search** – 03 entradas
- **search engine** – 03 entradas
- **search results / resulted in** – 03 entradas
- **search by** – 03 entradas

Na Figura 10 encontram-se as primeiras 25 linhas de concordância da palavra **law**

law – 40 entradas

The screenshot shows a window titled "Concord - [LAW: 40 entries (sort: 5L,5L)]". The window has a menu bar (File, View, Settings, Window, Help) and a toolbar. The main area displays a concordance table with columns: N, Concordance, Set, Tag, Word No., File, and %. The text in the concordance column is a snippet from a document about law, mentioning Congress, public law, gun control, and the Law Revision Counsel. The table lists 25 entries, each corresponding to a line in the text and a specific file and percentage.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
5	gislation, tracked it through congress, and located the public law.			406	azil~1.txt	72
6	ed, I want to take a few minutes to discuss two areas of U.S. law that we will touch on but not go into detail. They are stat			102	trod~1.txt	29
7	of the Counsel determines where each section of each public law will be codified. [You might notice that some sections of			475	code1.txt	50
8	te laws govern most people's everyday lives. Such as, family law, banking regulations, even most business laws are under			210	trod~1.txt	58
9	amples of the distinction. The first is gun control. Federal law requires that guns be registered, but state law dictates w			236	trod~1.txt	66
10	The last place we will look for the Code is the Law Revision Counsel. We have been here before when we l			107	code3.txt	29
11	U. S. Laws We are now going to turn to federal law, where to find it, and how to update it. Official U.S. C			11	code1.txt	1
12	ch as Government Printing Office's (GPO) site (FDsys) or the Law Revision Counsel's site. Now I have to say that I ha			258	code1.txt	26
13	ntrol. Federal law requires that guns be registered, but state law dictates who can purchase a gun and what type of gun c			244	trod~1.txt	68
14	http://www.findlaw.com/cascode/uscodes/ o http://www4.law.cornell.edu/uscode/ Let's start with GPOaccess.			336	code1.txt	35
15	of the report to make sure it includes any amendments to the law you are investigating. I use two website for CRS report			305	code3.txt	78
16	nt arrangement but the same information for federal and state law; additionally, it affords a much broader range of legal topi			206	indlaw.txt	74
17	w that we will touch on but not go into detail. They are state law and case law. Each of the states and territories of the			116	trod~1.txt	32
18	register. This regulatory law is also known as administrative law. After final publication, these regulations have the force			85	era~1.txt	16
19	ties—See Title 50.] This is the homepage of the Law Revision Counsel We want to click on "Classifica			523	code1.txt	55
20	me page). There are legal forms for many topics and areas of law arranged by jurisdiction and by subject. Most of these fo			266	indlaw.txt	95
21	sites and suggestions, but you will always need to go to the Law Revision Counsel site to update the code.			947	code1.txt	99
22	t two years. To accomplish this, I need to go to the Law Revision Counsel's web site. The Law Revision Counsel			442	code1.txt	47
23	ection 1641 listed third. Next we will use Cornell Law School's web site. Again we are going to do the same			65	code3.txt	17
24	. After final publication, these regulations have the force of law and are codified in the Code of Federal Regulations (CFR			95	era~1.txt	18
25	Statutes of 1873 (R.S.). The Revised Statutes are still good law; but it was greatly flawed. Over the next 45 years, seve			89	code1.txt	9
limit	Statutes of 1873 (R.S.). The Revised Statutes are still good law; but it was greatly flawed. Over the next 45 years, seve			mit pa emo limit emo limit mit		

Figura 10 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra *law*

Analisando as linhas de concordância encontramos termos e colocados recorrentes que foram incluídos no glossário:

- *the force of law* – 01 entrada
- *good law* – 01 entrada
- *Public Law* – 04 entradas
- *Family Law* – 01 entrada
- *Federal Law* – 04 entradas
- *State Law* – 03 entradas
- *Law Revision Counsel* – 06 entradas

A princípio, não se sabia o significado de *GPOAccess*, com 11 entradas, então as linhas de concordância foram expandidas para uma melhor análise da palavra.

Figura 11 - Linhas de concordância expandidas para *GPOaccess*

Foi, então, encontrada uma definição do termo (linha 9) que foi incluída no glossário: *GPOaccess* - *contains all documents published by the Government Printing Office.*

A entrada de *GPOaccess* no glossário pode ser observada no quadro que segue.

GPOaccess*		This is the basic search screen. Contains all documents published by the Government Printing Office.
------------	--	---

Quadro 10 - Entrada no glossário de *GPOaccess*

Nesses três exemplos citados, encontram-se:

- termos: Public Law / Family Law,
- colocações: **search** results / resulted in, the force of **law** e

- paráfrases definindo conceitos: **GPOAccess** - *contains all documents published by the Government Printing Office.*

6.2.4 Tradução dos termos

Como o tópico do treinamento era muito específico para um contexto americano, ou seja, concentrava-se em procedimentos e normas internas da Biblioteca do Congresso americano, optou-se por não pesquisar textos sobre o assunto escritos em português. Foi decidido, então, consultar:

1) dicionários técnicos da área: como o assunto abordava normas legislativas e a maioria dos termos apontava para um contexto jurídico, foram usados dois dicionários da área: Dicionários Jurídicos - Maria Chaves de Mello (CHAVES, 1998) e Noronha (NORONHA, 1998);

2) o site de busca: <<http://google.com.br>> para checar os termos usados em português.

6.2.5 Avaliação do glossário

6.2.5.1 Transcrição da palestra

O treinamento foi gravado em 03 arquivos de áudio mp3, em um total de quatro horas, trinta e sete minutos e quatorze segundos. Todas as repetições de palavras e erros gramaticais foram mantidos na transcrição e a pontuação tenta representar como o texto realmente foi lido durante a palestra. O treinamento foi proferido em inglês e todas os marcadores conversacionais (ex.: *ok, alright*) e comentários (ex.: *I lost my screen, I don't need this mike at all*) da palestrante foram mantidos.

6.2.5.2 Características do *corpus* de treinamento (transcrição)

Língua	inglesa
Modo	língua falada
Conteúdo	monolíngue - treinamento
Textos	01 texto – sem cabeçalho
Tokens	21.493
Types	1.838
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência ANC

Quadro 11 - Características do *corpus* de estudo: *Biblioteconomia* - transcrição

6.2.5.3 Termos encontrados no glossário

Número de termos do glossário: 73	
Termos utilizados na palestra	Termos não utilizados na palestra
64 termos	09 termos
87,7% dos termos utilizados	12,3% dos termos não utilizados

Quadro 12 - Termos do glossário utilizados na palestra

Gráfico 7 - Termos do glossário utilizados na palestra de *Biblioteconomia*

Vale ressaltar a importância de uma transcrição bem feita e sem erros de grafia. A princípio, o termo *Law Revision Counsel*, com 6 entradas no *corpus* de estudo, não foi encontrado na transcrição da palestra. Foi feita uma busca, usando *Law Revision* e verificou-se que o termo havia sido usado na palestra, porém a grafia contida na transcrição havia sido *council*, e não *counsel* (que é o correto).

6.2.5.4 Termos não encontrados no glossário

Tendo obtido as palavras-chave, foi feita uma lista dos candidatos a termos. Seguem abaixo os resultados alcançados.

Número de termos da transcrição da palestra: 77	
Termos não encontrados no glossário	Termos encontrados no glossário
27 termos	50 termos
35% dos termos	65% dos termos

Quadro 13 - Termos da palestra não encontrados no glossário

Gráfico 8 - Termos da palestra encontrados no glossário de *Biblioteconomia*

Seguem os termos não encontrados, divididos em LSP ou LGP.

LGP	LSP
Brazil	Attorneys
Cause – (because)	Circuit
Census	Copyright
Commerce	Executive
Crow – expressão idiomática	Glin
Date	Holder
Decennial	Librarian / librarians
Definition	Statutes
Forms	Stats
Google	
Language	
Obama	
Photocopy	
Shelf	
Topics	
UN	
Wikipedia	
Word – worded	

Quadro 14 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP

Dos termos não encontrados, 18 podem ser classificados como pertencentes à LGP. Alguns exemplos:

- *cause* ('cos' – because): é um erro de grafia feito durante a transcrição, o 'cos'; neste caso, é uma abreviação da palavra *because*, e não o substantivo *cause*, como foi classificado, já que se encaixava no contexto do treinamento;

- *Obama* - nome próprio, Barack Obama: a princípio, foi cogitado que nomes próprios não deveriam entrar no glossário, mas optou-se pela inclusão de nomes próprios porque oferecem ao intérprete um contexto mais amplo;

- Wikipédia / GLIN / Google: sites da Internet;

- GLIN - é um banco de dados público de textos e pareceres jurídicos;
- Crow – palavra usada no contexto de uma expressão idiomática: *eating crow*.

Conclusão

De acordo com os resultados, 88% dos termos do glossário foram utilizados na palestra, e apenas 35% dos termos da palestra não se encontravam no glossário.

À primeira vista, pode parecer que os termos selecionados neste glossário não são técnicos e nem apresentam grandes dificuldades aos intérpretes. Entretanto, como apontado por Bowker e Pearson (2002), uma área especializada não precisa ser necessariamente altamente ‘técnica’, sendo que qualquer linguagem usada para discutir uma disciplina especializada pode ser considerada uma linguagem para fins específicos - LSP.

O glossário de Biblioteconomia foi bem abrangente, com muitos termos técnicos, cuja grande maioria não foi usada na palestra. Os treinamentos são eventos em que a linguagem utilizada tende a ser mais informal, já que há uma maior interação com o público. Este treinamento analisado concentrava-se nas inúmeras possibilidades de buscas na Internet à disposição dos bibliotecários. Houve muitos exercícios práticos em que o diálogo entre a palestrante e os ouvintes não foi gravado para fins de transcrição. Considerando o contexto como um todo, após o trabalho, a inclusão de textos sobre os procedimentos do Congresso americano no *corpus* de estudo poderiam ter contribuído mais na elaboração do glossário, o que mostra a importância da seleção criteriosa dos textos na compilação do *corpus* de estudo.

6.3 Finanças

Os resultados apresentados a seguir são referentes a um glossário que foi elaborado tendo como base uma sessão de divulgação de resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10) da empresa Júlio Simões. Considerando que tanto o áudio quanto os documentos referentes à divulgação estão disponibilizados na Internet com livre acesso, não foi necessária a autorização para uso da gravação.

Uma divulgação de resultados tem um formato diferente de uma palestra. Geralmente, nas divulgações, os intérpretes não estão no mesmo local dos palestrantes, e sim em um escritório de uma empresa especializada que possui os equipamentos necessários para fazer uma áudio conferência, ou seja, os intérpretes apenas escutam a apresentação.

6.3.1 *Compilação e processamento do corpus*

O *corpus* de estudo foi compilado com os textos encontrados no site da empresa em língua portuguesa. Desde informações sobre a empresa como também relações com investidores, serviços e soluções, sistema integrado de gestão, gestão de pessoas, e atendimento ao cliente foram incluídos no *corpus*, assim como os resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10).

6.3.2 Características do corpus de estudo

Língua	portuguesa
Modo	língua escrita
Conteúdo	monolíngue - textos do site corporativo da empresa
Textos	03 textos – sem cabeçalho
Tokens	32.200
Types	3.570
Palavras-chave	324 palavras-chave extraídas obtidas com o <i>corpus</i> de referência Lácio-Ref.

Quadro 15 - Características do corpus de estudo: *Finanças*

6.3.3 Elaboração do glossário

A Figura 12 mostra as primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.

N	WORD	FREQ	JSIMÕES LST %	FREQ	L_REF_PB.LST %	KEYNESS	P
1	SIMÕES	168	0,52	67		1.546,3	0,000000
2	JULIO	151	0,47	75		1.355,1	0,000000
3	COMPANHIA	163	0,51	468		1.055,4	0,000000
4	SERVIÇOS	192	0,60	1.656	0,02	869,3	0,000000
5	LTD A	101	0,31	113		802,9	0,000000
6	LOGÍSTICA	83	0,26	156		594,9	0,000000
7	TRANSPORTE	106	0,33	525		585,6	0,000000
8	CLIENTES	91	0,28	289		573,4	0,000000
9	CONTÁBEIS	76	0,24	123		562,5	0,000000
10	VEÍCULOS	88	0,27	397		500,7	0,000000
11	EBITDA	42	0,13	2		440,2	0,000000
12	ATIVOS	66	0,20	176		427,1	0,000000
13	DEMONSTRAÇÕES	54	0,17	119		373,2	0,000000
14	RECEITA	66	0,20	402		340,1	0,000000
15	ACIONISTAS	39	0,12	29		331,3	0,000000
16	ATIVO	52	0,16	180		319,9	0,000000
17	PRESTAÇÃO	56	0,17	273		310,9	0,000000
18	LÍQUIDO	53	0,16	270		290,1	0,000000
19	OPERAÇÕES	63	0,20	555		282,6	0,000000
20	IMOBILIZADO	27	0,08	6		262,2	0,000000
21	CONTROLADAS	35	0,11	54		261,6	0,000000
22	VALOR	99	0,31	2.673	0,04	245,3	0,000000
23	AÇÕES	74	0,23	1.345	0,02	234,9	0,000000
24	INVESTIMENTOS	54	0,17	600		219,4	0,000000
25	CAIXA	47	0,15	377		218,8	0,000000

Figura 12 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave

Ao analisar as primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave podemos notar que os textos coletados oferecem informações sobre os processos e área de atuação da empresa, tais como *logística* (linha 6) e *transporte* (linha 7).

A Figura 13 exibe as linhas de concordância da palavra-chave: *contábeis*, cujo número total de entradas foi de 76. Os resultados mostram alguns dos exemplos extraídos das 76 entradas totais, para melhor expor a variedade de termos extraídos com a palavra-chave.

Contábeis – 76 entradas

The screenshot shows a window titled 'Concord - [contabeil.cnc: 29 entries (sort: 1L,1U)]'. The interface includes a menu bar (File, View, Settings, Window, Help) and a toolbar with various icons. Below the toolbar is a table with the following columns: 'N', 'Concordance', 'Set', 'Tag', 'Word No.', 'File', and '%'. The table contains 29 rows of text, each representing a line from a document where the word 'contábeis' was found. The text is partially highlighted in red and blue. The last row of the table is highlighted in blue and contains the text: 'mpanhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos regulado mit pa emo limit emo limit mit'.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	s respectivos impactos. Quando da elaboração das demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, as			8.119	js/site.txt	70
2	los órgãos reguladores. Quando da elaboração das demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, as			5.802	lato~1.txt	39
3	ponsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as			14.617	lato~1.txt	96
4	lo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro			5.697	lato~1.txt	38
5	NPJ/MF 52.548.435/0001-79 Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios em 31 de dezembro de 2009 e de 200			13.322	lato~1.txt	88
6	ão de mudança nas políticas contábeis, a mudança nas estimativas contábeis e a retificação de erro. CPC 24 - Evento Subsequente Del			6.133	lato~1.txt	41
7	s contábeis divulgados e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Co			14.687	lato~1.txt	96
8	e serviço de transporte e logística da Julio Simões e seus impactos contábeis. Para isso, utilizaremos um exemplo ilustrativo e simplifi			4.153	js/site.txt	36
9	aseado em números reais, os fundamentos econômicos e impactos contábeis de um contrato de prestação de serviços de transporte e			5.141	js/site.txt	44
10	de Erro tratamento contábil e divulgação de mudança nas políticas contábeis, a mudança nas estimativas contábeis e a retificação de			6.128	lato~1.txt	41
11	vida e os ambientes econômicos em que opera. CPC 23 - Políticas Contábeis, Del. CVM 592 Define critérios para a seleção e a mudan			6.095	lato~1.txt	41
12	ção e a mudança de Mudança de Estimativa e Retificação políticas contábeis, juntamente com o de Erro tratamento contábil e divulgaç			6.114	lato~1.txt	41
13	parabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Apresentamos, a seguir, os principai			5.834	lato~1.txt	39
14	s aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. São Paulo, 29 de janeiro de 2010. Pa			14.782	lato~1.txt	97
15	ente com o objetivo de registrar os efeitos de mudança de práticas contábeis, reconhecimento de obrigações legais e contingências,			5.726	lato~1.txt	38
16	Explicativas nº 1 e 10, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas			5.649	lato~1.txt	38
17	EBITDA não é uma medida reconhecida de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um			7.058	js/site.txt	61
18	sso de convergência, poderão ser editados novos pronunciamientos contábeis os quais podem eventualmente trazer impactos relevante			8.168	js/site.txt	70
19	ões e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações contábeis correspondentes ao			5.693	lato~1.txt	38
20	de maneira relevante em decorrência de diversos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e normatizados pela CVM no decorrer			7.987	js/site.txt	69
21	mpanhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos regulado			5.788	lato~1.txt	39
22	controle e não pode prever quais serão os novos pronunciamientos contábeis a serem emitidos ainda em 2010 e nos anos seguintes.			8.198	js/site.txt	71
23	s pelo IASB. No transcorrer de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu diversos pronunciamientos com implement			8.065	js/site.txt	69
24	cto em 2010 No transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu diversos pronunciamientos com implement			5.758	lato~1.txt	39
25	mpanhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos regulado			8.096	js/site.txt	70
26	mpanhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos regulado	mit	pa	emo	limit	emo limit mit
27	mpanhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamientos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos regulado	mit	pa	emo	limit	emo limit mit

Figura 13 - Linhas de concordância da palavra *contábeis*

Analisando as linhas de concordância, encontram-se termos recorrentes que foram incluídos no glossário:

- *demonstrações contábeis* – 42 entradas
- *práticas contábeis* – 14 entradas
- *pronunciamentos contábeis* – 09 entradas

Analisando algumas das linhas de concordância da palavra *contábeis* (linhas 4, 11, 19, 23, 24 e 25), foi o extraído o seguinte acrônimo: *CPC*.

Foi feita uma nova busca com *CPC* e obteve-se o seguinte resultado:

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	ativos financeiros no reconhecimento inicial, de acordo com o CPC 38 "Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensura			8.932	lato~1.txt	59
2	resultado abrangente como demonstração contábil obrigatória. CPC 27 - Ativo Imobilizado Del. CVM 583 Estabelece o tratame			6.299	lato~1.txt	42
3	m controladas nas demonstrações contábeis da controladora. CPC 19 - Investimento em Del. CVM 606 Determina como cont			5.969	lato~1.txt	40
4	, a mudança nas estimativas contábeis e a retificação de erro. CPC 24 - Evento Subsequente Del. CVM 593 Determina quand			6.138	lato~1.txt	41
5	estimento investimento e respectivos requisitos de divulgação. CPC 30 - Receita Del. CVM 597 Estabelece o tratamento contá			6.344	lato~1.txt	42
6	efeitos na preparação das demonstrações contábeis de 2010: CPC Deliberação Objetivos CPC 15 - Combinação de negócio			5.854	lato~1.txt	39
7	demonstrações contábeis de 2010: CPC Deliberação Objetivos CPC 15 - Combinação de negócios Del. CVM 580 Determina o			5.857	lato~1.txt	39
8	ela Companhia nestas operações. CPC Deliberação Objetivos CPC 16 - Estoques Del. CVM 575 Determinação do valor de cu			5.906	lato~1.txt	40
9	rendimentos nas demonstrações contábeis dos investidores. CPC 20 - Custos de Empréstimos Del. CVM 576 Tratamento d			6.010	lato~1.txt	40
10	e os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor. CPC 26 - Apresentação das Del. CVM 595 Define a base para			6.247	lato~1.txt	42
11	receitas provenientes de certos tipos de transações e eventos. CPC 31 - Ativo Não Circulante Del. CVM 598 Estabelece a cont			6.364	lato~1.txt	42
12	oção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores e está em proce			8.098	js\site.txt	70
13	oção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da ela			5.790	lato~1.txt	39
14	corrência de diversos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e normalizados pela CVM no decorrer do exercício de 201			7.989	js\site.txt	69
15	ao período contábil a que se referem essas demonstrações. CPC 25 - Provisões, Passivos Del. CVM 594 Estabelece que s			6.195	lato~1.txt	41
16	imas a serem divulgadas pela Companhia nestas operações. CPC Deliberação Objetivos CPC 16 - Estoques Del. CVM 575			5.903	lato~1.txt	39
17	tamento contábil de todas as formas de tributos sobre o lucro. CPC 33 - Benefícios a Empregados Del. CVM 600 Estabelece			6.422	lato~1.txt	43
18	a apresentação e a divulgação de operações descontinuadas. CPC 32 - Tributos sobre o Lucro Del. CVM 599 Prescreve o trat			6.400	lato~1.txt	43
19	to, mensuração, depreciação e as perdas por desvalorização. CPC 28 - Propriedade para Del. CVM 584 Tratamento contábil			6.325	lato~1.txt	42
20	retações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações contábeis correspondentes ao exer			5.693	lato~1.txt	38
21	transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos com implementação obr			5.759	lato~1.txt	39
22	transcorrer de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos com implementação obr			8.067	js\site.txt	69
23	ais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera. CPC 23 - Políticas Contábeis, Del. CVM 592 Define critérios pa			6.091	lato~1.txt	41
24	sultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. CPC 18 - Investimentos em Del. CVM 605 Determina como dev			5.933	lato~1.txt	40
25	atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo. CPC 22 - Informações por Segmento Del. CVM 582 Especifica f			6.040	lato~1.txt	40

Figura 14 - Linhas de concordância de CPC

Por meio da análise das linhas de concordância (20, 21 e 22), encontra-se o significado do acrônimo: **CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis**.

Das informações contidas nas linhas de concordância (12, 13, 14 e 21, 22) foi extraído o verbo *emitir* como um dos colocados do termo:

- Diversos *pronunciamentos contábeis* **emitidos** pelo CPC.
- CPC **emitiu** diversos *pronunciamentos contábeis*.

Voltando à lista de palavras-chave, foi feita a análise de EBITDA.

EBITDA – 42 entradas

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	1290 1300 2007 2008 2009 1T10 Dívida Líquida/ Dívida Líquida/ EBITDA 10 Capex Líquido de R\$ 110,6 milhões CAPEX Bruto			1.055	sult~1.txt	75
2	s e automóveis, principalmente) Dívida Líquida e Dívida Líquida/ EBITDA (2) Despesa Financeira Líquida Despesa financeira líq			868	sult~1.txt	64
3	00 (+) Depreciação (não caixa) 7.000 7.000 7.000 7.000 (=) EBITDA 30.000 30.000 30.000 30.000 (+) Custo do Ativo Ve			4.542	js/site.txt	39
4	r revertido: Ano 0 1 2 3 4 Fluxo de Caixa Livre (em R\$) EBITDA 30.000 30.000 30.000 30.000 (-) Impostos (7.820)			4.671	js/site.txt	40
5	argem Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem EBITDA Margem EBITDA (%) 73,7% de crescimento no EBITDA no 1T10, atingin			728	sult~1.txt	54
6	o de caixa: Ano 0 1 2 3 4 Fluxo de Caixa Livre (em R\$) EBITDA-A 30.000 30.000 30.000 102.000 (-) Impostos (7.8			4.584	js/site.txt	39
7	0 30.000 (+) Custo do Ativo Vendido (não caixa) 72.000 (=) EBITDA-A 30.000 30.000 30.000 102.000 Usando o EBITD			4.556	js/site.txt	39
8	no tratamento contábil da depreciação distorça esta medida. *EBITDA-A (EBITDA - Added ou EBITDA - Adicionado). Ano 0			4.508	js/site.txt	39
9	- Added ou EBITDA - Adicionado). Ano 0 1 2 3 4 EBITDA e EBITDA-A (em R\$) (=) EBIT 23.000 23.000 23.000 23.0			4.523	js/site.txt	39
10	dor de liquidez. A administração da Julio Simões acredita que o EBITDA-A é uma medida prática para aferir seu desempenho op			4.787	js/site.txt	41
11	companhias do mesmo segmento. Não é aconselhável o uso do EBITDA-A isoladamente e sem critério. Topo Análise Econô			4.814	js/site.txt	41
12	00 (=) EBITDA-A 30.000 30.000 30.000 102.000 Usando o EBITDA-A para montar um fluxo de caixa: Ano 0 1 2 3 4 FI			4.564	js/site.txt	39
13	Valor Presente do Contrato 19.485 Observação: EBITDA e EBITDA-A são utilizados como medida de desempenho pela ad			4.713	js/site.txt	40
14	dio de caixa. Faremos um ajuste ao EBITDA tradicional para o EBITDA-A*, no qual não consideramos o custo depreciado do at			4.483	js/site.txt	38
15	ciação distorça esta medida. *EBITDA-A (EBITDA - Added ou EBITDA - Adicionado). Ano 0 1 2 3 4 EBITDA e EBITDA-A (			4.513	js/site.txt	39
16	.477,8 1.478,0 0,0 EBITDA ajustado 356,5 319,3 11,7 Margem EBITDA Ajustado (%) 24,1 21,6 11,6 Lucro líquido 62,9 57,9 5,7			877	lato~1.txt	5
17	forme indicado) Receita operacional líquida 1.477,8 1.478,0 0,0 EBITDA ajustado 356,5 319,3 11,7 Margem EBITDA Ajustado (			871	lato~1.txt	5
18	parado a R\$57,9 milhões no de 2008. EBITDA Ajustado Nosso EBITDA Ajustado aumentou 11,6%, saindo de R\$319,3 milhões			968	lato~1.txt	6
19	es em 2008 para R\$356,5 milhões em 2009. Nossa margem de EBITDA Ajustado em relação à receita líquida foi de 24,1% em 2			986	lato~1.txt	6
20	do fluxo de caixa como indicador de liquidez da Companhia. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a nossa			1.066	lato~1.txt	6
21	o 2,5 pontos percentuais mais alta do que em 2008 (21,6%). O EBITDA Ajustado não é uma medida de acordo com as Práticas			1.010	lato~1.txt	6
22	hões no ano de 2009, comparado a R\$57,9 milhões no de 2008. EBITDA Ajustado Nosso EBITDA Ajustado aumentou 11,6%, s			965	lato~1.txt	6
23	tado não possui significado padronizado e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquelas utilizadas p			1.077	lato~1.txt	6
24	om esperado ? O 1º trimestre tem a menor contribuição para o EBITDA anual R\$ 17,0 mi de aumento frente ao 1T09 Lucro Líq			770	sult~1.txt	56
25	o ser comparável ao EBITDA preparado por outras empresas. O EBITDA apresenta limitações que podem prejudicar a sua utiliza			7.083	js/site.txt	61
limit	o ser comparável ao EBITDA preparado por outras empresas. O EBITDA apresenta limitações que podem prejudicar a sua utiliza					

Figura 15 - Linhas de concordância de EBITDA

Da lista de concordância, foram extraídos os seguintes termos:

- **EBITDA ajustado** (linhas 16 a 23)
- **EBITDA-A** ou **EBITDA Adicionado** e sua tradução para o inglês: **EBITDA Added** (linha 8)

A entrada do glossário com o termo EBITDA-A pode ser vista abaixo:

EBITDA-A – ou EBITDA Adicionado	EBITDA - Added	
---------------------------------	----------------	--

Quadro 16 - Entrada no glossário de EBITDA-A

Seguindo com a análise das palavras-chave, encontrou-se o termo *operações* – com 63 entradas. Foi feita uma análise mais detalhada do texto e foram encontradas definições de conceitos e de sistemas logísticos.

Concord - [INBOUND: 5 entries (sort: 1L,1L,Tag Distance)]								
Concordance					Set	Tag	Word No.	File %
1	* Sistema de Comercialização de Veículos: por intermédio de Concessionárias de veículos e lojas de veículos seminovos, que atuam sinergicamente com as demais linhas de negócios, permitindo a mais eficiente renovação de nossa frota. Mercados de Atuação A Julio Simões Logística oferece soluções logísticas de inbound (de abastecimento) e outbound (de saída), logística interna e de apoio, por meio de uma única empresa e de forma integrada, flexível e customizada. Esta forma de entender e atender o cliente em todo seu processo permite a identificação constante de novas soluções logísticas para os mais diversos setores da economia, tais como: * Papel e Celulose * Siderúrgico * Químico * Alimentício * Limpeza e Saúde * Bens de				421	c:\doc	ume~1\admi	4
2	temente, em lucros menores. Serviços Dedicados à Cadeia de Suprimentos Desde 1995, oferecemos diversos serviços de forma integrada e customizada para cada cliente, que incluem a operação e a gestão do fluxo de insumos/matérias-primas e informações da fonte produtora até a entrada da fábrica (operações Inbound), o fluxo de saída do produto acabado da fábrica até a ponta de consumo (operações Outbound) e a movimentação de produtos e gestão de estoques internos, Logística Reversa e Armazenagem. Nesta linha de negócios, destacam-se os serviços prestados para os setores de Agroindústria e Mineração, dado o volume e relevância que assumiram nos últimos anos. Da mesma forma, desenvolvemos fluxos logísticos e otimizamos todos os				10.302	c:\doc	ume~1\admi	89
3	ados. Quando existem alternativas viáveis de terceirização, a Julio Simões procura reduzir a utilização de ativos próprios na operação logística. Os serviços visam a integração completa das várias etapas da logística de seus clientes, podendo ser distribuídos da seguinte forma: Operações Inbound As operações Inbound compreendem o planejamento, gerenciamento, operação e gerenciamento de riscos de todo o fluxo de insumos e matérias-primas de fornecedores até a entrada nas fábricas dos clientes. Entre os sistemas logísticos com que a Companhia opera estão o Milk-Run, Just-in-Time, Operações Interplantas, Transferências e Transporte Full Truck Load. As atividades vão além do transporte propriamente dito e envolvem, na maioria das vezes, o planejam				1.268	c:\doc	ume~1\admi	11
4	onfiabilidade dos serviços prestados. Quando existem alternativas viáveis de terceirização, a Julio Simões procura reduzir a utilização de ativos próprios na operação logística. Os serviços visam a integração completa das várias etapas da logística de seus clientes, podendo ser distribuídos da seguinte forma: Operações Inbound As operações Inbound compreendem o planejamento, gerenciamento, operação e gerenciamento de riscos de todo o fluxo de insumos e matérias-primas de fornecedores até a entrada nas fábricas dos clientes. Entre os sistemas logísticos com que a Companhia opera estão o Milk-Run, Just-in-Time, Operações Interplantas, Transferências e Transporte Full Truck Load. As atividades vão além do transporte propriamente dito e envolvem, na				1.265	c:\doc	ume~1\admi	11
5	édio das seguintes linhas de negócios: Serviços Dedicados às Cadeias de Suprimentos: Desde 1995, oferecemos diversos serviços de forma integrada e customizada para cada cliente, que incluem a gestão do fluxo de insumos/matérias-primas e informações da fonte produtora até a entrada da fábrica (operações Inbound), o fluxo de saída do produto acabado da fábrica até a ponta de consumo (operações Outbound) e a movimentação de produtos e gestão de estoques internos, Logística Reversa e Armazenagem. Serviços Dedicados a Cadeias de Suprimentos representou, em 31 de dezembro 2009, R\$740,1 milhões ou 49,3% de nossa receita bruta com prestação de serviços; Gestão e Terceirização de Frotas: Desde 1990, prestamos serviços de gestão				1.741	c:\docum	e~1\admi	10

Figura 16 - Linha expandida para a palavra *Inbound*

Definição de Operações Inbound (todas as linhas acima)

As operações Inbound compreendem o planejamento, gerenciamento, operação e gerenciamento de riscos de todo o fluxo de insumos e matérias-primas de fornecedores até a entrada nas fábricas dos clientes.

Definição de Operações Outbound (linhas 1, 2 e 5)

Este serviço consiste no transporte de produtos acabados das fábricas de nossos clientes para redes de distribuição, centros de distribuição e clientes finais. A Companhia realiza operações Outbound dedicadas na modalidade Full Truck Load, escoando diferentes produtos, como veículos novos, lubrificantes, papel e celulose, bebidas, máquinas e equipamentos.

Definições de sistemas logísticos: (linha 5)

Entre os sistemas logísticos com que a Companhia opera estão o Milk-Run, Just-in-Time, Operações Interplantas, Transferências e Transporte Full Truck Load.

Exemplo da entrada da palavra *Inbound* no glossário:

Inbound		o fluxo de insumos/matérias-primas e informações da fonte produtora até a entrada da fábrica (operações Inbound)
---------	--	--

Quadro 17 - Entrada no glossário da palavra *Inbound*

6.3.4 Tradução dos termos

A tradução dos termos selecionados foi feita por meio de duas etapas:

- 1) O site de busca <<http://google.com.br>> foi usado para encontrar e verificar os termos usados em português referentes à cadeia de suprimento;
- 2) Foram utilizados glossários existentes de *Supply Chain*.

6.3.5 Avaliação do glossário

6.3.5.1 Transcrição da palestra

As transcrições de todos os textos de divulgação de resultados estão disponibilizadas no site da empresa. Mesmo tendo em mãos a transcrição oficial, foi feita uma revisão da transcrição para garantir sua qualidade. Poucas

alterações foram encontradas no documento oficial, e foram feitas pela própria empresa apenas para propiciar uma melhor legibilidade do texto oral.

6.3.5.2 Características do *corpus* da divulgação de resultados (transcrição)

Língua	portuguesa
Modo	língua falada - palestra
Conteúdo	monolíngue - divulgação de resultados
Textos	01 texto – sem cabeçalho
Tokens	2.102
Types	454
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência Lácio-Ref

Quadro 18 - Características do *corpus* de estudo: *Finanças* - transcrição

6.3.5.3 Termos encontrados no glossário

Número de termos do glossário: 202	
Termos utilizados na palestra	Termos não utilizados na palestra
44 termos	158 termos
21,8% dos termos utilizados	78,2% dos termos não utilizados

Quadro 19 - Termos do glossário utilizados na palestra

Gráfico 9 - Termos do glossário utilizados na palestra de *Finanças*

6.3.5.4 Termos não encontrados no glossário

Número de termos da transcrição da palestra: 31	
Termos não encontrados no glossário	Termos encontrados no glossário
07 termos	24 termos
22,6% dos termos	77,4% dos termos

Quadro 20 - Termos da palestra não encontrados no glossário

Gráfico 10 - Termos da palestra encontrados no glossário de *Finanças*

Seguem os termos não encontrados, divididos em LSP ou LGP:

LGP	LSP
Evidenciado	Trimestre
	Ebitda modificado
	Endividamento
	Semestre
	Período
	Tendência

Quadro 21 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP

Conclusão

Considerando os resultados obtidos, 22% dos termos do glossário foram utilizados na palestra, enquanto que apenas 23% dos termos utilizados na palestra não estavam no glossário.

Os termos não encontrados no glossário não apresentariam muitas dificuldades aos intérpretes, já que ao elaborar o glossário para o evento, teriam tido a oportunidade de estudar termos relacionados, como por exemplo, *EBITDA Adicionado*. Neste glossário optou-se, também, por incluir nomes de empresas coligadas que apareceram no *corpus*, pois estes nomes proporcionariam mais informações aos intérpretes em relação ao cliente e ao contexto geral. Durante a palestra foi mencionado um dos nomes das empresas coligadas, o que mostra a importância de nomes próprios para uma melhor contextualização do evento.

6.4 Medicina

Os resultados apresentados são de um glossário de uma palestra de Medicina na área de Neurocirurgia, *The impact of microsurgical anatomy in the advance of Neurosurgery*, proferida pelo médico Dr. Albert Rhoton Jr.

Como no caso do evento de Finanças, este glossário foi elaborado após a palestra, já que a autorização do palestrante para a gravação da palestra só foi dada no momento do evento.

De acordo com a intérprete que obteve a gravação e que trabalha regularmente na área de Medicina, são raras as vezes em que os intérpretes recebem com antecedência algum material para eventos de cirurgia. Os diversos slides usados na apresentação não ajudam muito, pois são imagens (tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas, etc.) ou fotos/vídeos da cirurgia ou da abordagem cirúrgica.

6.4.1 Compilação e processamento do corpus

A coleta do *corpus* de estudo foi feita usando como base de pesquisa o nome da palestra: *The impact of microsurgical anatomy in the advance of Neurosurgery* e o nome do palestrante: Albert Rhoton Jr.

Foram utilizadas as informações retiradas do site da Universidade da Flórida, Departamento de Neurocirurgia, aonde o palestrante trabalha. Foram encontradas:

- a) a biografia do palestrante;
- b) textos sobre as áreas de interesse do palestrante;
- c) 60 resumos escritos pelo palestrante.

6.4.2 Características do corpus de estudo

Língua	inglesa
Modo	língua escrita
Conteúdo	monolíngue - textos coletados do site da Universidade da Flórida e dos resumos do palestrante
Textos	01 arquivo – sem cabeçalho
Tokens	20.256
Types	2.643
Palavras-chave	415 palavras-chave extraídas: obtidas com o <i>corpus</i> de referência Brown

Quadro 22 - Características do corpus de estudo: Medicina

6.4.3 Elaboração do glossário

A Figura 17 mostra as primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave.

N	WORD	FREQ.	NEURO.TXT %	FREQ.	BROWNW-1.LST %	KEYNESS	P
1	THE	2,351	11,61	278,787	5,39	1,185,1	0,000000
2	ANTERIOR	103	0,51	20		1,033,9	0,000000
3	LATERAL	88	0,43	4		943,6	0,000000
4	NERVE	99	0,49	48		913,2	0,000000
5	POSTERIOR	84	0,41	24		817,8	0,000000
6	SURGICAL	74	0,37	4		789,5	0,000000
7	ANATOMY	74	0,37	36		682,3	0,000000
8	APPROACH	109	0,54	490		645,1	0,000000
9	TEMPORAL	63	0,31	20		607,5	0,000000
10	ARTERY	85	0,42	188		606,0	0,000000
11	SINUS	57	0,28	4		602,9	0,000000
12	MICROSURGICAL	53	0,26	0		588,0	0,000000
13	MEDIAL	51	0,25	0		565,8	0,000000
14	APPROACHES	67	0,33	96		523,3	0,000000
15	FORAMEN	46	0,23	0		510,3	0,000000
16	FOSSA	45	0,22	0		499,2	0,000000
17	CAVERNOUS	44	0,22	4		460,6	0,000000
18	OPTIC	39	0,19	0		432,7	0,000000
19	ABSTRACT	60	0,30	136		425,3	0,000000
20	MM	54	0,27	76		423,2	0,000000
21	TUMOR	53	0,26	68		422,7	0,000000
22	TRIGEMINAL	37	0,18	0		410,5	0,000000
23	MIDDLE	76	0,38	470		406,3	0,000000
24	SURGERY	44	0,22	24		400,0	0,000000
25	PITUITARY	46	0,23	44		385,9	0,000000
limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	past demo limit	emo limit

Figura 17 - As primeiras 25 palavras da lista de palavras-chave

Na Figura 18, usando o concordanciador, encontram-se as 25 primeiras linhas de concordância da palavra-chave: **approach**.

Approach – 109 entradas

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	ches to the posterior incisural space and 2) to propose a new approach, which is a modification of the occipital transtentori			15.659	medici-1\neuro.txt	78
2	ches to the posterior incisural space and 2) to propose a new approach, which is a modification of the occipital transtentori			4.381	medici-1\neuro.txt	22
3	he most common operation for a pituitary tumor. The surgical approach for this operation is through the nose. There is no i			19.484	medici-1\neuro.txt	97
4	sal temporal lobe. Abstract OBJECTIVE: In the transsylvian approach to the mediobasal temporal structures, the tempor			7.714	medici-1\neuro.txt	39
5	transarticular approach provide an alternative to the transoral approach to the anterior extradural structures at the CVJ. Co			14.697	medici-1\neuro.txt	73
6	further define the microsurgical anatomy of the middle fossa approach. The middle fossa approach is illustrated in a patie			5.260	medici-1\neuro.txt	27
7	the medial petrous apex approach, and V2 for Meckel's cave approach, are reliable and complementary to the use of intra			840	medici-1\neuro.txt	4
8	interpeduncular and preoptine cisterns. The transcavernous approach was devised as a means of enlarging the area of e			1.645	medici-1\neuro.txt	9
9	e in the operator's working angle compared with the telovelar approach when accessing the rostral half of the fourth ventric			13.245	medici-1\neuro.txt	66
10	ther into an anterior approach, the transsylvian transcisternal approach, and two posterior approaches, the occipital interh			7.520	medici-1\neuro.txt	38
11	point. Abstract The transnasal approach is the most utilized approach to the sellar region. This study was conducted to i			1.871	medici-1\neuro.txt	10
12	oral region is the most challenging area to expose, where the approach must be tailored according to the nature of the lesi			7.601	medici-1\neuro.txt	39
13	may avoid complications associated with misdirection of this approach. Its use may be limited in cases of poor pneumatis			2.211	medici-1\neuro.txt	11
14	to deal with BAAs. The authors have added a transcavernous approach in a pretemporal perspective to treat low-lying, com			1.710	medici-1\neuro.txt	9
15	hich the temporal horn could be accessed in the transsylvian approach with a low risk of damaging the optic radiations. An			7.840	medici-1\neuro.txt	40
16	of the fourth ventricle by the retrosigmoid or translabyrinthine approach. The dorsal cochlear nucleus is positioned so that i			10.156	medici-1\neuro.txt	50
17	purpose of this study was to call attention to the subtemporal approach directed through the petrous apex to the IAM. We			5.150	medici-1\neuro.txt	26
18	ding vital structures and the choice of an appropriate surgical approach will help surgeons perform safe and minimally inva			9.158	medici-1\neuro.txt	46
19	ach which we most commonly select, called the retrosigmoid approach, is directed through the area behind the ear. We uti			19.913	medici-1\neuro.txt	99
20	an anteromedial corridor via expanded endoscopic endonasal approach- technical considerations and clinical series. Abst			2.831	medici-1\neuro.txt	14
21	e and roof of the temporal horn and could be damaged in this approach. This study was designed to define the route throu			7.761	medici-1\neuro.txt	39
22	, requiring unique craniotomies, callosotomies, and angles of approach. The major limiting factors in the approach included			3.295	medici-1\neuro.txt	17
23	xtradural structures at the CVJ. Compared with the transoral approach, both approaches provide a shorter operative route,			14.710	medici-1\neuro.txt	73
24	e lateral approach, as originally described, is a direct lateral approach deep to the anterior part of the sternocleidomastoid			14.513	medici-1\neuro.txt	72
25	ral approach, as originally described, is a lateral suboccipital approach directed behind the sternocleidomastoid muscle an			14.478	medici-1\neuro.txt	72
limit	mit na emo limit					

Figura 18 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra **approach**

Foi feita a análise de todas as linhas de concordância, e foram encontrados termos recorrentes incluídos no glossário:

- *transchoroidal approach* – 03 entradas
- *transcavernous approach* – 03 entradas
- *retrosigmoid approach* – 03 entradas
- *subtemporal approach* – 02 entradas
- *transoral approach* – 02 entradas
- *telovelar approach* – 02 entradas
- *suboccipital approach* – 01 entrada

Alguns exemplos de entradas com a palavra *artery*:

Artery – 85 entradas

The screenshot shows a window titled "Concord - [ARTERY: 85 entries (sort: SL,SL)]". It contains a table with columns: N, Concordance, Set, Tag, Word No., File, and %. The table lists 25 entries, each starting with a line number (1-25) and a snippet of text containing the word "artery". The "File" column shows the source file for each entry, and the "%" column shows the percentage of the word in that file.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	all 20 cadaveric dissections and all 25 surgical cases, the vidian artery was consistently identified and could be reliably used as a			6.412	\neuro.txt	33
2	l artery. In the remaining nine (45%) sides, the middle meningeal artery had a connection through the foramen with a small pericra			10.432	\neuro.txt	52
3	w of 125 consecutive patients with a diagnosis of middle cerebral artery (MCA) aneurysm. Eighty-four patients harboring 100 MCA			4.610	\neuro.txt	24
4	CTIVE: To define the microsurgical anatomy of the central retinal artery (CRA) and to provide a guide to avoiding damage to it duri			8.294	\neuro.txt	42
5	of the temporal horn. Microsurgical anatomy of the central retinal artery. Abstract OBJECTIVE: To define the microsurgical anat			8.282	\neuro.txt	42
6	s interposition grafting; and external carotid artery/internal carotid artery (ICA)-M2 and ICA-ICA bypasses. Bypass procedures for c			12.644	\neuro.txt	63
7	ach. Microsurgical and angiographic anatomy of middle cerebral artery aneurysms: prevalence and significance of early branch an			4.563	\neuro.txt	23
8	ispheres. An anterior uncal artery arose from the internal carotid artery (ICA) in 45% of hemispheres. The posterior cerebral artery			483	\neuro.txt	2
9	ellar artery (SCA), occipital artery (OA)-anterior inferior cerebellar artery (SCA), OA-posterior inferior cerebellar artery (PICA), and PICA-Pi			12.383	\neuro.txt	62
10	ry (STA)-posterior cerebellar artery (PCA), STA-superior cerebellar artery (SCA), occipital artery (OA)-anterior inferior cerebellar arte			12.375	\neuro.txt	61
11	-anterior inferior cerebellar artery, OA-posterior inferior cerebellar artery (PICA), and PICA-PICA anastomoses. These procedures			12.388	\neuro.txt	62
12	ach to treat low-lying basilar artery aneurysms. Abstract Basilar artery bifurcation aneurysms (BAAs) constitute a major surgical			1.528	\neuro.txt	8
13	the subarcuate artery enters the bone. This anomaly places the artery at risk in removing the posterior wall of the IAM. METHOD			11.211	\neuro.txt	56
14	drangular space is opened, which is bound by the internal carotid artery medially and inferiorly, V2 laterally, and the abducens nerv			2.963	\neuro.txt	15
15	fication. RESULTS: The petrosal branch of the middle meningeal artery is the sole source of supply that crossed the floor of the m			4.907	\neuro.txt	25
16	en to anastomose with parietal branches of the middle meningeal artery. In the remaining nine (45%) sides, the middle meningeal			10.422	\neuro.txt	52
17	icrosurgical anatomy of the early branches of the middle cerebral artery: morphometric analysis and classification with angiographi			15.009	\neuro.txt	75
18	oral artery (STA)-middle cerebral artery (MCA), middle meningeal artery (MMA)-MCA, and side-to-side anastomoses; short arterial			12.625	\neuro.txt	63
19	linical data in this paper supports the consistent use of the vidian artery as an important landmark to the petrous ICA. The course			6.444	\neuro.txt	33
20	TS: The CRAs originated directly from the intraorbital ophthalmic artery or in a common trunk with a posterior ciliary or a muscular			8.368	\neuro.txt	42
21	le fossa, the middle fossa floor is drilled, or the middle meningeal artery is embolized or sacrificed. Several recommendations are o			5.104	\neuro.txt	26
22	at arose from the petrous carotid was either a vidian or periosteal artery or a common trunk that gave rise to both a vidian and 1 or			3.617	\neuro.txt	18
23	pattern of supply to the facial nerve. CONCLUSION: The petrosal artery is at risk of being damaged during procedures in which the			5.072	\neuro.txt	26
24	al, the conduit through the sphenoid bone for the vidian nerve and artery, has become an important landmark in surgical approach			2.531	\neuro.txt	13
25	ery had a connection through the foramen with a small pericranial artery. CONCLUSION: Every parietal foramen was the site of a			10.443	\neuro.txt	52

Figura 19 - As primeiras 25 linhas de concordância da palavra *artery*

No *corpus* de estudo foram encontradas os acrônimos ao lado dos termos:

- *middle cerebral artery* (MCA)
- *central retinal artery* (CRA)
- *internal carotid artery* (ICA)
- *occipital artery* (OA)

- *posterior inferior cerebellar artery* (PICA)
- *posterior cerebral artery* (PCA)
- *superior cerebellar artery* (SCA)
- *middle meningeal artery* (MMA)

As definições de alguns termos e explicações de conceitos também foram encontrados no *corpus* de estudo.

Definição de conceitos e termos

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	ing week. Postoperative ocular motor palsy is an uncommon complication of transsphenoidal pituitary surgery. Neuro-imaging should be performed to exclude the presence of a new compressive lesion . Pituicytoma : report of two cases and clues regarding histogenesis. Abstract OBJECTIVE AND IMPORTANCE: The pituicytoma is a rare primary tumor of the neurohypophysis. Although histologically benign, the location and vascular nature of these tumors can make surgical resection difficult. We present a report of two patients with	14.115	mini~1\m	70	eusdo~1\medici~1\neuro.txt	
2	sia that may recur if subtotally resected. These neurohypophysial tumors may contain a small subpopulation of previously unrecognized bcl-2-immunoreactive cells, whose role in the histogenesis of pituicytoma deserves further study. Comparison of the far lateral and extreme lateral variants of the atlanto-occipital transarticular approach to anterior extradural lesions of the craniocervical junction. Abstract OBJECTIVE: Managing lesions situated in the anterior aspect of the craniocervical junction (CVJ) remains a challenging neu	14.381	mini~1\m	72	eusdo~1\medici~1\neuro.txt	
3	aging should be performed to exclude the presence of a new compressive lesion. Pituicytoma: report of two cases and clues regarding histogenesis. Abstract OBJECTIVE AND IMPORTANCE: The pituicytoma is a rare primary tumor of the neurohypophysis. Although histologically benign, the location and vascular nature of these tumors can make surgical resection difficult. We present a report of two patients with pituicytomas and review the literature regarding treatment and prognosis for this unusual lesion. Possible his	14.129	mini~1\m	70	eusdo~1\medici~1\neuro.txt	

Figura 20 - Linha expandida para a palavra *pituicytoma*

Neste exemplo podemos ver a definição de *pituicytoma* (linha 3): “*the pituicytoma is a rare primary tumor of the neurohypophysis. Although histologically benign, the location and vascular nature of these tumors can make surgical resection difficult*”.

A entrada de *pituicytoma* no glossário:

pituicytoma	is a rare primary tumor of the neurohypophysis.
-------------	---

Quadro 23 - Entrada no glossário de *pituicytoma*

Neste exemplo podemos ver a definição de *radiofrequency*.

Concord - [RADIOFREQUENCY: 16 entries (sort: SL,SL)]			
File View Settings Window Help			
Concordance			
		Set	Tag Word No. File %
10	the treatment is performed with a needle passed through the skin. The term "stereotactic" refers to the fact the needle is directed by X-ray control. The term "radiofrequency" refers to the radiofrequency heating current which is used to destroy the nerve. Relief of the neuralgia by this method involves making the region of the pain permanently numb. The RFL procedure is performed in the operating room with the patient lying horizontally on his or her back. A needle is passed, under X-ray control, int	17.018	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 85
11	of the infraorbital foramen for radiofrequency neurotomy of the infraorbital nerve. Abstract OBJECTIVE: To examine the anatomy of the infraorbital canal and foramen and the angles at which a radiofrequency probe must be directed to enter the infraorbital foramen and canal, as a guide to performing radiofrequency ablation of the infraorbital nerve in patients with relative or absolute contraindications to lesions of the trigeminal ganglion or posterior root. METHODS: Eleven cadaveric skulls were studied. The inf	2.266	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 12
12	to destroy part of the nerve. The patient is awakened a few minutes after completing the nerve lesion and is checked to determine if there is enough numbness in the face to give pain relief. The radiofrequency lesion procedure is repeated with the patient asleep until it has resulted in the desired numbness. In most cases the X-ray portion of the procedure takes approximately 15 minutes. When the procedure is completed the patient goes to the recovery room for about two hours after which they can go ho	17.237	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 86
13	all electric current is passed through the needle causing tingling in the face. When the needle is positioned so the tingling occurs in the area of the tic pain the patient is put to sleep again and a radiofrequency current is passed through the needle to destroy part of the nerve. The patient is awakened a few minutes after completing the nerve lesion and is checked to determine if there is enough numbness in the face to give pain relief. The radiofrequency lesion procedure is repeated with the patient asleep until it h	17.194	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 86
14	of an operative procedure. We perform several types of surgical procedures for trigeminal neuralgia. The most common operations are the vascular decompression and percutaneous stereotactic radiofrequency lesion procedures. The vascular decompression procedure is a major operation designed to minimize facial numbness as part of the treatment. The radiofrequency procedure is a more minor, needle-type procedure, designed to relieve pain by causing numbness in the face in the region of the branch or bran	16.443	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 82
15	phalus, CSF leak, and other neurological deficits. Recurrent pain following the operation occurs in about 15 percent of patients. If the pain recurs another vascular decompression operation or a radiofrequency lesion procedure (described later) may be required. The preoperative evaluation is done by the doctor and the Anesthesia Service in the clinic as an outpatient prior to the operation. The patient goes home or stays with their family in a hotel or motel in the area the night before the operation. The pati	16.844	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 84
16	The term "percutaneous" means the treatment is performed with a needle passed through the skin. The term "stereotactic" refers to the fact the needle is directed by X-ray control. The term "radiofrequency" refers to the radiofrequency heating current which is used to destroy the nerve. Relief of the neuralgia by this method involves making the region of the pain permanently numb. The RFL procedure is performed in the operating room with the patient lying horizontally on his or her back. A needle is pa	17.014	mini~1\m eusdo~1\ medici~1 \neuro.txt 85

Figura 21 - Linha expandida para a palavra *radiofrequency*

Radiofrequency (linha 16): "The term "radiofrequency" refers to the radiofrequency heating current which is used to destroy the nerve".

No próximo exemplo, usando a palavra de busca *trigeminal*, foi encontrada a explicação para *trigeminal neuralgia*:

Figura 22 - Linha expandida para a palavra *trigeminal*

Explicação de *trigeminal neuralgia* (linha 21) obtida com as linhas expandidas: “*Trigeminal neuralgia commonly is called "tic douloureux" or just "tic". When severe, it is the most excruciating pain known to man*”.

Entrada no glossário para *trigeminal neuralgia*:

trigeminal neuralgia	a Trigeminal neuralgia commonly is called "tic douloureux" or just "tic".
----------------------	---

Quadro 24 - Entrada no glossário de *trigeminal neuralgia*

6.4.4 Tradução dos termos

A tradução dos termos selecionados foi feita por meio do dicionário médico Stedman e buscas na Internet.

6.4.5 Avaliação do glossário

6.4.5.1 Transcrição da palestra

A transcrição da palestra apresentou dificuldades basicamente por duas razões: o sotaque do palestrante de Oklahoma e os termos técnicos usados durante toda a palestra.

6.4.5.2 Características do *corpus* da palestra (transcrição)

Língua	inglesa
Modo	língua falada - palestra proferida
Conteúdo	monolíngue
Textos	01 texto – sem cabeçalho
Tokens	4.142
Types	835
Palavras-chave	obtidas com o <i>corpus</i> de referência Brown

Quadro 25 - Características do *corpus* de estudo: *Medicina - transcrição*

6.4.5.3 Termos encontrados no glossário

Número de termos do glossário: 227	
Termos utilizados na palestra	Termos não utilizados na palestra
64 termos	163 termos
28,2% dos termos utilizados	71,8% dos termos não utilizados

Quadro 26 - Termos do glossário utilizados na palestra

Gráfico 11 - Termos do glossário utilizados na palestra de *Medicina*

6.4.5.4 Termos não encontrados no glossário

Número de termos da transcrição da palestra: 58	
Termos não encontrados no glossário	Termos encontrados no glossário
18 termos	40 termos
31% dos termos	69% dos termos

Quadro 27 - Termos da palestra não encontrados no glossário

Gráfico 12 - Termos da palestra encontrados no glossário de *Medicina*

LGP	LSP
	endoscopic approach
	far-lateral approach
	fifth nerve
	labyrinth
	midbrain
	petrosectomy approach
	presigmoid approach
	sixth nerve
	suprainfratentorial presigmoid approach
	tela chorioidea
	temporal dura
	temporal pit
	tentorium
	third nerve
	transcochlear approach
	translab approach

Quadro 28 - Termos não encontrados divididos em LSP x LGP

Observação: Dois termos foram contabilizados como ‘não encontrados’ pois não houve o entendimento de sua pronúncia correta. Foram incluídos na análise e grafados de acordo com o que foi ouvido, mas não constam do Quadro 28.

Conclusão

De acordo com os resultados demonstrados, 28% dos termos do glossário foram utilizados na palestra, e apenas 31% dos termos da palestra não foram contemplados no glossário.

Mesmo que um termo não tenha aparecido na palestra, tal fato não invalida a metodologia, pois durante o processo de elaboração do glossário, o intérprete está estudando para o tópico. No caso específico deste glossário de Medicina, a maior dificuldade foi na transcrição da palestra, sendo que algumas palavras não foram compreendidas durante a transcrição. Além do fato do palestrante ter um sotaque muito forte de Oklahoma, o contexto da palestra apresentou dificuldades, já que o palestrante estava fazendo uso de imagens e slides enquanto falava das funções e características relevantes à neurocirurgia.

A metodologia de elaboração de glossários aqui apresentada foi sendo aperfeiçoada com o tempo. O primeiro glossário foi feito em 2008 para o colóquio de Filosofia e o último, de Medicina, em 2010.

Para os primeiros dois glossários, de Filosofia e Biblioteconomia, a lista de palavras-chave, produzidas por meio da comparação das listas de palavras dos *corpora* de estudo e de referência, eram limpas na própria tela do computador e depois analisadas com o concordanciador. Com os glossários de Finanças e Medicina, foi decidido usar um arquivo no MS Word e/ou MS Excel e colar todas as palavras-chave em uma planilha para serem analisadas no concordanciador, já que o número de palavras-chave era bem maior. Por isso, as informações relativas ao número de palavras-chave indicadas para os glossários de Finanças e Medicina não foram apresentadas para Filosofia e Biblioteconomia.

O procedimento mais difícil da metodologia, sem dúvida alguma, foi a transcrição das palestras. Contudo, os intérpretes que fizeram o uso dessa metodologia não terão que avaliar seus resultados, não haverá necessidade de obter autorização de palestrantes e nem transcrever palestras para fazer uso dos procedimentos aqui descritos.

Considerando os diferentes contextos dos quatro casos, em que para os dois primeiros exemplos, os glossários foram efetivamente utilizados em trabalhos e para os dois últimos, os glossários foram elaborados após o evento, o glossário de Biblioteconomia, do primeiro caso, apresentou melhores resultados, já no segundo caso, o glossário de Finanças, apresentou números mais relevantes. Todavia, tanto o glossário de Filosofia quanto o de Medicina ofereceram informações e contextos indispensáveis aos intérpretes, e como já mencionado, a própria elaboração dos glossários é uma forma de estudo para um trabalho.

Com o uso, a metodologia pode e deve ser aperfeiçoada para agilizar a compilação do *corpus* e a extração de termos, sendo que é sempre importante lembrar que os procedimentos usados na elaboração dos glossários devem ser simples e rápidos para que atendam às reais necessidades do intérprete.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Interpretação é um campo que tem estado em constante desenvolvimento desde suas primeiras intervenções registradas na Antiguidade até os dias atuais, principalmente com o avanço da tecnologia que permitiu que um novo modo surgisse - a Interpretação Simultânea.

Por meio de uma revisão dos estudos já realizados e dos interesses que regem os pesquisadores, foi possível melhor entender os problemas enfrentados pelos intérpretes e assim buscar formas para contribuir com o avanço da profissão. Foi analisado que existe uma grande importância e necessidade de novos estudos e pesquisas com o propósito de ajudar a consolidar o trabalho do intérprete e a exigir uma profissionalização cada vez maior na área. Pöchhacker (2004) lembra que para que uma ocupação seja reconhecida como profissão é preciso que ela esteja embasada em um complexo corpo de conhecimento e habilidades que só pode ser adquirido por meio de treinamento especializado.

Os inúmeros estudos com os mais diversos objetivos têm ajudado a tornar essa profissão mais visível, não só para o público que utiliza e contrata esse tipo de serviço, mas também para pesquisadores das mais diferentes áreas. À medida que a disciplina ganha força no meio acadêmico, cresce o interesse por parte dos alunos por uma área tão diversificada que oferece oportunidades únicas, entre as quais a aquisição de novos conhecimentos a cada novo trabalho, a possibilidade de poder ter acesso a pesquisas de ponta em congressos e conferências técnicas, antes que essas sejam divulgadas ao grande público, ou o acesso a palestras fechadas de empresas líderes no seu segmento de atuação.

Com o crescimento de mercados emergentes e a necessidade de expansão de negócios além das fronteiras nacionais, aumenta a procura por profissionais qualificados que possam atender a demanda do mercado por mediadores linguísticos e culturais. Porque conforme mostrado nesta dissertação, uma das características da atuação do intérprete é facilitar a

comunicação entre participantes de um mesmo grupo profissional, que não falam a mesma língua, mas que atuam em um mesmo contexto com metas semelhantes.

As instituições internacionais, os grandes empregadores de intérpretes, especialmente no contexto europeu, passam a ser uma referência para a profissão no mundo todo. Entretanto, a realidade local dos diferentes mercados também precisa ser levada em conta e estudada, pois reflete as distintas condições de trabalho.

O objetivo desta pesquisa foi responder a pergunta de como a Linguística de Corpus pode ajudar na preparação do intérprete anterior a um evento de trabalho, especialmente na compilação de glossários. A criteriosa compilação do *corpus* em cada caso estudado, em conjunto com o *software WordSmith Tools*, por meio do qual analisamos os *corpora* e extraímos as listas de palavras-chave - usadas para escolher os candidatos a termos do glossário -, permitiram que termos equivalentes, colocados, acrônimos e definições fossem encontrados mais rapidamente do que se fosse feita uma leitura linear dos textos das áreas estudadas e uma seleção manual dos termos. Além disso, usando a Linguística de Corpus, o intérprete garante que a escolha dos termos seja feita de forma sistemática, seguindo uma metodologia científica e não de forma aleatória e intuitiva, já que ele não é um especialista nas áreas em que trabalha.

Os resultados obtidos por meio da análise das transcrições das palestras são positivos e mostram que os termos incluídos nos glossários foram efetivamente usados nas palestras. Como exposto no trabalho de Biblioteconomia, onde 88% dos termos contidos no glossário foram usados no treinamento, e também no exemplo de Finanças, em que apenas 23% dos termos encontrados na palestra não constavam do glossário elaborado.

Com os resultados apresentados, foi possível verificar que os termos encontrados no *corpus* de estudo são de fontes seguras e apresentam grande relevância no domínio a ser estudado, pois são criteriosamente compilados de acordo com a pesquisa a ser realizada.

Para o intérprete, tal preparo é de extrema relevância, já que são poucas as informações disponibilizadas ao profissional antes de um evento de trabalho, seja por falta de conhecimento do cliente contratante dos serviços em relação às necessidades do intérprete, seja, em muitos casos, devido à confidencialidade de trabalhos que não permitem a disponibilização prévia do material a ser utilizado no evento.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para futuros trabalhos na área da Interpretação Simultânea, que a julgar pelo desenvolvimento alcançado em tão curto espaço de tempo, desde o seu surgimento no final da década de 1920, apresenta um grande potencial de progresso tanto pela crescente demanda do mercado por esse serviço quanto pelos avanços tecnológicos que podem, inclusive, ajudar no surgimento de novas modalidades, como ocorreu com a Interpretação Simultânea.

REFERÊNCIAS

BAKER, M. Non-Cognitive Constraints and Interpreter Strategies in Political Interviews. In: SIMMS, K. (Ed.). **Translating sensitive texts: linguistic aspects**. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1997. p. 111-29.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. London/New York: Longman, 1981.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BOWKER, L.; PEARSON, J. **Working with Specialized Language - A practical guide to using corpora**. London/New York: Routledge, 2002.

CHAVES, M. C. de. **Dicionário Jurídico português – inglês**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Elfos, 1998.

CHERNOV, G. V. Semantic Aspects of Psycholinguistic Research in Simultaneous Interpretation. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1979. p. 98-109.

CRONIN, M. The Empire Talks Back: Orality, Heteronomy and The Cultural Turn in Interpreting Studies. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 2002. p. 386-397.

DESLISLE, J; WOODSWORTH, J. (Eds.) **Translators through history**. Montreal: John Benjamins Publishing, 1995.

FANTINUOLI, C. Specialized Corpora from the Web and Term Extraction for Simultaneous Interpreters. In: BARONI, M.; BERNARDINI, S. (Eds.). **WaCky! Working Papers on the Web as Corpus**. Bologna: Gedit Edizioni, 2006. p. 173-190.

FLORES, C.; RAUBER, A. S. Bilinguismo luso-alemão: a percepção de vogais alemãs por remigrantes portugueses. In: IX ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 9., Palhoça, Santa Catarina, 2010 – **Anais...** Santa Catarina: CELSUL, 2010.

GAIBA, F. **The Origins of Simultaneous Interpretation: The Nuremberg Trial.** Ottawa: University of Ottawa Press, 1998.

GAMBIER, Y.; GILE, D.; TAYLOR, C. (Eds.). **Conference Interpreting: Current Trends in Research.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997.

GERVER, D. The Effects of Source Language Presentation Rate on the Performance of Simultaneous Conference Interpreters. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1969. p. 52-67.

GILE, D. **Regards sur la recherche en interprétation de conférence.** Lille: Presses Universitaires de Lille, 1995a.

_____. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.** Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins translation library, 1995b.

_____. Conference Interpreting as a Cognitive Management Problem. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1997. p. 162-177.

_____. Issues in Interdisciplinarity Research in Conference Interpreting. In: DIMITROVA ENGLUND, B.; HYLSTENSTAM, K. (Eds.). **Language Processing and Simultaneous Interpreting: Interdisciplinary Perspectives.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2000. p. 89-106.

HERMANN, A. Interpreting in Antiquity. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1956. p. 15-22.

HATIM, B.; MASON, I. **The Translator as Communicator.** London/New York: Routledge, 1997.

KIRCHHOFF, H. Simultaneous Interpreting – Interdependence of variables in the interpreting process models and interpreting strategies. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1976. p. 110-119.

LEDERER, M. Simultaneous Interpretation – Units of Meaning and Other Features. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1978. p. 130-140.

NORONHA GOYOS. Jr., D. **Dicionário Jurídico Noronha**. 3. ed. rev. e exp. Inglês/Português. São Paulo: Observador Legal, 1998.

OLÉRON, P.; NANPON, H. Research into Simultaneous Translation. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1965. p. 42-51.

PANETH E. An Investigation into Conference Interpreting. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1957. p. 30-41.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London/New York: Routledge, 2004.

_____. Simultaneous Interpreting: A Functionalist Perspective. *Hermes. Journal of Linguistics*, n. 14, p. 31-53, 1995.

_____.; SHLESINGER, M. (Ed.). **The Interpreting Studies Reader**. London/New York: Routledge, 2002.

SALEVSKY, H. The Distinctive Nature of Interpreting Studies. *Target: International Journal of Translation Studies*, 5 (2). 1993. p. 149-67.

SELESKOVITCH, D. Language and Memory: A Study of Note-taking in Consecutive Interpreting. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1975. p. 120-129.

SETTON, R. Meaning Assembly in Simultaneous Interpretation. In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**, 1998. p. 178-202.

_____. **Simultaneous Interpreting**: A cognitive-pragmatic analysis. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. In: HEIDERMAN, W. (Org.). **Antologia Bilíngüe Clássicos da Teoria da Tradução - alemão/português**. v. 1. Florianópolis: Núcleo de Tradução (NUT) / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2001. p. 90-103. Tradução de Margarete Von Mühlen Poll.

SHLESINGER, M. Corpus-based interpreting studies as an offshoot of corpus-based translation studies. Meta: **Translators' Journal**, v. 43, n. 4, p. 486-493, 1998. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/004136ar>>. Acesso em: 27 nov. 2009.

STEDMAN, T. L. **Dicionário Médico**. Tradução. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2003.

STUBBS, M. **Collocations and Semantic Profiles**: on the cause of the trouble with quantitative studies. Functions of Language 2, 1. Disponível em: <<http://www.uni-trier.de/uni/fb2/anglistik/Projekte/stubbs/cause.htm>>, 1995.

_____. **Text and Corpus Analysis**. Oxford: Blackwell, 1996.

TAGNIN, S. **Convencionalidade e produção de texto**: um dicionário de colocações verbais inglês/português português/inglês. 1998. 102 f. Tese (Licenciatura em Língua Inglesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

_____. **O jeito que a gente diz**. Expressões convencionais e idiomáticas inglês-português. São Paulo: Disal, 2005.

TIMAROVÁ, S. Corpus Linguistics methods in interpreting research: a case study. **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, Italy, E.U.T, n. 13, p. 40-65, 2005.

TOMMOLA, J. (Ed.). **Topics in Interpreting Research**. Turku: University of Turku, Centre for Translation and Interpreting, 1995.

VENUTI, L. (Ed.). **The Translation Studies Reader**. London/New York: Routledge, 2000.

VERMEER, H. J. Skopos and Commission in Translational Action, trans. A. Chesterman. In: VENUTI, L. (Ed.). **The Translation Studies Reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 227-238.

WADENSJÖ, C. **Interpreting as Interaction**. New York: Longman, 1998.

WYLER, L. **Línguas, Poetas e Bacharéis**: Uma Crônica da Tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Sites consultados:

<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm?page_id=888> (AIIC Workload study) –
Acesso em: 26 nov. 2010.

<<http://www.apic.org.br/website/home/>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

ANEXO A - Questionário para intérpretes

(para ser enviado no corpo do e-mail)

Interpretação Simultânea

Prezados colegas e amigos, já conversei com alguns de vocês sobre o mestrado que estou fazendo na USP: vou apresentar uma metodologia de elaboração de glossários para intérpretes usando como ferramenta a Linguística de Corpus.

Se vocês tiverem tempo (e vontade), poderiam responder o questionário abaixo e me enviar? Os nomes não serão divulgados, só peço autorização para apresentar as respostas na minha dissertação.

Desde já, obrigada, e quem tiver alguma dúvida, é só entrar em contato comigo nos telefones abaixo.

abrs

- 1 Há quanto tempo exerce a profissão?
- 2 Qual sua formação acadêmica?
- 3 Em quais áreas trabalha com mais frequência?
- 4 Como se prepara para um trabalho?
Você costuma receber o material de estudo com antecedência?
Como você recebe o material?
- 5 Faz glossários? Como?
Em que tipo de arquivo: .doc, .xls, Access?
Que referências, fontes você usa?
- 6 Que tipo de informação coloca nos glossários?
- 7 Você reutiliza os glossários?
- 8 Durante o evento, você atualiza o glossário?
- 9 Você imprime os glossários ou os usa em formato eletrônico?
- 10 Como você elaborava glossários sem usar a internet?

ANEXO B - GLOSSÁRIO FILOSOFIA

“Sprachspielverfahren” (Buchholz) or “language game method” (Hilmy)		Alois
Album album arrangement – criss-cross album-sketches album-composition album-philosophy		Alois
Album-form	Forma do álbum	
Albumness		Alois
Alternative spirit		Alois
Analytic(al) philosophy - practice a ~ - conception of ~		Alois
Angelpunkt	eixo, dobradiça	
Aphorism	Aforismo	Alois
Argumentative --~order --~ strength		Alois
Arguments		Alois
Argumentum ad hominem	(latim , argumento contra a pessoa) é uma falácia , ou erro de raciocínio, identificada quando alguém responde a algum argumento com uma crítica a quem fez o argumento, e não ao	Alois

	argumento em si.	
Arrangement		Alois
Assembling		Alois
Authorial voice	Voz autoral	Alois
Big Typescript	=	Alois
Brown book	Livro marrom	Alois
Carnap's book Rudolf Carnap "Weltauffassung"		Alois
Clarity = transparency		Alois
Closeness		Alois
Closure		Alois
Completeness		Alois
Composition		Alois
conception		Alois
consistency		Alois
Cross-reference		Alois
Drafts -preface ~	Rascunho / esboço	Alois
Endeavor -philosophical ~		Alois
Erklärung	Explicação	
Explicated		Alois
Headings		Alois
Incompleteness		Alois
Language		Alois

-primary ~ -pictorial ~ -phenomenological ~		
Ledger book	Livro razão	Alois
Linear		Alois
Linearity		Alois
Mislead		Alois
Motives		Alois
Motto		Alois
Nachlass	Manuscrito do Nachlass	Alois
Octahedron		Alois
Openness		Alois
PB – Philosophical Remarks / Philosophische Bemerkungen	Observações filosóficas	Alois
Perspicuous -presentation -representation	Apresentação panorâmica / perspícua	Alois
Phenomenology -only establishes the possibilities. It would be the grammar of the description of those facts on which physics builds its theories. To explain is more than to describe; but every explanation contains a description.	Fenomenologia	Alois
Philosophical praxis		Alois

Philosophical problem		Alois
PI – Philosophical Investigations	Investigações Filosóficas – IF	Alois
Piecemeal	Gradativamente	Alois
Polyphony -Bakhtinian concept	Diálogos polifônicos	Alois
Preface -- drafts -Aufbau's ~	Prefácio	Alois
Propositions	Proposições -- gramaticais	
Remark(s) -chains of ~ -block of ~ -orderings of the ~	Comentários	Alois
Reminders		Alois
Representation		Alois
Rush Rhees		Alois
Sachgrund corresponds to the subject which is treated.		Alois
Scratch album -- book	Album de rascunho	Alois
Scratch book		Alois
Shortcoming	Deficiência	Alois
Simile		Alois

Skandala		Alois
“unacceptable” amount of ambiguity, textual openness, incoherence, and even inconsistency in the PI. These features are, from the point of view of the prevailing model of philosophy, usually seen as deficiencies. In Pichler 2007 I called these features skandala.		
Sketches		Alois
Statement		Alois
Stephan Mulhall		
Thematic units	Unidades temáticas	Alois
Themes	Temas	Alois
Treatment / treated		Alois
Übersichtliche Darstellung” - perspicuous presentation is much better than perspicuous representation, übersichtliche Darstellung” in English, is – synopsis. -word usage / grammar an rule of language	Apresentação / representação panorâmica	Alois
Vermischte Bemerkungen / Culture and Value		Alois
Vienna Circle	Círculo de Viena	Alois
Weltanschauung	WORLDVIEW	Alois

Witt – - alludes - discusses		Alois
erfassen	abranger, agarrar, fazer idéia de, perceber	
Weltanschauung	usada como hipótese apoiada sobre fatos empíricos, tal como era a prática de Splenger, que pretendia haver descoberto um método científico único e apropriado para a forma de explicação histórica, é um problema filosófico;	
TLP - Tractatus Logico- Philosophicus		
Erklärungen	Explicações	
Maurice Drury		
Gille Granger		

PORT

Aplicação		
Aplicação terapêutica		
Apresentação panorâmica / PERSPICUA	“Übersichtliche Darstellung” - perspicuous presentation is much better than perspicuous representation,	
Atividade filosófica		
Autoterapia		
Blocos textuais		

Conceito		
Conceitos -filosóficos -tractarianos -pseudocientíficos		
Dissolvente -dinâmica -polifonia -atividade		
Dogmatismo		
Elos intermediários		
enunciado		
Excurso		
Fisiognomia -de Spengler. A forma de pensar cósmico-orgânica de Spengler que estuda as culturas como organismos cujo destino é o percurso vital de nascimento, ascensão, esplendor, decadência e morte, serviu de base, para Wittgenstein, tanto para a criação do conceito de "apresentação panorâmica" quanto para a sua oposição filosófica entre cultura e civilização (esta última, a fase terminal da grande cultura).		

Forma substantivada		
Forma terapêutica		
formulações		
Frazer -efeito Frazer O Ramo de Ouro		
Harmonizada		
Hipótese evolutiva		
Manuscrito do Nachlass – MS		
Material empírico		
Método da filosofia		
Método terapêutico -exercício do método		
Observações filosóficas		
paradoxos		
Perspectivismo		
Prática		
Relações internas		
Seguimento de regras		
Significado fundamental		
Terapêutica		
Tonalidade		
Transcendental -esquematismo ~ -empirismo ~ -aspecto		

Vacuidade		
-----------	--	--

EVENT

Remarks ON THE Philosophy of Psychology	OBSERVAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DA PSICOLOGIA	
Blue and Brown BookS		
Philosophical Remarks	OBSERVAÇÕES FILOSOFICAS	
Philosophical Grammar		
Remarks on Colour		
On Certainty		
Culture and Value		
TYPESCRIPT	DATILOSCRITO	
Hard sciences	Ciências duras	
Accadic movements		
Perception	Aspecto	
Ascending (reading)	Bottom – up	
Descending (reading)	Top - bottom	
Rain King	Rei da Chuva	
Reify	Reificar	
Seing as	Ver como	
Reading as	Ler como	

Übersichtliche darstellung	Representação perspícua	
Entes	Entity	
Free way of the Will		Antonia
Want to want		
Thetical	Tetico	
Aspect	perception	
Erratic	errante	
Ramo de Ouro, O	Golden Bough, The	
Metamorphose das Plantas, A	Metamorphosis of Plants, The	

ANEXO C - GLOSSÁRIO BIBLIOTECONOMIA

SEARCH*		
<ul style="list-style-type: none"> - advanced ~ - run the ~ - limit the ~ to - do a ~ - no ~ term - ~ page - ~ screen - ~ by - ~ across - ~ results in - ~ yields / produces 		
Search engine		
LAW*		
<ul style="list-style-type: none"> - ~ dictates - ~ addresses - ~ was worded - ammendmensts to the ~ - areas of ~ - the force of ~ - good ~ 		
US law		
Public law		
Family law		
Federal Law		
Law Revision Counsel		
State law		
Administrative law		
Cornell Law School		
Immigration Law		
Case Law		
Law libraries		

Regulatory law		
CODE*		
Code of Federal Regulations		
US Code		
CFR – Code of Federal Regulations*		
Code of Federal Register		
USCS – US Code Services		
USCA – US Code Annotated		
USC – US Code		
GPOaccess*		This is the basic search screen. Contains all documents published by the Government Printing Office.
SECTION*		
FEDERAL*		
Federal legislative information		
Federal register notice		
Federal register collection		
Federal resources		
Federal courts		
Federal departments and agencies		
Federal legislative process		

BILL* / BILLS* <ul style="list-style-type: none"> - track a ~ - sponsor a ~ - veto a ~ - pass/defeat a ~ - house ~ - retrieve x ~ - current ~ 		Bill passed = Act
Bill Summary & Status		
H.R. House Resolution		
Senate bill		
REGISTER* <ul style="list-style-type: none"> - federal ~ 		
Fdsys*		
GPO – Government Printing Office		
Findlaw*		is a commercial website dealing with legal issues.
Megalaw*		is another commercial site that offers a full range of legal information and links to other sources.
LEGISLATIVE* <ul style="list-style-type: none"> - ~ research - ~ branch - ~ process - ~ history 		
TREATIES* <ul style="list-style-type: none"> - pending ~ 		
AMEND, TO <ul style="list-style-type: none"> - amended 		
REGULATIONS* <ul style="list-style-type: none"> - banking ~ - rules and ~ 		

HOMEPAGE*		
REPRESENTATIVE*		
CLICKING* / CLICK* - ~ on		
CRS* - Congressional Research Service		
COSPONSORS*		
TITLE* / TITLES*		
CONGRESS* - Library of ~		
COMMITTEE* - Foreign Relations ~		
SENATE* - the ~		
PUBLISHED*		
FIND COMMAND*		
LEGISLATION*		
HOUSE - ~ of Representatives - ~ Chamber - ~ Resolution - ~ and Senate - ~ bills		
CONGRESSIONAL* - ~ Record - ~ Actions - ~ committee		
Thomas Homepage*		
Codified*		
SITE* / WEBSITE*		

RESOURCES*		
Updated / UPDATE		
CHAMBER* - full ~ - second ~ - house ~		
AMENDMENTS*		
HITS*		
PUBLIC* - ~ law - ~ education		
STATE* - ~ Department - ~ boundaries - multi-~ impact - ~ control - ~ and Justice - ~ resources		
COMPILATION* - report - The ~ of Presidential Documents		
HEARINGS*		
ARRANGE / ARRANGED*		
Appropriation bill	Projeto de lei de dotação orçamentária	
Appellate court	Tribunal de recursos	
District court	Varas de 1ª instância	
Circuit court	Varas de 2ª instância	
Vara cível	Civil court	
State law	Lei estadual	
Case law	jurisprudência	
Family law	Direito de família	

Family court	Vara de família	
Trial docket	pauta	
Roll call vote	Voto aberto	
override	derrubar	
ratify	Homologar / confirmar	
	CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia	
Floor (congress)	plenário	
language	redação	
reservations	ressalvas	
GPO – government printing office		
Lexus WestLaw		
signors	Signatários	
filibuster	obstrução	
Lift, sanctions	Suspender, sanções	
Sex discrimination	Discriminação de gênero	
US attorney	Advogado geral da união	
countervailing	Tarifa compensatória	X dumping Taxas alfandegárias de compensação - ~ duties

ANEXO D - GLOSSÁRIO FINANÇAS

A pagar - saldos / leasing / contas		
Acionista O aval de ~ Atendimento aos ~		
Acionista Controlador		
Ações Titular(es) das ~ oferta de compra de ~ alienar as ~ emissão de ações		
Ações adicionais		
Ações ordinárias		
Ações Ordinárias		
ações ou valores mobiliários convertíveis em ações		
Adiantamento ~ de clientes		
Adicional de periculosidade, insalubridade		
Adicional de x%		
administração		
administradores		
Administração Pública		
Adotadas Práticas contábeis adotadas		

AFAC – Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		Sigla pesquisada na internet
Afetar ~ adversamente ~ negativamente		
Ágio ~ decorrente da ~ da mais valia		
Agregados e terceiros		
Ambientais Leis/ regulamentos/ padrões/ impactos ~		
Amortização Ágio / empréstimos Depreciação e ~		
Amortização acumulada		
Aplicações financeiras		
Apólice ~ de seguros		
Apreciação acumulada		
Aquisição ~ estratégicas		
Aquisições estratégicas		
armazenagem		
Arrendamento mercantil		
Arrendamento mercantil		

Assembléia (geral) de Acionistas		
Assembléia Geral Ordinária / Extraordinária		
Ativo circulante – (não circulante)		
Ativo contingente		
Ativo imobilizado		
Ativo(s) - venda de ~ - aquisição de ~ - custo de ~		
Auditor		
auditoria		
Aumento - de capital - de demanda		
Avante Veículos Ltda.		
BACEN		
Balanço patrimonial		
BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br)		
Cadeia de suprimentos		
Cadeia logística		
caixa		
CAPEX		
Capital - custo de ~		

- redução de ~ - integralização de ~ - encargo de - ~ integralizado		
Capital adicional		
Capital de giro		
Capital humano		
Capital integralizado		
Capital social		
Carga - transporte de ~		
Carga fechada	Full Truck Load	
carga solta, granel, paletizada, unitizada e containerizada		
CDI - Certificado de Depósito Interbancário		
Centros de distribuição		
Circulante – não circulante		
Cisão parcial		
Cliente - adiantamento de ~ - atendimento ao ~		
CNPJ		
COFINS		
colaboradores		

Coleta - ~ e transporte		
Companhia = a Julio Simões Logística S/A		
Conselho de Administração		
Consolidado/a - demonstrações contábeis / balanços patrimoniais		
Constituída - empresa / provisão		
Constituída - provisão ~		
Contas - a receber - a pagar		
contingências		
Contingentes ativos / passivos		
Contratos - mútuos passivos		
Contribuição social		
Controladas - sociedades ~ - empresas ~		
controladora		
Corretora e Administradora de Seguros Vintage Ltda.		
CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis		

Créditos - tributários diferidos		
Cross-selling		
CS Brasil Transportes de Passageiros e Serviços Ambientais Ltda.		
CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido		
CSRF - Contribuição Social Retida na Fonte		
Curto / longo prazo		
Customizadas - soluções		
custos		
CVM Comissão de Valores Mobiliários		
debêntures		
Débitos tributários		
Demonstrações contábeis		
Demonstrações contábeis		
Departamento de Ações e Custódia		
depreciação		
Depreciação acumulada		
Descontinuadas - operações		
Desconto - taxa de		

- fator de		
Despesa - financeira		
Despesas administrativas		
Devedores duvidosos		
Diferidos - créditos tributários - impostos		
Diretor Administrativo		
disponibilidade		
Distribuição Pública Inicial Primária de Ações Ordinárias		
Dívida - líquida		
Dividendo mínimo obrigatório		
dividendos		
EBITDA Ajustado		
EBITDA-A – ou EBITDA Adicionado	EBITDA - Added	
emissão		
empresas		
Empréstimos		
encargos		
Equivalência patrimonial		
Equivalência patrimonial		
Equivalentes de caixa		
Estatuto social da companhia		
Estimativas contábeis		

estoques		
EVA® - (Valor Econômico Adicionado)	Economic Value Added	
exercício		
fidelização		
FINAME - financiamentos para investimentos em veículos e equipamentos		
financiamentos		
Fluxo de caixa		
Fluxo - de insumos / matérias-primas - logístico		
fornecedores		
fretamento		
frota		
Ganhos de escala de produtividade de eficiência		
gestão		
Governança corporativa		
greenshoe		período de exercício do lote de estabilização
honorários		
ILOS (Instituto de Logística e Supply Chain)		
Imobilizado - ativo ~ - baixa de ~		

Impostos - a recuperar - retido		
inbound		o fluxo de insumos/matérias-primas e informações da fonte produtora até a entrada da fábrica (operações Inbound),
Incorridos custos / juros / encargos		
INSS - Instituto Nacional da Seguridade Social		
Instrumentos - ~ são administrados		
insumos		
intangível		
investidores		
investimento		
IPCA índice de preços ao consumidor		medido pelo IBGE
IPO	=	Oferta pública
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte		
JP Tecnolimp S/A		
Julio Simões Logística S/A (Companhia)		
Julio Simões Participações S.A.		
juros		
Leasing		

Lei das Sociedades por Ações		
Lei das Sociedades por Ações		
Liquidez reduzir a alta ~		
Líquido Caixa / lucro		
locação		
Lote adicional		
Lubiani Transportes Ltda.		
Lucro líquido		
Lucro presumido		EVA® = NOPAT (Lucro Operacional Após Impostos)
Lucros acumulados		
Lucros retidos		
Mais-valia - do imobilizado - de ativos		
mensuração		
mercado		
Mercado de Ações		
Modal rodoviário		
Mogi Passes Comercio de Bilhetes Eletronicos Ltda.		
montante		
Notas explicativas		
Notas promissórias		

Obrigações tributárias		
Obrigações - trabalhistas / legais		
operação		
operacional		
Operações outbound / inbound		
Operações ~ descontinuadas ~ em continuidade ~ societárias ~ de logística		
outbound		O fluxo de saída do produto acabado da fábrica até a ponta de consumo (operações Outbound)
PAEX		parcelamento
pagamentos		
Parcela de circulante mínima		
Parcelamento		
Partes relacionadas		
Passivo - ~ contingente - ~ financeiros		
Patrimônio líquido		
PDD - Provisão para Devedores Duvidosos		
perdas		
Picking	=	

PIS		
Política de Gestão Integrada		
portfólio		
Práticas contábeis		
prazo		
premissas		
Prestação de serviços		
Previsão estatutária		
Processos cíveis		
Pronunciamentos contábeis		
Provisões tributárias		
Provisões ~ tributárias		
PSL - Provedor de Serviços Logísticos		
Realizável - a longo prazo		
Receber , a - contas / valores/sinistros / saldos		
Receita bruta		
Receita líquida / ~ Federal do Brasil		
Redução - de capital		
REFIS		
Regulamentos ambientais		
remuneração		

Renovação - da frota		
reputação		
Reserva - legal - de juros		
Riograndense Navegação Ltda.		
Riscos - minimização - sujeito a - gerenciamento de - envolvidos /decorrentes		
Roteirização interna de entregas		
saldo		
Segmento de transportes de serviços logísticos		
Seguros - cobertura de		
SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia		
SERB Saneamento e Energia Renovável do Brasil S.A.		
Serviços agregados		
Serviços Dedicados a Cadeias de Suprimentos		
Serviços prestados		
sinistros		
Sociedade por Ações		

Societárias - operações / transações / participações		
Soluções logísticas		
Soluções logísticas		
Stern Stewart Ltda. (“Stern Stewart”) foi contratada pela Julio Simão		
Taxa de inflação acumulada		
Taxas de juros		
terceirização		
Terceiros - e agregados		
teste de impairment (recuperabilidade)	impairment	dos intangíveis
TGABC		
títulos		
TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo		
Trabalhistas - processos / obrigações		
transações		
transbordo		
Transportadora Grande ABC Ltda.		
Transporte de passageiros		
Transporte e logística		
Transporte rodoviário		
tratamento contábeis		
Tributos		

- federais / estaduais / municipais		
Vale - transporte		
Valor adicionado ~ Bruto ~ líquido		
Valor agregado		
Valor agregado		
Valor contábil		
Valor contábil		
Valor nominal		
Valor presente		
Valor presente líquido		
Valor recuperável		
Valor recuperável / de recuperação		
Valores mobiliários		
Valores mobiliários		
Variação acumulada		
Veículos leves e pesados		
Veículos Locação / frota / transporte / loja		
vencidos		
vencimento		
Venda - ~ de ativos		
Work Container Ind. Transf.		

Plast. Ltda.		
Yolanda Logística Armazém Transporte e Serviços Gerais Ltda.		

ANEXO E - GLOSSÁRIO MEDICINA

abducens	
acoustic neuroma	
anastomosis	
anomalous loop	
anterior approach	
anterior basal sulcus	
anterior cerebral artery (ACA)	
anterior choroidal artery AChA	
anterior clinoid process	
anterior posterior cerebellar artery	
anterior root	
anterior to posterior angle	
anteroinferior cerebellar artery AICA	
apex	
aqueduct	
arachnoid / arachnoidal membrane	
arachnoidal sleeve	
arterial graft	
aspect	
asterion	
atrium	
auditory tubercle	

basal	
basilar artery	
basilar artery bifurcation aneurysm (BAAs)	
bifurcation	
brain stem / brainstem	
Broca's method	
bromocriptine	
burr hole	
bypass - bypass surgery	
cadaveric specimens	
callosal sulcus	
callosotomy	
carotid artery	
carotid canal	
carotid sulcus	
caudal	
cavernous sinus (CS)	
central retinal artery CRA	
central sulcus CS	
cerebellar peduncle	
cerebellopontine angle CPA	
cerebrum	
choroid plexus	
cistern - in the depth of the cistern	
claustrum	

clinoid	
clivus	
cochlear nucleus - ventral / dorsal ~	
cortical artery	
cortical branch	
cranial base	
cranial fossa	
cranial fossa - posterior ~	
cranial nerve	
craniotomy	
craniovertebral junction CVJ	
deep branch	
diaphragma sellae	
diffusion tensor DT	
dissection	
dura - embedded in the dura / ~ covering/lining / dura mater	
dural layer	
early frontal branch EFB	
early temporal branch ETB	
endonasal approach - far-medial /expanded ~	
exposure - satisfactory / surgical / excellent	
external acoustic meatus	
extradural lesion	
facial nerve	

facial-vestibulocochlear nerve	
flap - pericranial / bone ~	
floor - ventricular ~ / middle fossa ~ / sellar ~	
foramen	
foramen lacerum	
foramen of Luschka	
foramen of Monro	
foramen spinosum	
foramina	
formalin / formalin-fixed / fixed with formalin	
fornix	
fossa - frontal ~	
fourth ventricle	
frontosphenoid suture	
frontozygomatic suture	
galea	
galea-frontalis muscle layer	
geniculate ganglion	
genu	
genu - anterior ~	
grafting	
Gyrus/gyri - anterior long ~ / anterior short ~ / insular ~	
hemifacial spasm	
hemispherotomy	
hippocampo-parahippocampal	

branch	
infraorbital canal	
infraorbital foramen	
infraorbital nerve	
infratentorial suboccipital approach	
insula	
insular apex	
insular lesion	
insular sulcus	
insular sulcus - inferior ~	
insular surgery	
insular vein	
internal acoustic meatus IAM	
internal carotid artery - ICA	
interpeduncular cistern	
intracarotid	
intracavernous carotid	
Klingler's fiber-dissection technique	
lacerum segment	
lamina terminalis	
landmark	
lateral infratentorial suboccipital approach	
lateral sulcus LS	
lateral ventricle	

lenticulostriate artery	
Lesion - managing ~	
limen	
limiting sulcus - inferior / anterior ~	
Lobe - anterior ~ / frontal ~	
MacCarty keyhole	
magnetic resonance imaging	
mastoid notch	
maxillary	
maxillary sinus	
MCA aneurysm	
meatus	
Meckel's cave	
medial carotid	
medial temporal region MTR	
mediobasal temporal lobe	
meningeal artery	
meningeal dura	
mesial temporal structure	
Meyer's loop	
middle cerebral artery MCA	
middle fossa / middle fossa dura / middle fossae /middle cranial fossa	

midline	
minimally invasive surgery	
neural branch	
numbness	
occipital artery	
occipital condyle	
occipital transtentorial approach - occipital bi-transtentorial/falcine approach	
occipitomastoid suture	
occipitotemporal sulcus	
occipital artery AO	
oculomotor cistern	
oculomotor nerve	
oculomotor porus	
oculomotor triangle	
opercula	
optic canal	
optic chiasm	
optic nerve	
optic radiation	
optic recess	
optic sheath	
optic tract	
orbital fissure	
orbital fracture	

orbital osteotomy	
orbitozygomatic OZ craniotomy	
palsy	
paraclinoid aneurysm	
parahippocampal artery - anterior ~	
parietal cortex	
parietal foramen	
parietal lobe	
parietal opercula	
parietomastoid suture	
perforating artery	
perfusion	
pericranial artery	
pericranial branch	
pericranial flap	
pericranium	
periosteal artery	
periostic dura	
petrosal artery	
petrosal branch	
petrosal nerve - greater / lesser	
petrous apex	
petrous bone	
petrous carotid	

petrous internal carotid artery (ICA)	
petrous ridge	
petrous segment	
pituicytoma	is a rare primary tumor of the neurohypophysis.
pituitary adenoma	
pituitary fossa	
pituitary gland	
plexal segment	
Poirier	
pontomedullary sulcus PMS	
Porus - oculomotor ~	
posterior cerebral artery PCA	
posterior inferior cerebellar artery PICA	
prolactin	
prolactinomas	
pterygopalatine fossa	
quadrigeminal cistern	
radiation therapy	
radiofrequency ablation	The term "radiofrequency" refers to the radiofrequency heating current which is used to destroy the nerve.
radiofrequency lesion procedure RFL	
radiofrequency neurotomy	

radiosurgery	Radiosurgery involves a single, highly focused radiation treatment. The patient can often return home after the single treatment which is done as an outpatient.
ramification	
recess	
Reid, Taylor-Haughton, and Rhoton methods	
Relationship(s) - ~ of / between	
resection	
retrosigmoid approach	
retrosigmoid suprameatal approach	
rhinal sulcus	
Rolandic point	
rostral	
sagittal plane	
scalp	
scalp artery	
sella	
sellar lesion	
sigmoid sinus	
sinus (es)	
sinus mucosa	
skull base	
sphenoid bone	
sphenoid rostrum / sphenoidal	

rostrum	
sphenoid sinus	
spheno-nostril line	
sphenopetrosal suture	
spheno-sellar point	
stepwise dissection	
stereotactic	The term "stereotactic" refers to the fact the needle is directed by X-ray control.
subarachnoid	
subarcuate fossa	
suboccipital approach	
subtemporal approach	
subtemporal transtentorial approach	
sulcus / sulci	
superficial temporal artery STA	
superficial venous system	
superior cerebellar artery SCA	
superior petrosal sinus (SPS)	
superior petrosal venous complex (SPVC)	
supracerebellar transtentorial approach	
supraorbital rim	
suprasellar	
supratentorial	
supratrochlear artery	

surgical landmark	
sylvian fissure	
sylvian membrane	
sylvian vein	
telovelar approach	
temporal bone	
temporal branch aneurysm	
temporal fossa	
temporal horn	
temporal lobe	
tentorial apex	
thalamoperforating artery	
third ventricle	
tractographic anatomy	
tractography	
transarticular approach - atlanto-occipital ~	
transcavernous approach	
transchoroidal approach - transcallosal transchoroidal approach	
transcondylar approach	
transcranial approach	
transjugular tubercle approach	
transnasal approach	
transsphenoidal speculum	

transsphenoidal surgery	
transsylvian approach	
transtemporal approach	
transtentorial approach - occipital ~ / occipital bi- ~ falcine/	
transvermian approach	
transverse sinus	
trifurcation aneurysm	
trigeminal ganglion	
trigeminal nerve	
trigeminal neuralgia	a Trigeminal neuralgia commonly is called "tic douloureux" or just "tic".
tubercle approach	
tympanic segment	
uncal artery - anterior ~	
upper (first) branch / middle (second) / lower (third) branches	
vascular decompression	
venous plexus	
vertebral artery VA	
vestibular schwannoma	
vidian artery	
vidian branch	
vidian canal	
vidian nerve	

vidian neurovascular bundle	
zygoma	
zygomaticofacial foramen	